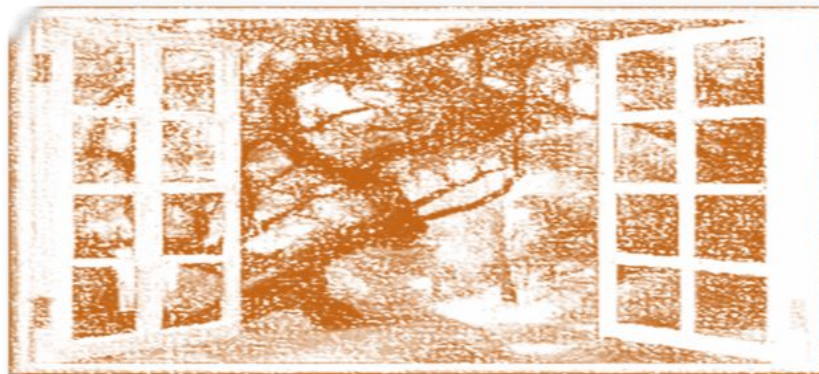




Agrupamento de Escolas Lapiás

PATRIMÓNIO

Uma Janela para o Futuro



Ano Letivo 2013/2014

Relatório Anual de

Atividades

3.5. Resultados.....	54
3.5.1. Pré – Escolar.....	54
3.5.2. 1º Ciclo.....	56
3.5.3. 2º e 3º Ciclo.....	71
3.5.3.1. Provas Finais de Ciclo.....	90
3.5.4. Taxas de Transição.....	94
4. Evolução das taxas de retenção.....	105

Introdução

O presente relatório, alusivo à avaliação do desempenho do Agrupamento de Escolas Lapiás durante o ano letivo 2013/2014 procura relacionar, as atividades realizadas com os recursos utilizados, dando cumprimento ao disposto na alínea a) do nº2 do Artigo 9º do Dec-Lei nº137/2012 de 2 de julho.

O documento está organizado em três capítulos, cada um dirigido a uma das seguintes vertentes: Projeto Curricular do Agrupamento; Plano Anual de Atividades; Resultados.

A sua elaboração baseou-se em inquéritos, relatórios e documentos oficiais produzidos ao longo e no final do ano letivo.

O Projeto Curricular foi elaborado no presente ano letivo de acordo com o Despacho Normativo nº 13-A/2012 de 5 de junho, aplicado ao funcionamento e organização do agrupamento, tendo como referência as metas do seu Projeto Educativo. No primeiro capítulo do presente relatório apresentamos a afetação dos recursos humanos às características do agrupamento e dos seus alunos e os projetos de desenvolvimento curricular desenvolvidos no ano letivo 2013/2014.

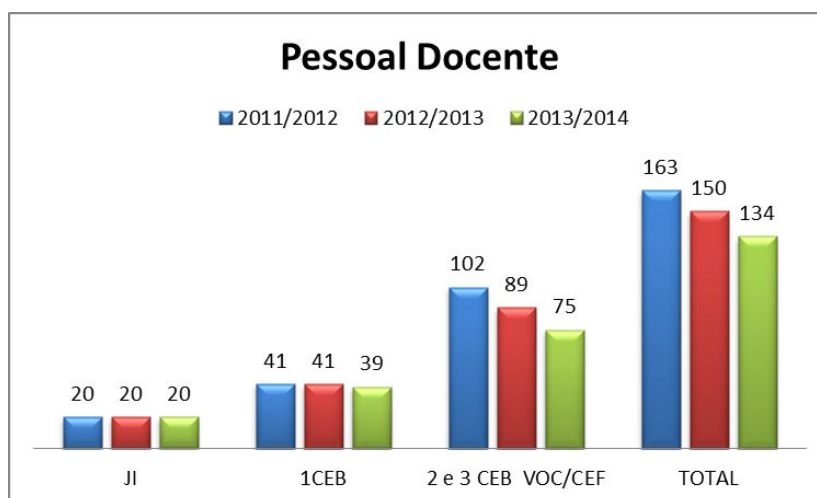
O Plano Anual de Atividades foi, à semelhança dos anos anteriores, construído por propostas de cada um e de todos os grupos de disciplinas, departamentos e outras estruturas educativas, enquadradas em cada uma das cinco metas do Projeto Educativo, identificando os intervenientes, dinamizadores, responsáveis, calendarização e custos.

No capítulo referente aos resultados é feita uma apreciação da assiduidade e do comportamento dos alunos durante o ano letivo e uma análise dos seus resultados escolares, quer na avaliação externa – provas de finais de ano dos 4º, 6º e 9ºanos, nas disciplinas de Português e Matemática – quer na avaliação interna – taxas de sucesso por disciplina e ano de escolaridade, do 1º ao 9º ano e das turmas de VOC e CEF, taxas de transição por ano de escolaridade e ciclo sendo também analisada a evolução ao longo dos últimos anos, taxas de sucesso/insucesso de várias disciplinas e de transição comparando-as, sempre que possível, com os valores nacionais.

1. Projeto Curricular do Agrupamento

1.1. Pessoal Docente

Durante o presente ano letivo exerceram funções no agrupamento 133 docentes: No pré-escolar, às 17 educadoras com grupo turma, acrescem 2 que exerceram o cargo de Coordenador de Departamento e 1 de Adjunta da Diretora, num total de 19. No 1º ciclo 33 docentes tiveram turma atribuída, 3 horário no Apoio Socio Educativo, 1 exerceu o cargo de Coordenadora de Departamento, 1 de professora Bibliotecária e 1 de Sub diretora, no total de 39. No 2ºciclo, 3ºciclo, VOC e CEF, 65 docentes tiveram horário letivo atribuído. Acresce a estes professores: 9 professores da Educação Especial, que desempenharam funções nas diversas escolas e níveis de ensino do agrupamento; a Diretora com redução total da componente letiva; 1 técnico especializado a lecionar num CEF e 1 psicóloga, apenas com 50% de horário no agrupamento. Durante o ano foi necessário substituir 7 docentes.



	Horas Letivas	Redução da componente letiva e componente não letiva de estabelecimento
Pré- Escolar	425	Coordenação – 5 +
1º Ciclo	825	Apoio Socioeducativo - 89
		Coordenação - 9
		Biblioteca - 18
2º e 3º Ciclos CEF e VOC	1149	302

Horas ao abrigo do artº 79	166
----------------------------	-----

Nos 2º e 3º ciclos o conjunto das horas resultante da redução da componente letiva (essencialmente por exercício de cargos e ao abrigo do artigo 79), da componente não letiva de estabelecimento e das horas letivas de professores com insuficiência de horário foram distribuídas da seguinte forma:

Cargos	Horas
Assessorias	14
Coordenações	45
Delegados de Disciplina	32
Direção de turma	62
Lecionação a alunos CEI	42
Apoio / Sala de Estudo	62
Coadjuvância	38
Biblioteca	30
Desporto Escolar	14
Clubes	5
Substituições/Gap	35
Tutorias	11
Eco Escolas	4
Educação para a Saúde	4
CEF	15
PTE	7
EAA	2
Direção de Instalações	4
Psicomotricidade 1º ciclo	2
TOTAL	428

1.2. Pessoal Não Docente

De acordo com a Portaria 1.049-A/2008 o rácio do pessoal não docente do agrupamento, no ano lectivo 2013-2014, foi de 56 funcionários distribuídos da seguinte forma:

Jl	EB1	EB2,3	UEE Sabugo	UEE Rui Grácio
16	13	23	02	02

UEE – Unidades de Ensino Estruturado

À semelhança de anos anteriores a Câmara Municipal de Sintra disponibilizou, no começo do ano lectivo, 13 Contratos de Emprego e Inserção (CEI) de forma a colmatar as grandes dificuldades que

o agrupamento tem sentido na gestão dos assistentes operacionais, uma vez que há escolas do 1º ciclo cujo rácio não contempla nenhum auxiliar e os estabelecimentos são dispersos uns dos outros, geograficamente falando.

As tabelas seguintes apresentam a distribuição dos funcionários por nível de ensino e de estabelecimento:

Assistentes Operacionais			Assistentes Técnicas EB2/3	CEI	Ausências prolongadas		
Jl	EB1	EB2/3			Atestado	Maternidade	Licença sem vencimento
17	15	21	08	13	04	01	01
53							

	Jl	EB1	EB2,3	CEI	Gabinete de Segurança do ME	Maternidade	Atestado	Licença sem Vencimento
Albogas	01	-	-	-	-	-	-	-
Almargem do Bispo	01	01	-	01 (Eb1)	-	-	-	-
Aruil	01	-	-	01 (Eb1)	-	-	-	-
Camarões	01	-	-	-	-	-	-	-
Cortegaça	01	01	-	01 (Jl)	-	-	-	-
D. Maria	01	01	-	01 (Eb1)	-	-	-	-
Lameiras	01	01	-	01 (Eb1)	-	-	-	-
Maceira	01	02	-	-	-	-	-	-
Montelavar	02	02	-	01 (Jl)	-	01 (Jl)	-	-
Morelena	01	01	-	01 (Eb1)	-	-	-	-
Negrais	01	01	-	-	-	-	-	-
Palmeiros	01	-	-	-	-	-	-	-
Pero Pinheiro	01	01	-	01 (EB1)	-	-	-	-
Rui Grácio	-	-	21	04	01	-	03	01
Sabugo	03	04	-	01	-	-	01	-
Total	17	15	21	13	01	01	04	01

Alunos

No ano letivo 2013/2014 funcionaram no Agrupamento de Escolas Lapiás um total de 80 turmas sendo 17 do pré- escolar, 33 do 1º Ciclo, 12 do 2º Ciclo, 16 do 3º Ciclo, 2 de CEF de 2º ano e 1 de Vocacional de 3º ciclo de anos, abrangendo o total de 1.878 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Estabelecimento	Pré Escolar	1º ciclo				2º ciclo		3º ciclo			Turma		CEF/VOC	
		1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano				
Jl de Albogas	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl de Camarões	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl de Montelavar	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl de Morelena	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl de Palmeiros	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl / EB1 de A. do Bispo	25	8	9	12	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl / EB1 de Aruil	19	13	10	14	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl / EB1 de Cortegaça	20	5	9	9	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl / EB1 de D. Maria	25	22	25	20	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl / EB1 Lameiras Fação	25	7	17	10	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl / EB1 de Maceira	25	17	15	18	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl / EB1 de Negrais	25	12	2	11	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl / EB1 de P.Pinheiro	25	38	22	15	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jl / EB1 de Sabugo e V. Lobos	75	31	39	36	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB1 de Montelavar	-	18	20	21	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB1 de Morelena	-	8	11	11	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB 2,3 Dr. Rui Grácio	-	-	-	-	-	25	28	29	25	26	A		-	
	-	-	-	-	-	21	26	27	29	20	B		-	
	-	-	-	-	-	26	29	28	29	23	C	VOC	23	
	-	-	-	-	-	27	27	-	28	22	D	AC	20	
	-	-	-	-	-	26	29	28	29	21	E	CT/CJ	17	
	-	-	-	-	-	27	27	27	-	22	F	-	-	-
	382	179	179	177	170	152	166	139	140	134	-	-	60	

A admissão das crianças em idade pré-escolar foi realizada segundo os critérios da lei em vigor. O quadro abaixo indica os dados resultantes deste processo.

Nº de crianças matriculadas	Nº de crianças admitidas	Nº de crianças em lista de espera	
417	393	24	
		3 Anos	3 Anos
		22	22

Das 393 crianças admitidas inicialmente houve a desistência de 11 crianças, desde que as listas foram afixadas até ao início das atividades letivas e mais 11 ao longo dos 2º e 3º períodos terminando o ano lectivo com 371 crianças. Algumas das razões apresentadas pelos encarregados de educação foram o facto de estas crianças terem sido admitidas noutros estabelecimentos de ensino de outros agrupamentos, onde também se encontravam matriculadas; a mudança de residência; alterações na organização familiar; por continuidade nos colégios particulares que as crianças frequentavam; a mudança de país e o retorno ao país de origem dos pais.

A tabela seguinte apresenta o nº de crianças, por idade e por Jardim-de-infância, no início do ano letivo.

Estabelecimento	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	TOTAL	Nacionalidade
Albogas	05	05	03	0	13	-
Almargemdo Bispo	06	08	11	0	25	-
Aruil	08	05	06	0	19	Brasileira -01
Camarões	03	05	08	0	16	-
Cortegaça	03	07	10	0	20	-
D. Maria	02	16	07	0	25	-
Lameiras	05	06	12	02	25	-
Maceira	0	15	08	02	25	Moldava -02
Montelavar	10	14	18	03	45	-
Morelena	08	06	05	0	19	Moldava -05 Romana - 01
Negrais	06	09	10	0	25	Brasileira - 01 Moldava -01 Romana – 01
Palmeiros	05	10	10	0	25	Romana – 02 Ucraniana - 01
Pero Pinheiro	03	12	10	0	25	Brasileira -01 Chinesa -01
Sabugo	12	33	30	0	75	Holandesa - 01
Total	76	151	148	07	382	

1.2.1. SASE

No presente ano letivo beneficiaram de apoios económicos o seguinte nº de alunos:

Anos	Nº de alunos com SASE – Escalão A	Nº de alunos com SASE – Escalão B	Nº Total de alunos
Jl	86	44	382
1ºano	41	37	179
2ºano	49	43	179
3ºano	47	25	177
4ºano	43	28	177
5ºano	55	34	152
6ºano	46	43	166
7ºano	38	32	139
8ºano	36	24	163
9ºano	45	23	171
Total	486	333	1878
%	25,87	17,73	

Os alunos com escalão A beneficiaram da comparticipação do Estado no valor total das refeições consumidas no refeitório da escola e de uma verba para manuais e material escolar.

Os alunos com escalão B de SASE beneficiaram de um desconto de aproximadamente 50% no custo das refeições consumidas no refeitório da escola e de igual percentagem na verba atribuída para material e manuais escolares. Os alunos que se encontravam a frequentar cursos de CEF utilizaram a verba que lhes estava destinada na compra de material escolar, necessário para o curso que se encontravam a frequentar. A escola adquiriu material e distribui-o aos alunos subsidiados inicialmente de forma direta e no 3º período através do carregamento de verba no cartão, para aquisição do material na papelaria da escola. A verba dos manuais escolares foi disponibilizada aos alunos através de vales para aquisição dos mesmos em papelarias convencionadas.

De referir que o refeitório serviu durante o ano letivo 14.667 refeições a alunos com escalão A do 2º e 3º ciclos (cerca de 40,02 %). Aos alunos com escalão B, a frequentar os mesmos ciclos, foram servidas 8.129 refeições (cerca de 22,18 %), num total de 36.646 refeições.

1.2.2. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Pré - escolar							
Ano	Nº de Alunos	Medidas Educativas					
		a)	b)	c)	d)	e)	f)
Pré-escolar	12	12	0	0	0	0	0
Total	12						

Problemáticas JI

Atraso global desenvolvimento	Perturbações Espectro Autismo	Visão com atraso global desenvolvimento	Acondroplasia	Saúde Física (oncologia)
6	2	2	1	1

1º Ciclo									
Ano	Nº de Alunos	Medidas Educativas						Transita	Não Transita
		a)	b)	c)	d)	e)	f)		
1º	4	4	1	1	4	1	1	4	0
2º	15	15	8	2	14	2	2	13	2
3º	20	20	16	0	19	0	0	15	5
4º	16	16	9	0	15	0	0	12	4 (2 fazem 2ª chamada)
Total	55								

Problemáticas no 1º ciclo

Défice cognitivo	Dislexia	PHDA/Pert. Oposição	Síndrome de Asperger	Síndrome do Espectro do Autismo	Mutismo seletivo	Saúde física	Pertu. Personalidade / emocionais	Trissomia 21	Disfunção mnésica
24	8	10	2	2	1	1	5	1	1

2º Ciclo									
Ano	Nº de Alunos	Medidas Educativas						Transita	Não Transita
		a)	b)	c)	d)	e)	f)		
5º	22	22	5	0	18	5	4	18	4
6º	17	16	3	0		3	0	12	5
Total	39								

Problemáticas no 2º ciclo

Défice cognitivo	Dislexia	PHDA	Síndrome de Asperger	Síndrome do Espectro do Autismo	Pertu. Personalidade/ emocionais	Saúde física Fibrose Quística	Hidrocefalia
18	8	2	2	4	2	2	1

3º Ciclo									
Ano	Nº de Alunos	Medidas Educativas						Transita	Não Transita
		a)	b)	c)	d)	e)	f)		
7º	7	7	2	0	6	1	0	6	1
8º	8	8	5	0	8	3	1	7	1
9º	8	8	1	0	5	2	0	8	0
Total	23								

Problemáticas no 3º ciclo

Défice cognitivo	Dislexia	PHDA	Síndrome de Asperger	Pertu. Personalidade/ emocionais	Saúde física Fibrose Quística	Visão
9	5	1	1	2	4	1

Vocacional Sam
2

Problemáticas no vocacional

Défice cognitivo	PHDA
1	1

1.2.3. Apoio Socio Educativo

O apoio sócio educativo foi prestado por cinco professoras do 1º ciclo e uma educadora a 126 alunos, num total de 118 horas, conforme distribuição abaixo.

Escola	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Almargem	1	5	3	4
Aruil	1	3	3	4
Cortegaça	-	3	2	-
D. Maria	2	5	2	2
Lameiras	-	8	5	3
Maceira	-	4	3	3
Montelavar	-	7	5	5
Morelena	-	3	4	1
Negrais	-	1	2	2
Pero Pinheiro	2	2	4	-
Sabugo	1	9	5	7
TOTAL	7	50	38	31

Face ao número de alunos sinalizados para o apoio socio educativo, os respetivos professores consideraram que as horas atribuídas foram insuficientes tendo também em consideração o facto de terem que efetuar as substituições dos professores, nas diferentes escolas.

1.2.4. Apoios

No presente ano letivo e de acordo com o Dec-Lei nº 91/2013, de 10 de julho o Apoio ao Estudo faz parte integrante do currículo do 1º ciclo, pelo que todos os alunos o frequentaram.

Foram realizadas diversas atividades: reforço nas disciplinas de português e matemática, estratégias de estudo, apoio individualizado, educação literária, consolidação de conteúdos, biblioteca escolar, experiências e trabalhos de grupo.

Os alunos do 2º ciclo usufruíram de Apoio ao Estudo. Foram atribuídos a todas as turmas 4 tempos semanais desta atividade de compensação que os alunos podiam frequentar, por proposta do conselho de turma ou dos encarregados de educação. Os alunos frequentaram a totalidade dos 4 tempos ou apenas alguns, de acordo com solicitação do encarregado de educação.

Em todas as turmas do 6º ano, um tempo letivo foi lecionado por um professor de Português e outro por um professor de Matemática. Procurou-se reforçar o apoio ao estudo às disciplinas, sujeitas a avaliação externa no final do ano letivo.

Para esta atividade foram atribuídas 48 horas distribuídas por 20 professores.

Aos alunos do 3º ciclo foi oferecido Apoio Pedagógico Acrescido a Português, Matemática e Inglês; coadjuvação em sala de aula a Matemática e a Inglês; Salas de Estudo de Matemática, Francês e Físico-Química;

Estes apoios foram atribuídos/distribuídos da seguinte forma:

No 7º ano os alunos beneficiaram de Apoio Pedagógico Acrescido a Português e de uma sala de estudo, aberta, de Matemática.

No 8º ano os alunos beneficiaram de Apoio Pedagógico Acrescido a Português e Matemática. Apenas 1 turma não pode usufruir do Apoio a Matemática por dificuldades de conciliar horários. Tratava-se de uma turma com ensino articulado de música, com um horário mais complexo.

No 9º ano os alunos beneficiaram de Apoio Pedagógico Acrescido a Português e coadjuvação ou Apoio Pedagógico Acrescido às disciplinas de Matemática e Inglês.

Funcionaram ainda salas de estudo de Francês e de Físico Química a bertas aalunos dos 3 anos de escolaridade.

Das aulas de Apoio ao Estudo beneficiaram 159 alunos, 81 do 5º ano e 78 do 6º ano. Este ano beneficiaram de Apoio Pedagógico Acrescido 159 alunos, 21 do 7º ano, 59 do 8º ano e 79 do 9ºano. Muitos destes alunos foram propostos para mais do que uma disciplina.

Os alunos que frequentaram as aulas de Apoio ao Estudo constam do quadro seguinte. Os alunos propostos que não frequentaram, não foram autorizados pelo encarregado de educação (3,6% no 5º ano e 11,4% no 6º ano)

Ano	Apoio ao Estudo	
	Alunos Propostos	Alunos que frequentaram
5º	84	81
6º	88	78
Total		172

nos estabelecimentos a partir das 7h30m às 9:00h e das 15:00h às 19:00h, durante a componente letiva, bem como as interrupções letivas, no caso do JI de Almargem do Bispo e do Sabugo. O JI de Palmeiros, através do “Centro Social de Pero Pinheiro” assegurou ainda o serviço de refeições, das 12h às 13h. Para o desenvolvimento das atividades da CAF não houve necessidade de se recorrer às salas onde decorreu a componente letiva, uma vez que os estabelecimentos têm espaços alternativos.

As atividades foram bastante diversificadas e, dentro do possível, diferentes das vivenciadas pelas crianças no período da componente letiva.

A supervisão pedagógica, a cargo das educadoras titulares de grupo, foi feita presencialmente através de conversas informais, em reuniões periódicas, e sempre que se justificasse.

No JI de Almargem do Bispo realizaram-se atividades de expressão livre; de expressão plástica; de expressão musical; comemoração de datas e momentos de reflexão.

No JI de Palmeiros a planificação das atividades incluiu, entre outros, os dias de atividades livres; a comemoração de dias festivos; a realização de jogos tradicionais; as pinturas faciais; o dia do brinquedo; a música; a dança; a expressão plástica; os jogos de movimento; o visionamento de filmes e as atividades no parque.

No JI do Sabugo, entre várias, realizaram-se atividades como jogos de movimento; jogos simbólicos; jogos sociais; jogos tradicionais; apoio à concretização de projetos das crianças; contacto/exploração da natureza; experiências de jardinagem; brincadeiras livres; visualização de filmes; leituras; contos; construções.

Houve ainda atividades, nos três estabelecimentos, que se realizaram em parceria com as educadoras titulares de grupo. As equipas revelaram abertura, responsabilidade e organização nas tarefas desenvolvidas. Os objetivos pensados e propostos foram alcançados.

Nos restantes estabelecimentos de educação não se desenvolveu o serviço de prolongamento de horário por não se ter cumprido o requisito mínimo de 15 encarregados de educação a solicitar o referido serviço.

A tabela seguinte apresenta-nos o número de crianças por estabelecimento, que usufruíram da Componente de Apoio à Família.

Estabelecimento	Refeições	Prolongamento de Horário	
		Manhã	Tarde
Albogas	10	-	-
Almargem do Bispo	09	04	09
Aruil	15	-	-
Camarões	14	-	-
Cortegaça	20	-	-
D. Maria	24	-	-
Lameiras	18	-	-
Maceira	24		-
Montelavar	18	-	-
Morelena	17	-	-
Negrais	19	-	-
Palmeiros	25	11	18
Pero Pinheiro	19	-	-
Sabugo	72	10	34
Total	304	25	61

1.3.2. Atividades de Enriquecimento Curricular

A todos os alunos do 1º ciclo foi facultada a frequência das AEC . No Agrupamento as atividades foram asseguradas pela empresa Know How, Aprender a Brincar- Associação de Solidariedade Social, distribuídas pelas áreas de Inglês, Atividade Física e Saúde e Arte Pela Música.

A distribuição das atividades por escola e correspondente carga horária (de salientar que no presente ano letivo o número de horas semanais das atividades foi de 5 h), assim como o número de alunos a frequentar as AEC encontra-se no quadro abaixo.

ESCOLA	TURMA	Atividades	Carga Semanal	Alunos AEC	Total alunos escola
Almargem	2º/3º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h	38	40
	1º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		
Aruil	1º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	1h/2h/2h	45	45
	2º/3º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/1h/2h		
Cortegaça	1º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h	24	26
	2º/3º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		
D. Maria	1º/2º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	1h30/1h30/2h	76	79
	2º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	1h30/1h30/2h		
	2º/3º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/1h/2h		
	3º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		
Lameiras	1º/2º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h	40	42
	3º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		
Maceira	1º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h	61	62
	3º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		
	1º/2º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		
Montelavar	1º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h	78	80
	1º/2º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	1h/2h/2h		
	3º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/1h/2h		
	3º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		
Morelena	1º/2º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h	36	36
	3º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		
Negrais	1º/2º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h	34	34
	3º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		
Pêro Pinheiro	1º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	1h/2h/2h	80	89
	1º/3º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/1h/2h		
	2º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/1h/2h		
	4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/1h/2h		
Sabugo e Vale de Lobos	1º/2º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/1h/2h	129	136
	1º/2º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/1h/2h		
	2º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/1h/2h		
	3º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/1h/2h		
	3º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		
	3º/4º	Inglês/ AFS/ Arte pela música	2h/2h/1h		

Estavam colocados 19 professores que asseguravam as atividades de Inglês (7 prof.), Atividade Física e Saúde (9 prof) e Arte Pela Música (6 prof) a 641 alunos de um total de 669 alunos, sendo a percentagem de frequência de 95,81%. É na EB1 de Pero Pinheiro que se revela a maior diferença entre os alunos da escola e os que frequentam as AEC. Pois os alunos frequentam o ATL dos colégios privados existentes e que dão resposta a um horário mais alargado.

Os professores das AEC deslocavam-se a diferentes escolas do Agrupamento.

Os professores titulares de turma deram a sua opinião sobre a articulação da escola com as AEC tendo havido dinamização de projetos comuns, apresentações à comunidade(festa de Natal e de encerramento do ano letivo) e reuniões com os professores das AEC. Também questionados sobre o relacionamento destes professores com a comunidade educativa (alunos, professores da escola, AO e encarregados de educação) a maioria classifica como bom este relacionamento. Nalguns casos pontuais o relacionamento com encarregados de educação foi razoável. 78,78% dos professores titulares fez uma apreciação global das AEC como bastante satisfatória.

Também os professores das AEC deram a sua opinião acerca do funcionamento das atividades.

Consideraram que a maioria dos alunos estava motivado e eram participativos. No relacionamento com a comunidade (alunos, professores, AO e encarregados de educação) consideraram que foi bom. Existiu articulação com a escola, nomeadamente em momentos festivos: festa de Natal, desfile de Carnaval, Páscoa, Dia da Criança e festa de final de ano.

A apreciação global das Atividades foi classificada como de Satisfaz Bastante.

1.3.3. Outras Estruturas

O Agrupamento contou com o apoio de duas Bibliotecas Escolares, funcionando uma na escola-sede e a outra na EB 1 de Sabugo e Vale de Lobos, as quais permitiram a realização de um trabalho diversificado e cooperativo entre os diferentes estabelecimentos de ensino.

Os Clubes de Teatro, Pintura e Hardware bem como o Desporto Escolar apresentaram-se como oportunidades para os alunos ocuparem os seus tempos livres, enriquecerem os seus conhecimentos e desenvolverem competências em áreas do seu agrado bem como praticarem atividade física.

Mantiveram-se os Projetos iniciados, em anos anteriores, a saber: Educação para a Saúde; Eco Escolas e Atividade Física e Saúde, os quais tiveram uma ativa intervenção na vida na escola.

No presente ano letivo funcionou, mais uma vez, o gabinete de Apoio ao Aluno (GAP), no entanto, as horas atribuídas a esta estrutura foi, em número reduzido, e dispendido para aulas de substituição e/ou para realização das Medidas de Recuperação e Integração (MRI) dos alunos com grande falta de assiduidade.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) continuou a dar apoio à orientação vocacional dos alunos, paralelamente a um trabalho de apoio psicológico.

A equipa do Plano Tecnológico Educativo (PTE) manteve operacional todo o sistema informático inerente a todo o Agrupamento em todo as suas vertentes.

Durante o presente ano letivo, o trabalho desenvolvido nas bibliotecas do agrupamento incidiram, sobretudo, no desenvolvimento no Domínio C – Projetos e Parcerias embora os outros domínios também tenham sido objeto de dinamização.

2. Plano Anual de Atividades

No presente ano letivo, o Agrupamento Lapiás decidiu trabalhar como tema geral do Plano Anual de Atividades, o Património riquíssimo que o concelho de Sintra é presenteado quer a nível histórico quer a nível natural. Consciente de que Património não é exclusivamente Passado, mas sim Presente e ainda mais uma transição para o Futuro, foi escolhido o título “ Património, uma Janela para o Futuro”.

Esta escolha teve como objetivo principal a necessária preservação de todo este Património. Este trabalho deverá ser incutido desde o Jardim de Infância até ao final do 3º ciclo, de modo a que os alunos apresentem uma atitude cívica e responsável face a esta herança do Passado de cada um e de todos nós.

As atividades desenvolvidas nos diferentes estabelecimentos do agrupamento foram, em grande parte, ao encontro do tema e apresentaram-se diversificadas e motivadoras para os alunos.

A comunidade educativa colaborou de uma forma entusiasta sempre que solicitada. Mais uma vez é de realçar a Comemoração do Aniversário da Escola- sede, a qual contou com momentos de expressão musical, dramática e dança, tendo culminado com a entrega dos diplomas de Mérito e de Excelência, referentes ao ano letivo transato. Nas atividades realizadas continuou--se a apostar nas visitas de estudo; na comemoração de datas; em mostras de teatro bem como na dinamização de diferentes atividades inseridas nos projetos ligados à Saúde e Ambiente.

Na generalidade dos casos, os dinamizadores das diferentes atividades desenvolveram um trabalho muito relevante no sentido de motivar o público-alvo para a concretização dessas atividades. Quanto aos objetivos delineados estes foram, na sua maioria, atingidos e tendo os mesmos dado um importante contributo para a concretização das Metas definidas no Projeto Educativo do Agrupamento.

As atividades foram decorrendo ao longo do ano letivo, de acordo com o previsto no Plano Anual de Atividades, embora tenha havido alguns ajustes temporais devido a situações imprevistas. No final do ano letivo, concentraram-se algumas atividades, com destaque para as festas de encerramento do ano letivo em todos os estabelecimentos de ensino; torneios desportivos inter-turmas; exposições diversas; dramatização a cargo do Clube de Teatro; ...

No decurso do ano letivo, em sede de conselho de disciplina, foi analisado o impacto das atividades e feita a respetiva avaliação. A avaliação final e pormenorizada por atividade teve lugar no final do ano letivo através do preenchimento de uma grelha. Da análise das diferentes grelhas resulta uma avaliação geral das diferentes estruturas e atividades realizadas, que a seguir é dado conhecimento.

2.1. Pré Escolar e Escolas Básicas do 1º Ciclo

2.1.1. Atividades

Em seguida apresenta-se um quadro resumo das atividades realizadas por estabelecimento de ensino, dos jardins- de- infância às escolas do 1º ciclo:

Quadro I: Distribuição das atividades por estabelecimento de ensino

Est. de Ensino	Atividades Previstas e Realizadas	Atividades não Previstas e Realizadas	Atividades Previstas e não Realizadas	Total de Atividades Realizadas
Jl de Albogas	20	0	0	20
Jl de Camarões	19	3	0	22
Jl Montelavar	18	2	1	20
Jl Morelena	17	4	4	21
Jl Palmeiros	19	7	1	26
Jl/ EB1 de Almagem	26	2	0	28
Jl/ EB1 de Aruil	25	4	2	29
Jl/EB1 Cortegaça	31	0	0	31
Jl/ EB1 D. Maria	20	2	1	22
Jl/ EB1 Lameiras	16	3	3	19
Jl/ EB1 Maceira	20	0	3	20
Jl/ EB1 de Negrais	17	4	1	21
Jl/EB1 Pêro Pinheiro	44	3	4	47
Jl/ EB1 Sabugo e V. Lobos	20	1	8	21
EB1 Montelavar	19	6	2	25
EB1 Morelena	20	3	3	23
TOTAL	351	44	33	395

A partir da análise dos dados, podemos constatar um grande dinamismo por parte dos jardins-de-infância e EB1, atendendo ao elevado número de atividades realizadas, verificando-se que a percentagem das mesmas é superior a 90% das inicialmente previstas no PAA.

Algumas das atividades previstas no PAA não foram realizadas, no entanto, verifica-se que o número de atividades não previstas e realizadas supera esse valor, dado que a sua grande maioria teve como função substituir as primeiras. As razões apontadas para a não realização de atividades previstas, estão relacionadas com as condições atmosféricas adversas, questões financeiras e de logística e falta de disponibilidade das entidades envolvidas.

No quadro anterior foram também contabilizadas, por cada um dos estabelecimentos de ensino, a realização de atividades comuns, a saber:

Jardins de Infância:

- Dia da Alimentação;
- S. Martinho;
- Natal;
- Carnaval;
- Dia do Pai e da Mãe;
- Encerramento do Ano Letivo;
- Visitas à Comunidade.

EB1:

- S. Martinho;
- Natal;
- Carnaval;
- Dia Mundial da Criança;
- Encerramento do Ano Letivo.

As atividades realizadas foram agrupadas de acordo com a seguinte tipologia:

Quadro II: Tipo de atividades

Estabelecimento de Ensino	Atividades realizadas		
	Visitas de Estudo	Comemoração de Datas	Atividades diversas
Jl de Albogas	2	7	11
Jl de Camarões	2	16	4
Jl Montelavar	4	5	11
Jl Morelena	4	8	9
Jl Palmeiros	4	10	12
Jl/ EB1 de Almargem	4	8	16
Jl/ EB1 de Aruil	8	6	15
Jl/EB1 Cortegaça	6	6	19
Jl/ EB1 D. Maria	4	8	10
Jl/ EB1 Lameiras	5	8	6
Jl/ EB1 Maceira	1	9	10
Jl/ EB1 de Negrais	2	6	13
Jl/EB1 Pêro Pinheiro	14	7	26
Jl/ EB1 Sabugo e V. Lobos	2	7	12
EB1 Montelavar	3	11	11
EB1 Morelena	1	4	18
TOTAL	66	126	203

A partir da análise do quadro anterior, verifica-se que a maioria das atividades realizadas foi de índole diversa. Com base nas grelhas de avaliação preenchidas pelos responsáveis, ressalta a realização de atividades no âmbito de: Saúde (Higiene Oral, Hábitos de Vida Saudável entre outros); Ambiente; proximidade à comunidade; vinda às escolas de profissionais de diversas áreas; sessões promotoras de hábito e gosto pela leitura; ações relacionadas com o Património, procurando, desta forma, ir ao encontro do tema do Plano Anual.

Alguns destes estabelecimentos participaram, mais uma vez, no Projeto Eco Escolas dinamizando as seguintes atividades: Participação no Encontro Nacional “Dia das Bandeiras Verdes”; Hastear

da Bandeira Eco Escolas; Horta biológica; Recolha de Materiais Recicláveis; Comemoração do Dia da Eco Escolas; participação em atividades promovidas pelo Centro Lúdico das Lopas, entre outras.

2.1.2. Avaliação

Em todos os estabelecimentos, a avaliação foi considerada excelente pelos diferentes intervenientes tendo sido cumpridos a grande maioria dos objetivos. Os dinamizadores realçam o facto de estas atividades terem sido promotoras dos valores de responsabilidade, partilha, solidariedade e de cooperação entre os alunos. Também mencionam o facto de as mesmas terem contribuído para um enriquecimento de vivências, ao estimularem o “saber estar” o “saber fazer” e o “saber ser”. Na avaliação destas atividades é referido como aspeto muito positivo o trabalho desenvolvido com a Biblioteca Escolar, o qual possibilitou a dinamização de projetos muito interessantes e aliciantes e, por isso, muito importante na implementação do PAA.

As atividades incidiram, na sua maioria, nas metas um, dois e três do Projeto Educativo do Agrupamento, respetivamente: “Promover um Sucesso de Qualidade”; “Educar para a Cidadania, fomentando o Civismo, o Rigor e a Disciplina” e “Construir uma escola inclusiva”.

Tendo em conta as características inerentes a estes níveis de ensino, a grande maioria das atividades foram de cariz disciplinar. No entanto, tiveram também como propósito o reforço dos laços entre a Escola e a Comunidade Educativa, o que foi plenamente conseguido dada a forte adesão de Pais/ Encarregados de Educação. Algumas destas atividades foram mesmo promovidas e organizadas por estes elementos desta Comunidade.

Foi unânime que a escolha do tema permitiu, não só reforçar os conhecimentos sobre o Património local, mas também sensibilizar a Comunidade Educativa para a importância da sua preservação.

Os coordenadores das atividades destacaram os seguintes aspetos:

Pontos Fortes

- Relacionamento entre os membros da Comunidade Educativa;
- Articulação com a Biblioteca Escolar;
- Envolvimento dos Professores das AEC’S;
- Envolvimento dos Professores e dos Assistentes Operacionais;
- Colaboração dos Estagiários no JI provenientes da turma VOC;

- Articulação/ parceria entre os JI e EB1;
- Colaboração empenhada das CAF e do ATL do 1º Ciclo
- Colaboração e participação das Famílias;
- Participação ativa das crianças e dos alunos;
- Melhoria nas Infraestruturas no espaço exterior em alguns estabelecimentos;
- Disponibilidade de recursos na Escola;
- Reforço de interdisciplinaridade na promoção do saber;
- Promoção do espírito crítico, da criatividade e da expressão artística;
- Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Articulação com Associações de Pais;

Constrangimentos/Oportunidades de melhoria

- Falta de Assistentes Operacionais;
- Dificuldades a nível logístico nas saídas;
- Falta de espaços físicos adequados para a realização de algumas atividades;
- Distância entre os diferentes estabelecimentos bem como as Bibliotecas Escolares do Agrupamento;
- Existência de espaços em más condições em alguns estabelecimentos de ensino ;
- Falta de computadores e outros meios informáticos;

2.2. EB 2,3 Dr. Rui Grácio

2.2.1. Atividades

Foi feito um balanço das atividades realizadas pelos diferentes Departamentos/ Estruturas da escola-sede, as quais incluem os Projetos comuns ao Agrupamento e as Bibliotecas Escolares, as quais desenvolveram um trabalho cooperativo para os diferentes níveis de ensino.

Quadro III: Distribuição das atividades na escola-sede

Departamento/ Estrutura	Atividades Previstas e Realizadas	Atividades não Previstas e Realizadas	Atividades Previstas e não Realizadas	Total de Atividades Realizadas
Línguas	7	3	4	10
Ciências Sociais e Humanas	15	2	2	17
Matemática e Tecnologias	4	0	1	4
Ciências Experimentais	6	0	0	6
Expressões	12	8	2	20
Ed. Especial	19	1	0	20
CEF de Cantaria e Jardinagem	0	1	0	1
VOC	5	3	2	8
Biblioteca do Sabugo e Vale de Lobos	23	3	2	26
Biblioteca Rui Grácio	14	4	1	18
Projetos	14	3	3	17
Clubes/ Desporto Escolar	11	0	0	11
Serviço de Psicologia e Orientação	6	0	2	6
Plano Tecnológico	1	2	0	3
Coordenação de Ciclo	4	0	1	4
Direção	8	0	0	8
Total	149	30	20	179

Pela primeira vez funcionaram, no âmbito da Educação Especial, duas Unidades de Ensino Estruturado, uma localizada na EB1/JI de Sabugo e Vale de Lobos e a outra na escola sede do Agrupamento. A criação destas Unidades pretendeu dar resposta a um número significativo de casos de Autismo que se têm verificado nas escolas do agrupamento. Estas Unidades desenvolveram um trabalho muito profícuo em duas frentes: uma com os Serviços de Saúde e outras instituições de Segurança Social; outra através da dinamização de sessões de sensibilização sobre as problemáticas com maior incidência neste Agrupamento de Escolas.

Pode-se destacar as seguintes atividades:

- Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;
- Dinamização do Projeto “Os 5 Sentidos”;
- Atelier de Psicomotricidade;
- Dinamização do Projeto “Semana da Diferença”;
- Dinamização do “Dia Azul”;
- Dinamização o Projeto “ Património Individual/ Património coletivo”, Subprojecto “Olhares”;
- Atelier “ Talento à vista” - Educação pela Arte;
- Atelier “ Sentir, cheirar, provar, cuidar”.

Pelo trabalho desenvolvido e pela diversidade de atividades dinamizadas, considera-se que esta estrutura se pautou por uma mais-valia no que se refere à integração de alunos com autismo na escola, em geral e no grupo turma, em particular.

Com o objetivo de dar resposta a alunos que evidenciavam grande apatia face à aprendizagem no ensino regular, deu-se início a uma turma de ensino vocacional, na escola-sede, para o 3º ciclo, com a duração de dois anos. Das atividades realizadas destacaram-se:

- Construção e publicação de sites web;
- Confeção de alimentos segundo técnicas artesanais;
- Recolha de receitas da região saloia com vista à produção de um livro (atividade a concluir no próximo ano letivo);
- Produção artesanal diversificada;
- Participação no concurso “ A melhor sanduiche do mundo”;
- Construção e exposição de mascarilhas de Carnaval com material reciclado;
- Decoração do Ecoescovão.

Quadro IV: Tipo de atividades realizadas

Departamentos/ Estruturas	Visitas de Estudo	Comemoração de Datas	Outras Atividades
Departamentos/ CEF's e VOC	21	6	59
Bibliotecas	0	2	42
Projetos	0	1	16
Clubes / Desporto Escolar	0	0	11
Serviço de Psicologia e Orientação	1	0	5
Outras Estruturas	0	3	12
Total	22	12	145

Mais uma vez é possível constatar, a partir das grelhas de avaliação preenchidas pelos diferentes Departamentos/ Estruturas da Escola sede, a grande diversidade de atividades. Algumas destas atividades foram ao encontro do tema do Plano Anual, outras resultaram não só dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas mas também como parte integrante dos diferentes projetos implementados na escola.

O número de atividades previstas e não realizadas não é relevante até porque muitas delas foram substituídas por outras não previstas, inicialmente, no PAA. Os dinamizadores apresentaram como motivos, para a não realização de algumas atividades, a falta de disponibilidade das entidades envolvidas, a sobreposição com momentos de avaliação externa e interna o que implica um maior investimento dos alunos na aprendizagem.

Tem-se vindo a observar nos últimos anos letivos uma redução no número de atividades realizadas devido, essencialmente, à elevada concentração de Provas Finais de Ciclo e de Provas de Escola, as quais mobilizam um grande número de recursos humanos e físicos, impedindo a realização de outro tipo de atividades.

2.2.2. Avaliação

Mais uma vez foi solicitada aos dinamizadores das diferentes atividades uma avaliação, a qual incidiu no envolvimento dos alunos, do grupo dinamizador bem como na adesão do público-

-alvo. Da análise efetuada, verifica-se que a avaliação foi muito satisfatória em todos os parâmetros avaliados. Apenas um número irrisório de atividades sofreram uma avaliação menos positiva, o que no universo das mesmas é irrelevante.

Os dinamizadores apresentaram como motivos, para a não realização de algumas atividades, a falta de disponibilidade das entidades envolvidas, a sobreposição com momentos de avaliação externa e interna o que implicava um maior investimento dos alunos na aprendizagem.

Os Coordenadores das Atividades destacaram os seguintes aspetos:

Pontos Fortes

- Articulação entre as diferentes disciplinas e departamentos;
- Reforço de interdisciplinaridade na promoção do saber;
- Promoção e reforço das aprendizagens;
- Adesão e participação positiva e empenhada dos alunos;
- Melhoria das relações interpessoais;
- Colaboração e participação da Comunidade Educativa;
- Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Constrangimentos/Oportunidades de melhoria

- Falta de tempo para a preparação e desenvolvimento das atividades;
- Falta de recursos financeiros, os quais inviabilizaram a realização de algumas visitas de estudo;
- Dificuldades a nível logístico nas saídas;
- Falta de disponibilidade da entidade envolvida na atividade;
- Elevado número de alunos por turma;
- Sobrecarga dos horários dos professores e a multiplicidade das tarefas a desempenhar;
- Redução da carga horária em algumas disciplinas;
- Falta de adesão a algumas atividades de elementos do grupo disciplinar;
- Falta de adesão da comunidade escolar a algumas atividades.

Bibliotecas

Biblioteca de Sabugo e Vale de Lobos

As atividades realizadas foram muito diversificadas e envolveram vários docentes e um grande número de turmas. Globalmente a avaliação das referidas atividades foi de excelência. No entanto, foi muito difícil à BE corrigir alguns aspetos, considerados em anos anteriores como pontos a melhorar (construção de documentos, apoio ao currículo de forma mais efetiva e constante, etc.) devido a constrangimentos relacionados com a grande falta de recursos humanos e consequente redução de horas atribuídas para este efeito.

Foi referido como aspetos menos conseguidos:

- o empréstimo domiciliário a alunos do 1º Ciclo na EB de Sabugo que registou uma diminuição em relação ao ano transato;
- o reduzido número de participantes no 3º Encontro “Unidos pela Leitura”.

Das atividades implementadas, destacaram-se:

- a adesão ao Projeto Newton;
- a participação das escolas na iniciativa “Biblioteca – Uma porta para a vida”;
- a rotatividade das obras do PNL pelas escolas sob a forma de baús de leitura (de salientar que o estágio de alunos do curso vocacional na BE impossibilitou a avaliação desta atividade nas escolas tal como estava planeada, uma vez que a PB não se pôde deslocar às mesmas);
- O Projeto “Biblioteca – Um espaço para todos” continuou a ter um impacto positivo na comunidade.

O maior constrangimento do trabalho da BE continuou a ser a falta de recursos humanos, os quais impediram o funcionamento simultâneo da biblioteca e a presença da bibliotecária nas escolas do Agrupamento. A dimensão e o número de estabelecimentos de ensino não permitem a deslocação periódica das crianças à Biblioteca. Outro constrangimento prendeu-se com a falta de transporte, o que reduziu significativamente a ida das crianças à BE.

Biblioteca Rui Grácio

Mais uma vez a Biblioteca Rui Grácio realizou atividades bastante diversificadas, as quais implicaram uma grande articulação com professores de diferentes áreas disciplinares. De uma forma geral, os objetivos propostos foram conseguidos, apesar dos constrangimentos sentidos pelos professores em termos de cumprimento de programa.

As reuniões concelhias revelaram-se uma ótima rede de partilha de experiências para o sucesso das atividades.

Como atividades que tiveram maior impacto na comunidade escolar, destacam-se:

- O encontro com escritoras;
- A atividade “Ateliê da Escrita”;
- Concurso de Ilustração;
- “Navega na Net com cuidado”.

Projetos

Educação para a Saúde

O principal objetivo do projeto de Educação para Saúde do Agrupamento de Escolas Lapiás, “Crescer com Saber”, continuou a incidir na formação global, integrada, continuada e de qualidade, de todos os envolvidos nas atividades propostas, em particular da Comunidade Educativa. Ao longo do percurso escolar dos alunos, o projeto pretendeu proporcionar experiências educativas diversificadas e enriquecedoras, as quais puderam contribuir, de forma significativa, para o desenvolvimento de competências e saberes.

As temáticas abordadas por professores e alunos no âmbito deste projeto, foram bastante diversificadas e promotoras da interdisciplinaridade. É neste contexto que surgiu a participação em outros, tais como a comemoração do Dia Mundial da Alimentação e a participação no concurso “A Melhor Sanduíche do Mundo” integrado no projeto “A Ciência do Sabor”. Estas atividades contribuíram para enriquecer o projeto de Educação para a Saúde e, ao mesmo tempo, integrando tema do PAA. Na sua participação a nível nacional, com a sanduíche “Sandes de Leitão”, a turma de ensino vocacional recebeu uma menção honrosa.

O projeto “Heróis da Fruta”, o qual envolveu alunos dos níveis etários mais baixos, obteve ótimos resultados práticos no que diz respeito à aquisição de bons hábitos alimentares, em particular, no aumento do consumo de fruta pelos participantes.

As sessões de formação para alunos, dinamizadas por especialistas da Unidade de Cuidados Continuados na Comunidade (UCC) do Agrupamento de Centros de Saúde de Sintra-Mafra,

procuraram dar resposta às diferentes solicitações dos educadores e professores do Agrupamento, os quais foram unânimes em considerar muito úteis e profícuas as intervenções prestadas. A pedido dos respetivos educadores e professores, nos jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo o enfermeiro do referido Centro dinamizou sessões alusivas aos temas “Higiene”, “Pediculose”, “Alimentação”, “Primeiros Socorros” e “Sistemas do Corpo Humano”. Foram igualmente importantes as ações de formação e sensibilização dinamizadas na escola- sede, com destaque para “Suporte Básico de Vida” prestadas a todos alunos do 9º ano.

O “Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral”, foi responsável por uma acentuada melhoria da saúde oral dos alunos, sobretudo pela forte aposta na prevenção. Este projeto obteve grande sucesso, ao longo de todo o ano letivo, fruto do excelente trabalho realizado pela higienista oral e pelo enfermeiro do Centro de Saúde. Neste âmbito, foi ainda desenvolvido o projeto “Ecoescovinha”. Por motivos relacionados com a falta de tempo para o desenvolvimento de certas fases do projeto, na escola sede, a participação dos alunos, apesar de significativa, ficou aquém do esperado.

A implementação do Programa de Educação para a Sexualidade continuou a ser um sucesso, apesar de algumas situações pontuais em que, devido a motivos diversos, os professores não conseguiram aplicar todas as sessões previstas.

Este ano letivo foi possível dinamizar uma Oficina de Formação para Professores, “Eu e os Outros”, na qual participaram 17 professores, o enfermeiro do Centro de Saúde e alunos de 14 turmas do 2º ciclo e do 3º ciclo. Este projeto teve como objetivo geral promover a reflexão conjunta sobre temas do desenvolvimento ligados à adolescência, criando uma dinâmica de grupo geradora de crescimento pessoal e social. A dinamização deste projeto foi uma mais-valia para todos os envolvidos e permitiu trabalhar uma grande diversidade de competências, em função das necessidades e especificidades de cada grupo-turma. Salienta-se a componente ligada à prevenção do consumo de substâncias psicoativas que, neste momento, parece ser uma linha de ação prioritária, face ao elevado número de casos de alunos sinalizados como potenciais consumidores.

Foi também desenvolvido um “Projeto da Saúde” com alunos com Necessidades Educativas Especiais com o objetivo de promover hábitos de vida saudáveis e de refletir sobre as características da adolescência.

Tendo em conta os constrangimentos que existiram, este ano letivo, na dinamização do projeto balanço final foi considerado muito positivo.

Projeto Eco-Escolas

O projeto Eco escolas funcionou na escola sede pelo quarto ano consecutivo. No entanto, continua a ser muito difícil introduzir hábitos enraizados na população escolar relativos à separação e à reciclagem do lixo. No sentido de sensibilizar toda a comunidade para este facto, foi colocada sinalética alusiva a boas práticas por toda a Escola.

Das atividades realizadas destacam-se:

- Hastear da bandeira;
- Comemoração do Dia da Água;
- Comemoração do Dia da Mãe com venda de plantas e cartões com materiais reciclados;
- Participação no concurso “A Melhor Sanduiche do Mundo”
- Concurso de máscaras com material reciclado, realizado pelos alunos do 2º ciclo.

A implementação do Projeto Eco Escolas tem sido importante na resolução de alguns problemas diagnosticados, anteriormente. Tem-se vindo a verificar uma melhoria ao nível da manutenção dos espaços e na separação dos resíduos sólidos. No entanto, ainda existe um longo caminho a percorrer dado que os resultados se encontram aquém do expectável. É de salientar que a ajuda dos Diretores de Turma foi preciosa na implementação destes temas nas aulas de Formação Cívica. No futuro o objetivo será alargar e motivar a candidatura de todas as escolas do 1º Ciclo e jardins-de-infância do Agrupamento a este projeto.

O trabalho desenvolvido foi muito gratificante tendo-se considerado, globalmente, a avaliação bastante positiva.

Projeto Atividade Física e Saúde

De acordo com o coordenador desta atividade, os objetivos definidos para o Subprojeto foram amplamente conseguidos, a saber:

- Identificar os casos que no início do ano letivo apresentam valores de IMC fora do peso adequado;
- Determinar o perfil de IMC dos alunos por género;
- Proceder a uma análise de “coortes” por ano de nascimento do perfil de IMC dos alunos em quatro anos consecutivos.

Mais uma vez, os docentes de educação física deram total primazia à saúde dos seus alunos, consagrando aulas para a medição da altura e do peso dos alunos, bem como, à melhoria da sua condição física.

A ausência de resposta da Unidade de Cuidados à Comunidade de Pero Pinheiro/Sintra, tal como no ano letivo anterior, constituiu um constrangimento intransponível que retirou uma parte da capacidade de intervenção do projeto.

Desporto Escolar e Clubes

No presente ano letivo o Desporto Escolar contou com os seguintes núcleos: Corta-Mato, Megasprinter; Multiatividades e Ar Livre; Badminton ; Tiro com Arco e Atividades Gímnicas. Todos estes núcleos estavam previstos no PAA, tendo os respetivos sido alcançados plenamente na generalidade dos casos.

Foi referido pelo Coordenador que as condicionantes de horário e a disponibilidade de alunos continuam a ser constrangimentos que limitaram a realização de torneios e de atividades inter-turmas.

Apresenta-se, em seguida, um quadro resumo relativo ao funcionamento do Desporto Escolar:

Professor	Modalidade	Nº de inscritos	Tempos letivos
Sofia Castro	Badminton	33	3
Mafalda Faria	Desportos Gímnicos	30	3
Jorge Oliveira	Multiatividades de Ar livre	34	3
João Gama	Tiro com Arco	29	3

Foi referido pelo Coordenador que as condicionantes de horário e a disponibilidade de alunos continuam a ser constrangimentos que limitaram a realização de torneios e de atividades inter-turmas.

Mais uma vez, na escola sede do Agrupamento, o Clube de Teatro desenvolveu semanalmente a sua atividade que se dirigiu preferencialmente alunos do 3º ciclo e foi frequentado por cerca de 30 alunos.

Foram divulgadas atividades à comunidade em dois momentos: primeiro, durante as Comemorações dos 30 Anos da Escola sede e o segundo no final do ano letivo e que consistiu na

habitual apresentação de uma dramatização sobre o tema do PAA. Envolveu todos os alunos do Clube e os alunos das duas turmas de Educação Artística - Teatro do sétimo ano de escolaridade. Os dois espetáculos foram do agrado do público em geral bem como de toda a Comunidade Educativa, tendo os alunos envolvidos demonstrado muito empenho e disponibilidade o que conduziu a uma enorme satisfação por parte dos professores dinamizadores.

Neste ano funcionou na Escola-sede o Clube de Pintura, que contou com a participação de catorze alunos do 6º ano. O trabalho realizado incidiu no estudo da vida e obra de um pintor do século XX de acordo com a escolha individual dos alunos. O objetivo final desta atividade consistiu na elaboração de uma tela em acrílico a partir de uma obra do autor e de um autorretrato, utilizando a técnica semelhante ao do artista escolhido.

Os alunos mostraram-se sempre entusiasmados e empenhados, tendo os seus trabalhos integrado a Exposição Final de Educação Visual.

Embora sem estar previsto no PAA, funcionou na escola o Clube de Hardware, o qual contou com a participação de 17 alunos, um número superior ao inicialmente previsto. As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Breve introdução a conceitos básicos relacionados com a informática;
- Principais aspetos de funcionamento de um PC;
- Referência aos principais componentes localizados na caixa central de um PC;
- Desenvolvimento de competências em termos de instalação de componentes, internos e externos, de um PC;
- Desenvolvimento de competências de aconselhamento na escolha de componentes destinados a upgrades do sistema.

Tendo em conta o interesse dos alunos por esta área, os objetivos do clube foram atingidos de forma muito satisfatória.

Serviço de Psicologia

Tal como nos anos anteriores, as áreas de intervenção deste serviço foram dirigidas em quatro vertentes: atendimento individualizado com vista à realização da respetiva avaliação psicológico para posterior encaminhamento, se necessário; sessões de orientação escolar e vocacional para alunos do 9º ano e de CEF's, com a aplicação dos testes vocacionais; participação em conselhos de

turma específicos e em situações concretas bem como em reuniões periódicas das equipas pedagógicas dos CEF's e VOC; divulgação e colaboração nos projetos e processos de candidaturas das ofertas formativas.

De um modo geral, todos os objetivos foram cumpridos. O maior constrangimento prendeu-se com o facto da responsável desta estrutura ter que dividir o seu horário com outro Agrupamento, o que condicionou a sistematização de algumas atividades. No entanto, conseguiu-se que o balanço do trabalho fosse muito positivo e gratificante.

Outras Estruturas

PTE

Foram realizadas as atividades constantes no PAA à exceção da realização de dois workshops, um sobre Excel e outro relativo à manutenção e otimização de computadores. Todos os objetivos foram atingidos, destacando-se a importância do trabalho desenvolvido por esta equipa quer no apoio à docência quer no funcionamento burocrático inerente a todo o Agrupamento. Foi dada uma resposta célere e atempada a todas as solicitações, apesar do grande número de computadores e da diversidade de programas utilizados na Escola.

Coordenação de Ciclo

Mais uma vez o trabalho desenvolvido por esta equipa se revelou essencial para a uniformização e agilização de todo o trabalho de Direção de Turma. Todas as atividades previstas no PAA foram realizadas, com relevo para a criação de documentos orientadores e de materiais de apoio, de acordo com a legislação em vigor. No entanto, as Coordenadoras referem como limitação do seu trabalho a falta de tempo para atualização permanente da plataforma moodle.

Órgão de Gestão

Neste ano letivo, a Direção continuou a desenvolver de forma célere todo o trabalho inerente a este órgão, o qual consistiu na gestão e na coordenação do trabalho desenvolvido em todos os estabelecimentos do agrupamento bem como na supervisão e orientação das estruturas; no atendimento à Comunidade Educativa; na necessária e pronta resposta aos casos de indisciplina e a todo o tipo de solicitações. Para além disso, ainda houve tempo e espaço para implementar

momentos de convívio e de partilha entre professores, educadores e pessoal não docente como a comemoração de datas, o almoço de natal e de final de ano. Estas atividades pretendem não só a integração de novos elementos no Agrupamento como fortalecer laços melhorar relações interpessoais.

A Comemoração do Aniversário da Escola sede contou, uma vez mais, com uma grande adesão de toda a Comunidade Educativa. Neste evento, para além da habitual entrega dos Diplomas de Mérito e de Excelência aos alunos que se evidenciaram, em termos de aproveitamento e comportamento, no ano letivo anterior, foi ainda reconhecido e o trabalho e empenho do pessoal docente e não docente que apresentavam uma maior antiguidade na escola. Todo este evento foi animado com um espetáculo, o qual contou com a participação de alunos do Ensino Articulado de Música, danças apresentadas por um grupo de alunas e ex-alunas da escola-sede e pequenos momentos de dramatização alusivos ao tema do PAA, dinamizadas pelo Clube de Teatro.

Foi dada continuidade ao processo de autoavaliação do Agrupamento apoiado, numa ação de formação, a qual pretende dar orientações à implementação do Plano de Ações de Melhoria. Após análise da informação recolhida nos inquéritos realizados à Comunidade Educativa, foram identificados quatro áreas de intervenção prioritária, a saber: Processo de Ensino- Aprendizagem; Comportamento Cívico; Comunicação Interna; Segurança. Para implementar o Plano de Ações de Melhoria (PAM), foram criadas quatro Equipas Operacionais, cuja orientação passa por uma Equipa de Autoavaliação. No próximo ano letivo, dar-se-á continuidade à aplicação do trabalho produzido por estas equipas com vista a um reajuste/ melhoria nestas quatro áreas de intervenção.

3. Resultados

3.1. Assiduidade

De acordo com o Estatuto do Aluno, a Lei nº 51/2012, de 5 de Setembro, os alunos têm por obrigação cumprir o dever de assiduidade. As faltas poderão ser consideradas justificadas ou injustificadas.

Os alunos do ensino básico que ultrapassam o limite de faltas injustificadas previsto no Estatuto são sujeitos a um MRI (Medidas de Recuperação e Integração), ou a MC (Medidas Corretivas) quando as faltas injustificadas são devidas a medidas disciplinares.

Incorrendo no incumprimento do dever de assiduidade ou na falta de cumprimento do MRI ou MC os alunos ficam em situação de retenção- art.21º da referida lei.

No 1º Ciclo verificou-se o seguinte

EB1	Nº Alunos	Nº alunos c/ menos de 10 faltas	Nº alunos c/ mais de 10 faltas	Nº alunos c/ faltas injustificadas
Almargem	40	23	5	0
Aruil	45	25	4	2
Cortegaça	26	17	4	2
D. Maria	79	30	5	4
Lameiras	42	29	2	2
Maceira	62	39	7	0
Montelavar	80	53	6	1
Morelena	36	24	7	1
Negrais	34	15	5	2
P. Pinheiro	89	63	13	2
Sabugo	136	93	19	3

Foi na EB1 do Sabugo que se registou o maior número de faltas, seguida da EB1 de Pero Pinheiro A EB1 de D. Maria apresenta o maior número de faltas injustificadas.

Nos 2º e 3º ciclos e CEF's verificou-se que 13 alunos (1,6%) ultrapassaram o limite de faltas a várias disciplinas, não cumpriram as Medidas de Recuperação e Integração e, por esse motivo, 11 ficaram retidos no mesmo ano de escolaridade e 2, que se encontravam fora da escolaridade obrigatória, foram excluídos por faltas. De referir que todos estes alunos estão sinalizados na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sintra.

3.2. Comportamento

3.2.1. Pré escolar

Os grupos das crianças do pré-escolar foram considerados, pelas educadoras, como tendo um comportamento bom e muito bom, com exceção do grupo de Negrais que foi referenciado como indisciplinado.

A tabela seguinte apresenta-nos o número de crianças, por estabelecimento, que apresentou um comportamento desestabilizador

Estabelecimento		Desestabilizador	Total
Albogas		-	0
Almargem		01 (indisciplinado) 01 (agressivo e desobediente)	02
Aruil		-	0
Camarões		01 (agressivo e desobediente) 02 (desobediente)	03
Cortegaça		-	0
D. Maria		-	0
Lameiras		03 (desobediente e irreverente)	03
Maceira		-	0
Montelavar	Sala A	-	0
	Sala B	01 (agressivo e desobediente) 01(irreverente)	02
Morelena		-	0
Negrais		04 (agressivo e desobediente) 01 (desobediente) 02(agressivo, desobediente e	07
Palmeiros		-	0
Pero Pinheiro		01(agressivo e desobediente) 01(desobediente) 01(desobediente e irreverente)	03
Sabugo	Sala 1	-	0
	Sala 2	01(agressivo) 01 (agressivo, desobediente e irreverente)	05
	Sala 3	01 (desobediente) 03(desobediente e irreverente)	04
Total			29

Apesar dos comportamentos da maioria das crianças não causar preocupação há a salientar no entanto, como se pode observar pela tabela acima, casos de comportamento perturbador em 29 crianças. Algumas destas crianças, além de desobedientes e desrespeitadoras (com as educadoras e as assistentes operacionais), revelaram muita agressividade para com os pares (empurrar, bater, morder, cuspir, beliscar, puxar cabelos, pregar rasteiras, disputar objetos, pontapear os colegas, arremessar objetos). Houve inclusive duas crianças (estabelecimentos diferentes) que bateram na educadora e na assistente operacional.

As atitudes irreverentes foram demonstradas pelo brincar em tempo inoportuno, pelo uso de linguagem e de gestos impróprios, pelo uso de palavrões, por atitudes caprichosas (birras), por provocações (esboçar sorrisos e gozar com as situações, fazer barulho quando estão todos em silêncio, bater nos colegas sem motivo aparente, contestar e questionar de forma irónica os pares e os adultos, provocar lutas), pela recusa do cumprimento de regras previamente estabelecidas e pela recusa da realização de tarefas.

Causas

As principais e possíveis causas apontadas, pelas educadoras, como estando na base destes comportamentos foi a demissão dos pais enquanto educadores, seguida da disfuncionalidade familiar. Além destas foi ainda referido, a ausência de valores familiares, a falta de regras em casa, a superproteção, a influência do comportamento indisciplinado dos pares, os problemas de saúde, o excesso de mimo, os pais ausentes (apesar de presentes), as alterações na estrutura familiar, como o divórcio, o desemprego, a doença, a emigração e por último a permanência de muitas horas no estabelecimento.

Medidas

De forma a encontrar estratégias que promovessem a alteração de comportamentos destas crianças, as educadoras tomaram algumas medidas como a valorização de atitudes positivas; a atenção e trabalho individualizados; a responsabilização nas tarefas da sala; a exigência no cumprimento das regras; a reflexão individual e de grupo sobre os comportamentos desajustados; a ocupação constante das crianças em atividades de seu interesse; o contacto permanente com as famílias e/ou encarregados de educação; o encaminhamento para avaliação psicológica

3.2.2. 1º Ciclo

Nas escolas do 1º ciclo foram registados no decorrer do ano letivo, alguns comportamentos indisciplinados, nomeadamente comportamentos de agressividade para com os colegas e linguagem imprópria para com colegas e adultos. De referir que alguns destes comportamentos desajustados se revelaram em crianças do 1º e 2º ano.

Em algumas destas situações teve que se recorrer a reuniões na direção com os encarregados de educação e os alunos, nomeadamente casos de alunos da EB1 de Almargem do Bispo, Negrais e Sabugo.

Algumas destas crianças apresentam comportamentos problemáticos, recorrendo-se na escola ao apoio da educação especial, ao reforço na vigilância do recreio e fora do contexto escolar a acompanhamento psicológico ou pedo psiquiátrico inclusive com recurso a medicação.

Escola	Agressivo	Falta respeito	Linguagem imprópria	Perturbador
Almargem	3	6	5	-
Aruil	-	-	-	-
Cortegaça	-	2	1	-
D. Maria	1	1	1	-
Lameiras	3	-	3	-
Maceira	-	1	1	1
Montelavar	3	5	4	-
Morelena	3	3	3	2
Negrais	3	3	4	-
Pero Pinheiro	4	3	1	-
Sabugo	9	7	8	3
Total	29	31	31	6

Para alguns destes alunos os professores propõem algumas medidas para o próximo ano letivo – reuniões regulares com os encarregados de educação, encaminhamento para consultas de especialidade, reforço positivo e atenção especial por parte dos professores envolvidos, motivação e responsabilização do aluno, inculcar regras.

3.2.3. 2º e 3º Ciclos

As participações disciplinares que foram entregues na Direção, foram analisadas e sujeitas às medidas disciplinares adequadas. A tabela seguinte apresenta as participações, por turma e por ano de escolaridade.

Ano	Número de Participações						Total por Ano	Total por Ciclo
	A	B	C	D	E	F		
5º	17	0	20	25	6	4	72	229
6º	26	46	9	27	16	33	157	
7º	27	4	9	-	0	8	48	138
8º	3	23	4	24	19	-	73	
9º	3	12	0	0	2	0	17	
VOC/CEF	VOC	CT/J	AC	-	-	-	-	-
	14	16	34	-	-	-	-	64
Total	-	-	-	-	-	-	-	431

Pela análise da tabela podemos constatar que as situações mais problemáticas em termos de comportamento se verificaram no 2º ciclo cujo número de participações ultrapassou 50% do total.

No terceiro ciclo foi o oitavo ano o mais problemático no entanto a turma A do 7º ano revelou-se também bastante difícil em termos de comportamento.

Nos CEF e no Curso Vocacional é o CEF AC que apresenta maior número de participações. Salienta-se que mais de metade destas aconteceram fora do contexto de sala de aula, foram relatadas pelo vigilante e prendem-se com o total desrespeito pelos funcionários e pelas regras de segurança da escola bem como com consumos no interior do estabelecimento .

Na tabela seguinte consta o número de alunos por turma que foram alvo de participação:

Ano	Número de Alunos com Participações						Total por Ano	Total por Ciclo
	A	B	C	D	E	F		
5º	3	0	8	3	2	2	18	55
6º	8	7	3	9	2	8	37	
7º	11	3	4	-	0	2	20	68
8º	2	9	3	10	9	-	33	
9º	3	10	0	0	2	0	15	
VOC/CEF	VOC	CT/J	AC	-	-	-	-	-
	7	7	12	-	-	-	-	26
Total	-	-	-	-	-	-	-	149

Comparando os valores das duas tabelas verifica-se que no 2º ciclo apesar do número de participações ser o mais elevado o número de alunos que tiveram participação não o é, pelo que, podemos aferir que existe um número de alunos reincidentes nos seus comportamentos incorretos.

A tabela seguinte procura clarificar o número de alunos que mais significativamente foram reincidentes.

Ano	Nº de alunos com mais de 3 participações, por turma / nº de participações desses alunos												Total de Alunos	Total de Part.
	A		B		C		D		E		F			
	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P		
5º	2	18	0	0	2	12	1	18	1	4	0	0	6	52
6º	2	14	3	35	2	9	2	13	1	14	2	21	12	106
7º	1	6	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7	2	7
8º	0	0	1	10	0	0	1	7	1	5	-	-	3	22
9º	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VOC/CEF	VOC		CT/J		AC									
	A	P	A	P	A	P								
	1	6	1	10	2	12							4	28
TOTAL													27	215

Das 431 participações 215 referem-se a um grupo de 27 alunos dos quais, 1 foi transferido de escola com medida disciplinar sancionatória de transferência de escola, 1 aguarda despacho superior para a aplicação da mesma medida, 1 aluno do CEF tinha mais de 18 anos e acabou por ser excluído por faltas e os outros dois de CEF concluíram o curso que frequentavam. Os 22 restantes poderão continuar a frequentar esta escola.

De referir ainda que os 12 alunos problemáticos do 6º ano, embora com problemáticas diferenciadas em tipo e grau, estavam distribuídos pelas 6 turmas do 6º ano.

As ocorrências relatadas em maior número nas participações referem-se a:

- Comportamento perturbador dentro da sala de aula;
- Agressão física e/ou verbal a colegas;
- Utilização de linguagem obscena e ofensiva;
- Falta de respeito a professores e a funcionários;

O consumo e tabaco dentro de estabelecimento foi frequente no início do ano letivo mas, depois da direção ter participado várias situações às autoridades policiais, o número de ocorrências relatadas diminuiu significativamente.

Verificaram-se ainda raras situações de consumo de álcool, posse de objetos não permitidos e publicação de imagens captadas em sala de aula, no Facebook. O procedimento disciplinar aplicado a estas situações foi a instauração de processo disciplinar.

Na sequência das participações apresentadas, foram aplicadas medidas corretivas e sancionatórias conforme constam no quadro seguinte:

Medidas Sancionatórias				Medidas Corretivas	
Suspensão de 1 dia	Suspensão de 2 dias	Suspensão de 3 dias	Transferência de escola	Tarefas na escola	Repreensão oral
25	12	4	2	40	202

Foram instaurados 16 processos disciplinares a 14 alunos. Salienta-se que 3 desses alunos foram sujeitos a 2 processos disciplinares e que a 2 deles no segundo foi proposta a medida disciplinar sancionatória de mudança de escola.

O quadro a seguir mostra as medidas aplicadas na sequência dos processos disciplinares e o resultado escolar desses alunos

Medidas Aplicadas / Resultados Escolares						
4 dias Susp.	5 dias Susp.	6 dias Susp.	8 dias Susp.	10 dias Susp.	12 dias Susp.	Proposta de transferência
2	3	1	1	3	4	2

Medidas	Nº de vezes que foi aplicada	Nº de alunos	Aproveitamento	
			Transitaram /Foram admitidos a exame	Taxa de sucesso
Suspensão de 1 a 3 dias	41	32+5 ^{a)}	11	34,3%
Suspensão de 4 a 12 dias	14	9+2 ^{a)}	1	9%

a) alunos do CEF AC que ainda não foi feita a avaliação final

Observando os quadros acima podemos concluir que, à semelhança de anos anteriores o comportamento condiciona o aproveitamento, especialmente os alunos que foram sujeitos a processo disciplinar e que por consequência lhes foi aplicada a medida disciplinar sancionatória de mais do que três dias de suspensão.

Acrescenta-se ainda que dos alunos que foram sujeitos a processo disciplinar 6 ficaram retidos por terem ultrapassado o limite de faltas injustificadas e por não terem cumprido as Medidas de Integração e Recuperação ou Medidas Corretivas.

3.3. Apoios

3.3.1. Apoios do 1º Ciclo

3.3.1.1. Apoio sócio educativo

	1º			2º			3º			4º		
	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T
Almargem	7	1	1	9	5	2	12	3	3	12	4	4
Aruil	13	1	1	10	3	3	12	3	2	10	4	3
Cortegaça	4	0	0	8	3	0	9	2	1	5	0	0
D. Maria	21	2	2	23	5	3	19	2	2	15	4	2
Lameiras	5	0	0	17	8	7	10	5	5	10	3	3
Maceira	16	0	0	14	4	2	18	3	3	14	3	3
Montelavar	18	0	0	19	7	5	20	5	3	23	5	4
Morelena	8	0	0	10	3	2	11	4	1	7	1	0
Negrais	11	0	0	2	1	1	9	2	1	12	2	2
Pero Pinheiro	36	2	2	21	2	2	15	4	2	17	0	0
Sabugo	30	1	1	39	9	3	35	5	5	32	7	6
Total	169	7	7	172	50	30	170	38	28	157	31	27
%			100%			60%			73,68%			87,09%

Todos os alunos do 1º ano que beneficiaram de apoio transitaram, devido à obrigatoriedade de transição neste ano.

Verifica-se que o apoio foi mais benéfico no 4º ano. No 2º ano apenas 60% dos alunos que beneficiaram de apoio obtiveram sucesso.

3.3.2. Apoios do 2º e 3º ciclos

3.3.2.1. Apoio ao Estudo

No presente ano letivo, os alunos do 2º ciclo usufruíram de Apoio ao Estudo.

O quadro que se segue compara o número de alunos propostos e o número de alunos que efetivamente frequentaram este apoio:

Apoio/ Ano	Apoio ao Estudo		
	Total de alunos propostos ao longo do ano letivo	Alunos que frequentaram até ao final do ano letivo	Taxa de alunos propostos que não frequentaram/deixaram de frequentar
5º Ano	84	72	14,3%
6º Ano	88	68	22,7%
Total	172	140	18,6%

Verifica-se uma taxa maior de alunos que deixaram de frequentar o Apoio ao Estudo no 6º ano pois foi aquele em que mais alunos foram excluídos por mau comportamento / falta de assiduidade.

Do total de alunos propostos no 2º ciclo para frequentar o Apoio ao Estudo, dos 32 alunos que não frequentaram o apoio até ao final do ano letivo, 50% foram excluídos por mau comportamento e/ou falta de assiduidade, 41% não foram autorizados pelos encarregados de educação e 9% deixaram de frequentar por outros motivos.

O quadro seguinte relaciona o número de alunos que frequentaram Apoio ao Estudo com a taxa de sucesso.

Apoio/ Ano	Apoio ao Estudo	
	Alunos que frequentaram	Taxa de Sucesso
5º Ano	72	81,9%
6º Ano	68	67,6%

Pode-se concluir que a maioria dos alunos que beneficiaram de Apoio ao Estudo obtiveram sucesso.

No final do presente ano letivo estão propostos para frequentar este apoio no próximo ano letivo 15 alunos para o 5º ano (não transitaram) e 57 alunos para o 6º ano, (36 que transitaram para este ano letivo e 21 que ficaram não aprovados).

3.3.2.2. Apoio Pedagógico Acrescido / Sala de Estudo

À semelhança dos anos letivos anteriores, também este ano foi realizado um estudo que permitiu relacionar o número de alunos que beneficiaram das aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, com o sucesso obtido nas respetivas disciplinas e com a taxa de transição ou de admissão a Provas Finais, no caso do 9º ano, desses mesmos alunos.

Finalizado este estudo pode-se afirmar que as aulas de apoio contribuíram para o sucesso dos alunos, embora se continue a constatar que há um número significativo de alunos que não aproveita este benefício. As tabelas que se apresentam indicam a relação entre o número de alunos que frequentaram as aulas de Apoio ou Sala de Estudo, com o aproveitamento à referida disciplina e resultado obtido no final do ano:

7º	Português			Inglês			Matemática		
		Sucesso à disciplina	Taxa de Transição	Nº Alunos	Sucesso à disciplina	Taxa de Transição	Nº Alunos	Sucesso à disciplina	Taxa de Transição
A									
N									
O	21	52,3	61,9	-	-	-	-	-	-

Relativamente ao sétimo ano, verifica-se que os alunos obtiveram resultados satisfatórios, pois mais de 50% obtiveram sucesso à disciplina e o mesmo aconteceu em relação à taxa de transição.

8º	Português			Inglês			Matemática		
	Nº Alunos	Sucesso à disciplina	Taxa de Transição	Nº Alunos	Sucesso à disciplina	Taxa de Transição	Nº Alunos	Sucesso à disciplina	Taxa de Transição
A									
N									
O	39	53,8%	84,6%	-	-	-	26	30,7%	84,6%

Observando a tabela referente ao oitavo ano pode-se verificar que mais de 80% dos alunos obtiveram sucesso a Português mas a Matemática a frequencia do apoio apenas permitiu a 30,7% dos alunos obterem sucesso na disciplina. De salientar que apesar do insucesso a Matemática 84,6% dos alunos sujeitos a este apoio transitaram de ano.

9º A N O	Português			Inglês			Matemática		
	Nº Alunos	Sucesso à disciplina	Taxa de Transição /Adm	Nº Alunos	Sucesso à disciplina	Taxa de Transição /Adm.	Nº Alunos	Sucesso à disciplina	Taxa de Transição /Adm.
	27	85,1%	81,5%	25	56%	80%	27	33,3%	81,4%

Quanto ao nono ano, verificou-se melhores resultados em Português, pois cerca de 85% dos alunos obtiveram nível positivo à disciplina e foram admitidos às Provas finais. Em Inglês verifica-se que o sucesso foi inferior mas satisfatório pois 56% dos alunos tiveram positiva à disciplina. Em Matemática é notória a discrepância entre o número de alunos que obtiveram sucesso à disciplina, só 33,3% e os cerca de 81,4% dos alunos que frequentaram o Apoio e que foram admitidos a Provas Finais.

O quadro seguinte relaciona o número de alunos que frequentaram as aulas de apoio com a taxa de transição desses mesmos alunos:

Ano de escolaridade	Nº de alunos com apoio	Nº de alunos que transitaram/Admitidos a Provas Finais	%
7º Ano	21	11	52,3%
8º Ano	65	57	87,6%
9º Ano	79	57	72,1%

Analisando este quadro, pode-se concluir que os alunos que frequentaram as aulas de Apoio Pedagógico Acrescido obtiveram uma taxa de sucesso bastante satisfatória.

3.3.2.3. Tutorias

Como em anos letivos anteriores houve a necessidade de recorrer a Tutoria para alunos que revelaram:

- Baixa auto estima;
- Instabilidade emocional;
- Falta de gosto pela escola;
- Falta de concentração;
- Falta de apoio familiar;
- Falta de organização.

Na tentativa de colmatar essas necessidades foi atribuído um professor/tutor a cada aluno, tendo sido envolvidos 11 professores. Beneficiaram deste tipo de apoio, 23 alunos, todos do 2º ciclo (6 do 5º ano e 17 do 6º). Na tabela seguinte pode-se visualizar o sucesso escolar desses alunos.

Alunos que beneficiaram de Tutoria		
Nº de alunos	Nº de alunos que transitaram ou foram admitidos às Provas Finais	Taxa de sucesso
23	13	56,5%

3.3.2.4. Apoio Individualizado

Este ano, o apoio individualizado foi solicitado para um número muito reduzido de alunos, apenas 14 alunos beneficiaram deste tipo de apoio, incluindo 3 alunos que tiveram apoio em psicomotricidade.

3.4. Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico

Para os alunos que revelaram durante o ano dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina ou área disciplinar foi aplicado um plano de acompanhamento pedagógico individualizado (PAPI), elaborado pelo professor titular de turma no 1º ciclo ou pelo Conselho de Turma no 2º e 3º ciclo, contendo este plano estratégias de recuperação a fim de colmatar as insuficiências detetadas.

No 1º ciclo foram aplicados 124 planos de acompanhamento, correspondendo a 18.5% dos alunos a frequentar este ciclo de ensino, verificando-se que estão em maior número no 2º ano.

Dos alunos com plano de acompanhamento, mais de um quarto não transitaram, apresentando estes alunos um maior índice de níveis negativos a Português e a Matemática. Salienta-se o facto de quase metade das medidas implementadas não serem consideradas eficazes.

	Nº de alunos	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		Total	
		Com P Rec	Não Trans	Com P Rec	Não Trans	Com P Rec	Não Trans	Com P Rec	Não APro	Com P Rec	Não Trans
Almargem	40	2		4	3	3		4		13	3
Aruil	45	1				4	1	2	1	7	2
Cortegaça	26			3	3	2	1	1		6	3
D. Maria	79	3		5	2	2		2		12	2
Lameiras	42			10	1			2		12	1
Maceira	62	4		4	2	1		2		11	2
Montelavar	80	6		2	2	3	2	3	1	14	5
Morelena	36			4	1	3	3	2	2	19	6
Negrais	34	1		1		1	1	1		4	1
P Pinheiro	89	8		2		6	2	1	1	17	2
Sabugo	136	1		7	6	3		8	5	19	7
Total alunos	669	26		42	20	28	10	28	5	124	35
%			0.0		47.6		35.7		17.8		28.2

	nº alunos	PAPI	Níveis negativos			Eficácia dos planos		
			P	M	EM	N Ef	P Ef	Ef
Almargem	40	13	4	10	2	16		8
Aruil	45	6	1	4	2	4	6	5
Cortegaça	26	5	4	5	2	10		
D. Maria	79	11	5	6	2	7	7	13
Lameiras	42	12	3	3		4	1	14
Maceira	62	11	4	3	1	7	2	13
Montelavar	80	14	9	10	4	19	6	3
Morelena	36	8	6	8	4	18		
Negrais	34	4	1	2	1	3	2	3
P Pinheiro	89	16	5	11	1	6	10	6
Sabugo	136	18	9	13	3	14	8	6
Total	669	118	51	75	22	108	42	71

No 2º e 3º ciclo o número de planos elaborados foi muito elevado, situando-se em todos os anos, acima dos 50%.

Este valor aumentou no 2º período, verificando-se a existência de turmas em que, à quase totalidade dos alunos foram aplicados planos.

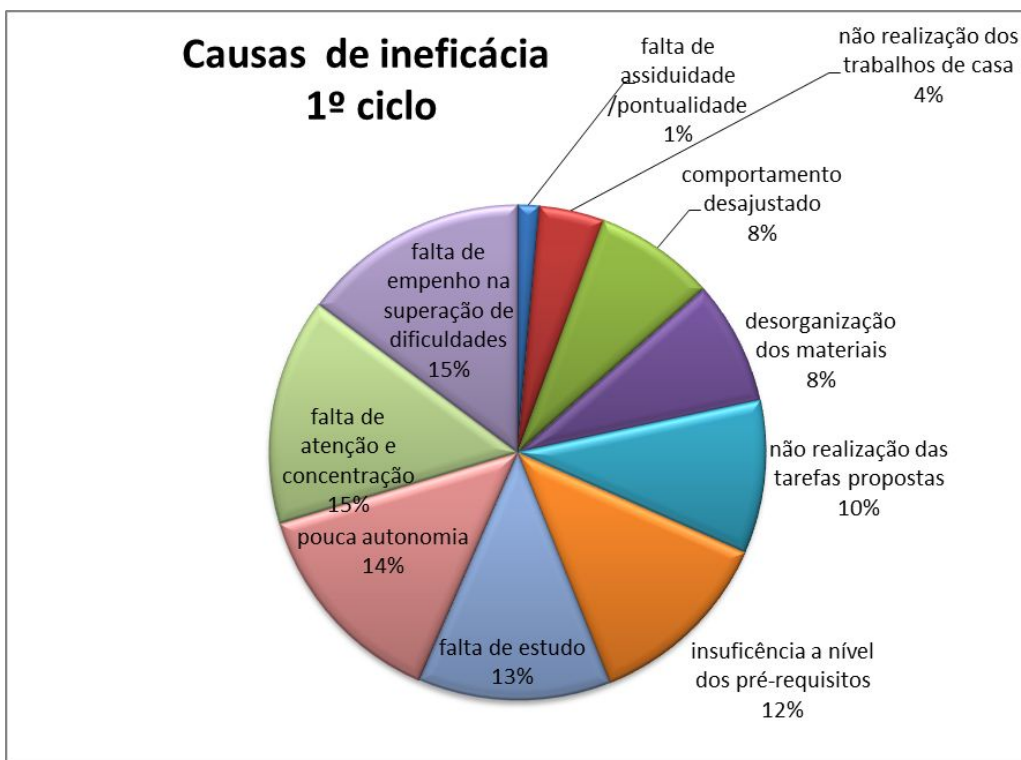
Dos alunos com plano a maioria transitou de ano, considerando-se estes números, quanto ao 9º ano de escolaridades ainda transitórios pois não foram publicadas os resultados da avaliação externa.

Dos alunos com Plano, no 5º, 7º e 9º ano cerca de 25% não transitaram, valor este que é superior nos 6º e 8º ano.

Em todos os anos, à exceção do 7º ano, foi considerado que as medidas implementadas não foram eficazes. As razões da falta de eficácia das medidas prendem-se sobretudo com falta de atenção, empenho e estudo por parte dos alunos.

EFICÁCIA

	Nº AL	PAP1ºP	PAP2ºP	PAP3ºP	n Tr / Rep	Nef	Pef	Ef
5A	24	11	12	12	2	20	5	15
5B	16	8	11	11		5	5	17
5C	24	13	14	14	3	28	1	27
5D	27	12	14	14	5	32	1	14
5E	26	15	17	17	6	41	5	14
5F	25	18	19	19	4	26		24
TOTAL	142	77	87	87	20	152	17	111
		52,03%	61,27%	61,27%	23,00%			
6A	28	16	17	17	7	49	5	25
6B	22	19	18	18	8	54		36
6C	28	17	19	19	7	49	8	22
6D	26	17	17	17	2	29	3	44
6E	28	16	19	19	4	28	8	21
6F	26	10	13	13	7	46	3	18
TOTAL	158	95	103	103	35	255	27	166
		59,01%	65,19%	65,19%	34,00%			
7A	29	23	24	24	13	86	5	43
7B	27	18	18	18	4	41		54
7C	26	24	24	24	7	60		71
7E	27	18	21	21	3	60		71
7F	26	15	16	16		25	6	48
TOTAL	135	98	103	103	27	272	11	287
		71,53%	72,30%	72,30%	26,21%			
8A	21	14	9	9	1	16		26
8B	27	18	20	20	7	59		32
8C	28	15	19	19	2	33	18	37
8D	27	16	25	25	12	87	4	60
8E	26	15	23	23	11	69	15	57
TOTAL	129	78	106	106	31	264	37	212
		59,09%	74,42%	74,42%	34,27%			
9A	26	9	15	15		8		28
9B	19	16	17	17	9	63		26
9C	23	15	18	18	5	42		29
9D	22	18	18	18	2	33		46
9E	18	10	12	12	4	34		16
9F	21	13	14	14	4	29		27
TOTAL	129	81	94	94	24	209		172
		61,36%	72,87%	72,87%	25,53%			



3.5. Resultados

3.5.1. Pré – Escolar

Na educação pré-escolar a avaliação valoriza mais os processos do que os resultados. É qualitativa e contínua permitindo, deste modo, adequar o processo educativo à evolução das crianças.

No final de cada período é comunicado aos pais e encarregados de educação os progressos dos seus educandos e no final do terceiro período é realizada uma reunião com os docentes do 1º ciclo acerca das crianças que ingressam no primeiro ano do ensino básico.

Da avaliação efetuada, pelas educadoras, à evolução das crianças resulta a tabela abaixo que nos permite concluir que, tendo em consideração as especificidades de cada criança e de cada grupo, a quase totalidade das crianças adquiriu as competências e os desempenhos essenciais nas diferentes áreas de desenvolvimento e domínios.

Jardim de Infância	Nº Crianças Avaliadas	AFPS	ACM	Área das Expressões					
				Motora	Plástica	Musical	Dramática	DLAE	DM
Albogas	11	09	09	09	09	09	09	09	09
Almargem do Bispo	21	21	19	21	19	21	21	18	19
Aruil	19	18	18	19	19	19	18	16	18
Camarões	14	14	14	13	14	14	14	14	14
Cortegaça	20	16	17	17	18	19	19	17	19
D. Maria	25	24	24	22	25	23	23	21	24
Lameiras	22	22	22	22	22	22	22	22	22
Maceira	24	24	24	23	24	24	23	18	16
Montelavar	45	40	39	43	41	39	41	38	39
Morelena	21	19	18	19	18	20	17	18	19
Negrais	24	17	23	23	24	24	24	22	23
Palmeiros	25	22	21	24	22	22	24	16	23
Pero Pinheiro	25	23	23	25	25	25	25	22	22
Sabugo	75	60	68	69	70	68	68	66	66
Total Alunos	371	329	339	349	350	349	348	317	333
%		89	91	94	94	94	94	85	90

Legenda: AFPS –Área de Formação Pessoal e Social / ACM – Área do Conhecimento do Mundo /

DLAE – Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita / DM- Domínio da Matemática

Os aspetos facilitadores das aprendizagens referidos pelas educadoras foram, entre outros, a existência de um clima de afetividade e de segurança; adequação da prática às necessidades e interesses das crianças; a utilização de instrumentos de monitorização do grupo: (calendário, mapa de registo de presenças e faltas, quadro do tempo, chefe do dia ... identificação das áreas da sala e número respetivo de elementos); os recursos materiais existentes; o interesse da maioria das crianças nas atividades propostas; a articulação com o 1º ciclo na promoção das aprendizagens; o apoio das Associações de Pais em diversas atividades; o apoio da PSILEXIS e do docente da Educação Especial; o trabalho em parceria com educadores, auxiliares e encarregados de educação; a prática de uma pedagogia diferenciada; a boa articulação entre as monitoras da CAF e a sala de J.I. (onde este serviço se desenvolve); a participação e envolvimento dos encarregados de educação e família nos projetos e atividades desenvolvidas ao longo do ano.

No que diz respeito aos aspetos não facilitadores das aprendizagens foram indicados as dificuldades de atenção/concentração; a dificuldade no cumprimento de regras/interação com os pares; a língua portuguesa não ser a língua materna (situações específicas); os conflitos constantes entre os pares; os comportamentos desajustados; a ausência da assistente operacional na sala de atividades, em determinadas horas; a dificuldade em recorrer às novas tecnologias (computador e softwares didáticos) devido à avaria dos computadores; pouco estímulo a nível familiar, no desenvolvimento global das crianças; a instabilidade e a desorganização familiar; a falta de assiduidade e de pontualidade originando perturbação no funcionamento da sala.

No sabugo foi ainda apontado a utilização do polivalente em horas coincidentes com as do funcionamento de duas salas de JI (AEC e recreios/horas de almoço), como um aspeto não facilitador das aprendizagens uma vez que as atividades referidas geram intenso ruído e perturbam a dinamização das atividades dos grupos do pré-escolar. Ainda neste estabelecimento foi relatada uma situação preocupante que é o facto das deslocações para o refeitório serem feitas a céu aberto, sem qualquer cobertura, o que dificulta a saída/entrada das crianças, no espaço, quando chove.

3.5.2. 1º Ciclo

O Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho aprova a matriz curricular do 1º ciclo e materializa a avaliação sumativa interna de forma descritiva em todas as áreas curriculares com exceção das disciplinas de Português e Matemática no 4º ano, a qual se expressa numa escala de 1 a 5.

Seguindo a nomenclatura proposta pelo programa PFEB, as áreas disciplinares de frequência obrigatória Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Físico-Motoras foram avaliadas com as menções de *Fraco*, *Não Satisfaz*, *Satisfaz*, *Bom* e *Muito Bom*, e as áreas não disciplinares de área de Projeto, Estudo Acompanhado e Educação para a Cidadania com *Não satisfaz*, *Satisfaz* e *Satisfaz Bem*.

A avaliação de cada aluno foi registada em pauta, afixada na respetiva escola e nos registos de avaliação. Os resultados obtidos por escola e disciplina apresentam-se de seguida:

1º ANO

PORTUGUÊS

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	1	1	4	1	7	
Aruil	0	0	3	6	4	13	
Cortegaça	0	0	1	1	2	4	
D.Maria	0	2	2	7	10	21	
Lameiras	0	0	2	3	0	5	
Maceira	0	2	5	5	4	16	
Montelavar	0	4	8	5	1	18	
Morelena	0	0	3	4	1	8	
Negrais	0	1	1	4	5	11	
Pero Pinheiro	0	4	9	18	5	36	
Sabugo	0	1	10	14	5	30	
Total	0	15	45	71	38	169	3,781
%	0,0%	8,87%	26,62%	42,01%	22,48%		

MATEMÁTICA

ESCOLA	FR	NS	S	BO	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	1	1	4	1	7	
Aruil	0	1	4	6	2	13	
Cortegaça	0	0	0	2	2	4	
D.Maria	0	2	1	8	10	21	
Lameiras	0	0	3	2	0	5	
Maceira	0	1	6	5	4	16	
Montelavar	0	4	8	5	1	18	
Morelena	0	0	4	3	1	8	
Negrais	0	0	2	4	5	11	
Pero Pinheiro	0	6	8	17	5	36	
Sabugo	0	2	4	16	8	30	
Total	0	17	41	72	39	169	3,786
%	0,0	10,05	24,26	42,60	23,07		

ESTUDO DO MEIO

ESCOLA	FR	NS	S	BO	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	0	1	5	1	7	
Aruil	0	0	0	9	4	13	
Cortegaça	0	0	0	2	2	4	
D.Maria	0	0	4	5	12	21	
Lameiras	0	0	3	2	0	5	
Maceira	0	1	2	10	3	16	
Montelavar	0	2	4	8	4	18	
Morelena	0	0	0	6	2	8	
Negrais	0	0	1	5	5	11	
Pero Pinheiro	0	0	10	20	6	36	
Sabugo	0	1	2	20	7	30	
Total	0	4	27	92	46	169	4,065
%	0,0%	2,36%	15,97%	54,43%	27,21%		

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	0	0	7	0	7	
Aruil	0	0	4	7	2	13	
Cortegaça	0	0	3	1	0	4	
D.Maria	0	0	9	4	8	21	
Lameiras	0	0	3	2	0	5	
Maceira	0	1	5	9	1	16	
Montelavar	0	0	12	5	1	18	
Morelena	0	0	0	8	0	8	
Negrais	0	0	5	4	2	11	
Pero Pinheiro	0	0	8	26	2	36	
Sabugo	0	0	13	14	3	30	
Total	0	1	62	87	19	169	3,733
%	0,0	0,59	36,68	51,47	11,24		

EXPRESSÕES FÍSICO MOTORAS

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	0	1	6	0	7	
Aruil	0	0	3	10	0	13	
Cortegaça	0	0	0	4	0	4	
D.Maria	0	0	7	3	11	21	
Lameiras	0	0	4	1	0	5	
Maceira	0	1	7	8	0	16	
Montelavar	0	0	2	11	5	18	
Morelena	0	0	0	8	0	8	
Negrais	0	0	1	10	0	11	
Pero Pinheiro	0	0	2	34	0	36	
Sabugo	0	0	9	19	2	30	
Total	0	1	36	114	18	169	3,869
%	0,0	0,59	21,30	67,45	10,65		

APOIO AO ESTUDO

ESCOLA	NS	S	SB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	1	2	4	7	
Aruil	0	4	9	13	
Cortegaça	0	0	4	4	
D.Maria	0	8	13	21	
Lameiras	0	3	2	5	
Maceira	1	6	9	16	
Montelavar	8	4	6	18	
Morelena	0	2	6	8	
Negrais	0	3	8	11	
Pero Pinheiro	2	10	24	36	
Sabugo	1	17	12	30	
Total	13	59	97	169	2,497
%	7,69	34,91	57,39		

CIDADANIA

ESCOLA	NS	S	SB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	3	4	7	
Aruil	0	3	10	13	
Cortegaça	0	0	4	4	
D.Maria	0	11	10	21	
Lameiras	0	3	2	5	
Maceira	0	3	13	16	
Montelavar	4	8	6	18	
Morelena	0	0	8	8	
Negrais	0	4	7	11	
Pero Pinheiro	0	12	24	36	
Sabugo	2	20	8	30	
Total	6	67	96	169	2,532
%	3,55	39,64	56,80		

2º ANO
PORTUGUÊS

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	3	2	4	0	9	
Aruil	0	0	5	4	1	10	
Cortegaça	0	3	0	5	0	8	
D.Maria	0	3	8	5	7	23	
Lameiras	0	3	12	2	0	17	
Maceira	0	2	8	3	1	14	
Montelavar	0	2	3	9	5	19	
Morelena	0	1	4	5	0	10	
Negrais	0	0	1	1	0	2	
Pero Pinheiro	0	1	12	8	0	21	
Sabugo	0	6	7	18	8	39	
Total	0	24	62	64	22	172	3,488
%	0,0	13,95	36,04	37,20	13,01		

MATEMÁTICA

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	3	4	2	0	9	
Aruil	0	0	5	4	1	10	
Cortegaça	0	3	0	5	0	8	
D.Maria	0	3	8	5	7	23	
Lameiras	0	3	10	4	0	17	
Maceira	0	2	8	3	1	14	
Montelavar	0	2	6	5	6	19	
Morelena	0	5	2	3	0	10	
Negrais	0	0	0	2	0	2	
Pero Pinheiro	0	1	12	6	2	21	
Sabugo	0	6	7	16	10	39	
Total	0	28	62	55	27	172	3,470
%	0,0	16,27	36,04	31,97	15,69		

ESTUDO DO MEIO

ESCOLA	FR	NS	S	BO	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	2	1	6	0	9	
Aruil	0	0	5	4	1	10	
Cortegaça	0	1	2	5	0	8	
D.Maria	0	1	8	5	9	23	
Lameiras	0	0	7	10	0	17	
Maceira	0	0	4	9	1	14	
Montelavar	0	0	4	7	8	19	
Morelena	0	0	1	8	1	10	
Negrais	0	0	0	2	0	2	
Pero Pinheiro	0	0	7	14	0	21	
Sabugo	0	1	9	18	11	39	
Total	0	5	48	88	31	172	3,843
%	0,0	2,90	27,90	51,16	18,02		

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	0	2	7	0	9	
Aruil	0	0	3	6	1	10	
Cortegaça	0	0	5	3	0	8	
D.Maria	0	0	7	8	8	23	
Lameiras	0	0	11	6	0	17	
Maceira	0	0	5	8	1	14	
Montelavar	0	0	5	7	7	19	
Morelena	0	0	0	10	0	10	
Negrais	0	0	1	1	0	2	
Pero Pinheiro	0	0	8	13	0	21	
Sabugo	0	0	10	23	6	39	
Total	0	0	57	92	23	172	3,802
%	0,0	0,0	33,13	53,48	13,37		

EXPRESSÕES FÍSICO MOTORAS

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	0	3	6	0	9	
Aruil	0	0	2	8	0	10	
Cortegaça	0	0	3	5	0	8	
D.Maria	0	1	8	7	7	23	
Lameiras	0	0	8	9	0	17	
Maceira	0	0	0	13	1	14	
Montelavar	0	0	1	11	7	19	
Morelena	0	0	0	10	0	10	
Negrais	0	0	1	1	0	2	
Pero Pinheiro	0	0	3	18	0	21	
Sabugo	0	0	10	17	12	39	
Total	0	1	39	105	27	172	3,918
%	0,0%	0,58	22,67	61,04	15,69		

APOIO AO ESTUDO

ESCOLA	NS	S	SB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	3	4	2	9	
Aruil	0	6	4	10	
Cortegaça	0	3	5	8	
D.Maria	2	9	12	23	
Lameiras	3	7	7	17	
Maceira	0	9	5	14	
Montelavar	2	5	12	19	
Morelena	0	5	5	10	
Negrais	0	1	1	2	
Pero Pinheiro	0	8	13	21	
Sabugo	4	7	28	39	
Total	14	64	94	172	2,465
%	8,13	37,20	54,65		

CIDADANIA

ESCOLA	NS	S	SB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	2	5	2	9	
Aruil	0	3	7	10	
Cortegaça	0	3	5	8	
D.Maria	1	8	14	23	
Lameiras	0	10	7	17	
Maceira	0	0	14	14	
Montelavar	0	4	15	19	
Morelena	0	2	8	10	
Negrais	0	2	0	2	
Pero Pinheiro	0	6	15	21	
Sabugo	4	8	27	39	
Total	7	51	114	172	2,622
%	4,06	29,65	66,27		

3º ANO

PORTUGUÊS

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	2	4	6	0	12	
Aruil	0	1	7	1	3	12	
Cortegaça	0	1	4	4	0	9	
D.Maria	0	2	6	8	4	20	
Lameiras	0	0	10	0	0	10	
Maceira	0	0	10	8	0	18	
Montelavar	0	2	9	9	0	20	
Morelena	0	4	3	4	0	11	
Negrais	0	1	2	5	1	9	
Pero Pinheiro	0	2	11	2	0	15	
Sabugo	0	1	17	12	5	35	
Total	0	16	83	59	13	171	3,403
%	0,0	9,35	48,53	34,50	7,60		

MATEMÁTICA

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	5	2	5	0	12	
Aruil	0	4	4	4	0	12	
Cortegaça	0	2	5	2	0	9	
D.Maria	0	4	5	3	8	20	
Lameiras	0	0	10	0	0	10	
Maceira	0	0	10	8	0	18	
Montelavar	0	2	9	8	1	20	
Morelena	0	5	2	4	0	11	
Negrais	0	1	3	3	2	9	
Pero Pinheiro	0	6	7	2	0	15	
Sabugo	0	1	12	16	6	35	
Total	0	30	69	55	17	171	3,345
%	0,0	17,54	40,35	32,16	9,94		

ESTUDO DO MEIO

ESCOLA	FR	NS	S	BO	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	1	5	5	1	12	
Aruil	0	1	7	1	3	12	
Cortegaça	0	1	4	4	0	9	
D.Maria	0	2	4	6	8	20	
Lameiras	0	0	10	0	0	10	
Maceira	0	0	10	6	2	18	
Montelavar	0	2	7	10	1	20	
Morelena	0	4	2	5	0	11	
Negrais	0	1	2	2	4	9	
Pero Pinheiro	0	2	8	5	0	15	
Sabugo	0	0	6	19	10	35	
Total	0	14	65	63	29	171	2,485
%	0,0	8,18	38,01	36,84	16,95		

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	0	4	8	0	12	
Aruil	0	0	2	9	1	12	
Cortegaça	0	0	6	2	1	9	
D.Maria	0	0	3	5	12	20	
Lameiras	0	0	0	10	0	10	
Maceira	0	0	8	10	0	18	
Montelavar	0	0	9	9	2	20	
Morelena	0	0	5	6	0	11	
Negrais	0	0	3	4	2	9	
Pero Pinheiro	0	0	8	7	0	15	
Sabugo	0	0	5	22	8	35	
Total	0	0	53	92	26	171	3,842
%	0,0	0,0	30,99	53,80	15,20		

EXPRESSÕES FÍSICO MOTORAS

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	0	1	11	0	12	
Aruil	0	0	1	11	0	12	
Cortegaça	0	0	5	3	1	9	
D.Maria	0	0	2	2	16	20	
Lameiras	0	0	0	10	0	10	
Maceira	0	0	10	6	2	18	
Montelavar	0	0	10	10	0	20	
Morelena	0	0	6	5	0	11	
Negrais	0	1	0	8	0	9	
Pero Pinheiro	0	0	0	15	0	15	
Sabugo	0	0	3	12	20	35	
Total	0	1	38	93	39	171	3,994
%	0,0	0,58	22,22	54,38	22,80		

APOIO AO ESTUDO

ESCOLA	NS	S	SB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	5	1	6	12	
Aruil	0	4	8	12	
Cortegaça	0	2	7	9	
D.Maria	0	11	9	20	
Lameiras	0	9	1	10	
Maceira	0	11	7	18	
Montelavar	0	9	11	20	
Morelena	0	7	4	11	
Negrais	1	3	5	9	
Pero Pinheiro	0	9	6	15	
Sabugo	0	16	19	35	
Total	6	82	83	171	2,450
%	3,50	47,95	48,53		

CIDADANIA

ESCOLA	NS	S	SB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	1	5	6	12	
Aruil	0	3	9	12	
Cortegaça	0	0	9	9	
D.Maria	0	3	13	20	
Lameiras	0	9	1	10	
Maceira	0	10	8	18	
Montelavar	1	9	10	20	
Morelena	1	4	6	11	
Negrais	1	2	6	9	
Pero Pinheiro	0	7	8	15	
Sabugo	0	8	27	35	
Total	4	60	103	171	2,532
%	2,33	35,08	60,23		

4º ANO
ESTUDO DO MEIO

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	0	6	5	1	12	
Aruil	0	1	5	3	1	10	
Cortegaça	0	0	3	2	0	5	
D.Maria	0	0	3	6	6	15	
Lameiras	0	0	6	0	4	10	
Maceira	0	0	5	7	2	14	
Montelavar	0	0	6	15	2	23	
Morelena	0	1	5	1	0	7	
Negrais	0	0	3	6	3	12	
Pero Pinheiro	0	0	7	10	0	17	
Sabugo	0	1	12	15	4	32	
Total	0	3	61	70	23	157	3,719
%	0,0	1,91	38,85	44,58	14,64		

EXPRESSÃO ARTÍSTICA

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	0	0	10	2	12	
Aruil	0	0	3	7	0	10	
Cortegaça	0	0	4	1	0	5	
D.Maria	0	0	3	7	5	15	
Lameiras	0	0	0	6	4	10	
Maceira	0	0	6	7	1	14	
Montelavar	0	0	6	12	5	23	
Morelena	0	0	4	3	0	7	
Negrais	0	0	1	8	3	12	
Pero Pinheiro	0	0	12	5	0	17	
Sabugo	0	0	10	20	2	32	
Total	0	0	49	86	22	157	3,828
%	0,0	0,0	31,21	54,77	14,01		

EXPRESSÃO FÍSICO MOTORA

ESCOLA	FR	NS	S	B	MB	Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem	0	0	3	9	0	12	
Aruil	0	0	3	4	3	10	
Cortegaça	0	0	0	5	0	5	
D.Maria	0	0	3	7	5	15	
Lameiras	0	0	0	6	4	10	
Maceira	0	0	1	13	0	14	
Montelavar	0	0	4	12	7	23	
Morelena	0	0	3	4	0	7	
Negrais	0	0	2	10	0	12	
Pero Pinheiro	0	0	8	9	0	17	
Sabugo	0	0	3	24	5	32	
Total	0	0	30	103	24	157	3,961
%	0,0	0,0	19,10	65,60	15,28		

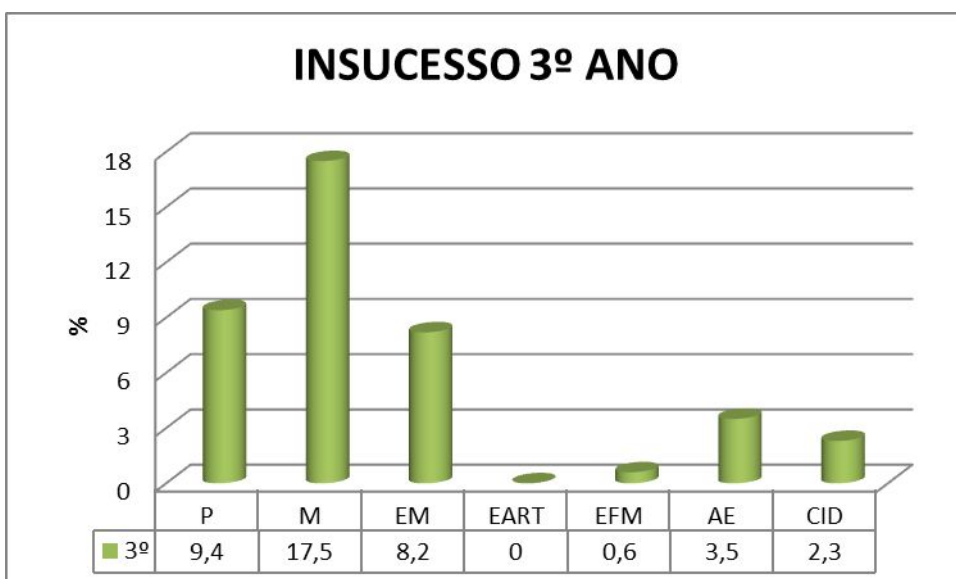
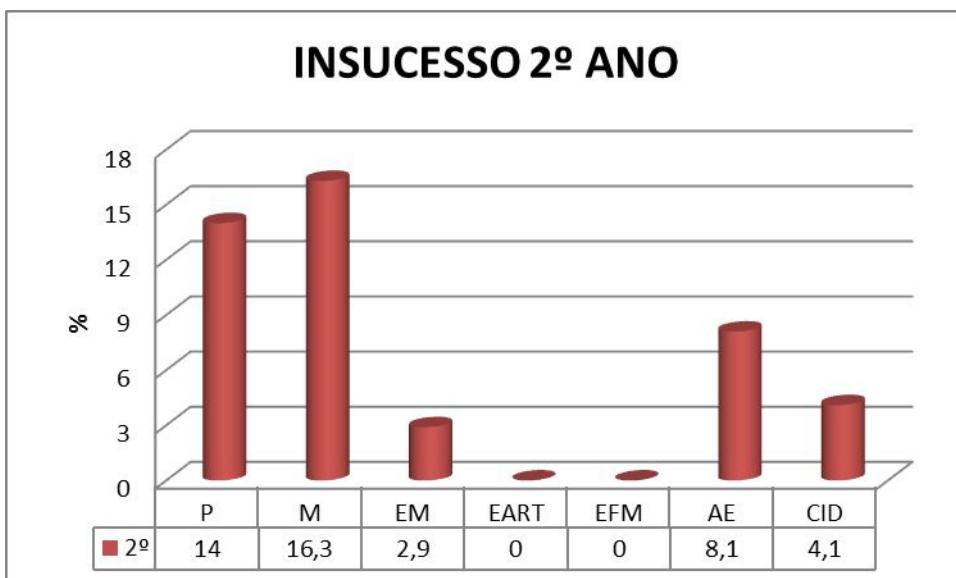
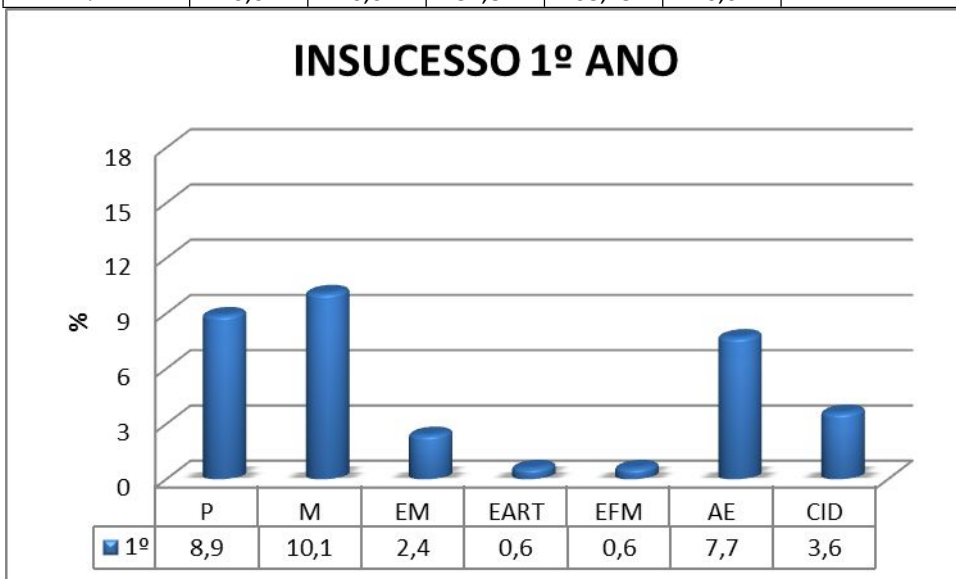
APOIO AO ESTUDO

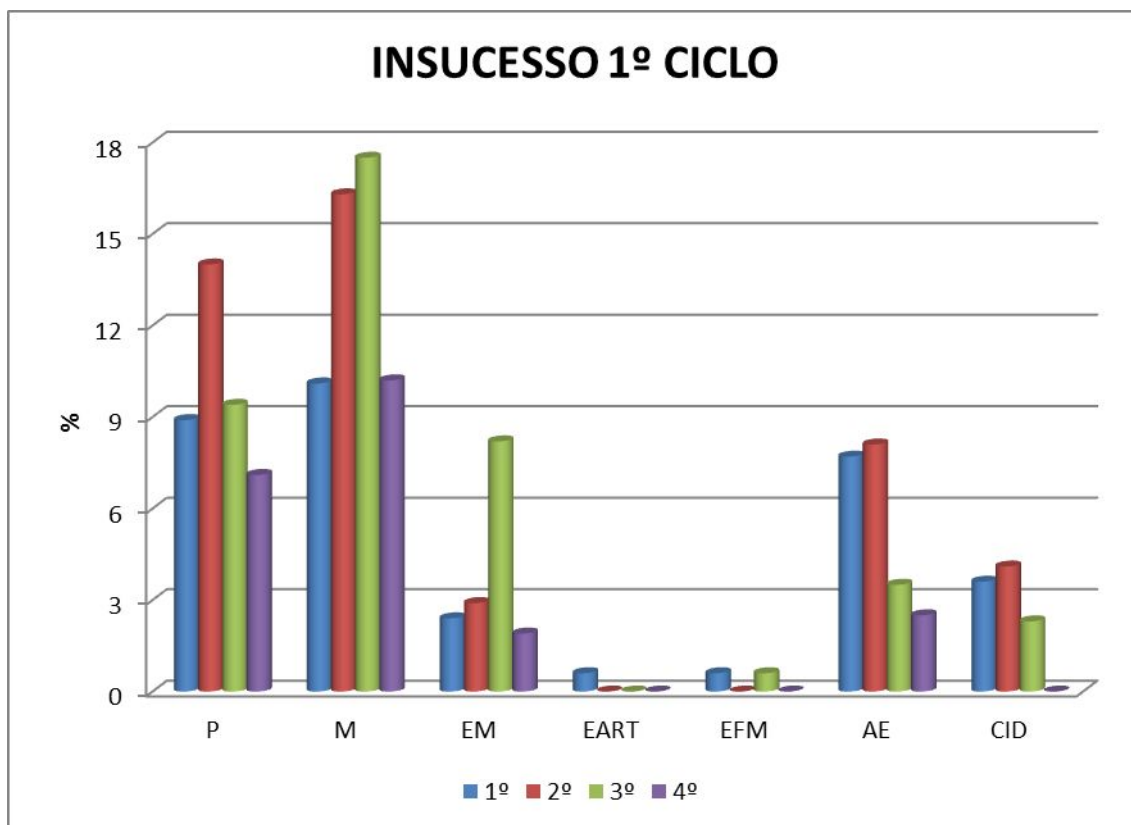
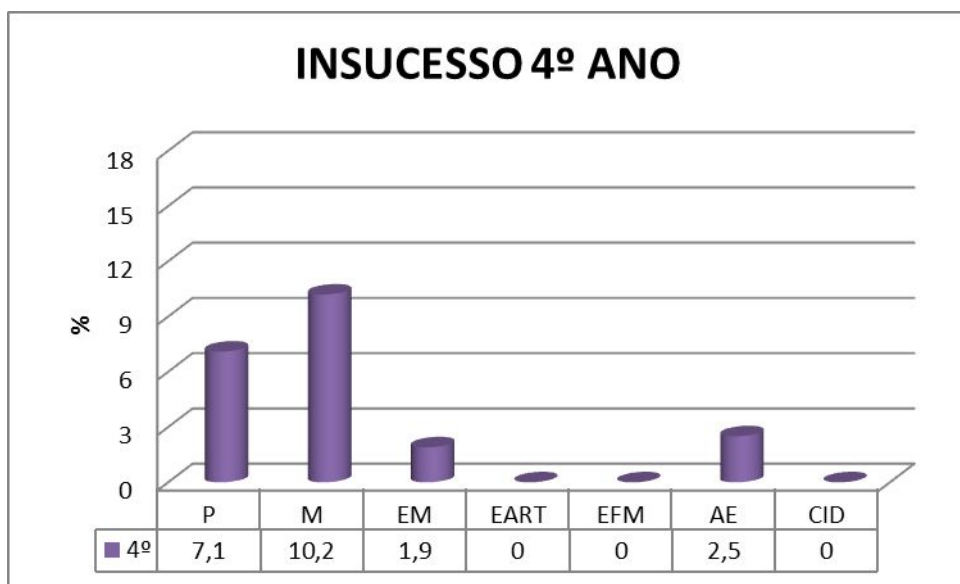
ESCOLA		NS	S	SB		Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem		0	7	5		12	
Aruil		1	7	2		10	
Cortegaça		0	3	2		5	
D.Maria		0	6	9		15	
Lameiras		0	6	4		10	
Maceira		0	5	9		14	
Montelavar		3	5	15		23	
Morelena		0	7	0		7	
Negrais		0	4	8		12	
Pero Pinheiro		0	12	5		17	
Sabugo		0	11	21		32	
Total	0	4	73	80	0	157	2,484
%	0,0	2,54	46,49	50,95	0,0		

CIDADANIA

ESCOLA		NS	S	SB		Nº ALUNOS	MÉDIA
Almargem		0	5	7		12	
Aruil		0	5	5		10	
Cortegaça		0	3	2		5	
D.Maria		0	5	10		15	
Lameiras		0	0	10		10	
Maceira		0	2	12		14	
Montelavar		0	4	19		23	
Morelena		0	5	2		7	
Negrais		0	3	9		12	
Pero Pinheiro		0	8	9		17	
Sabugo		0	10	22		32	
Total	0	0	50	107	0	157	2,681

%	0,0	0,0	31,84	68,15	0,0	
---	-----	-----	-------	-------	-----	--





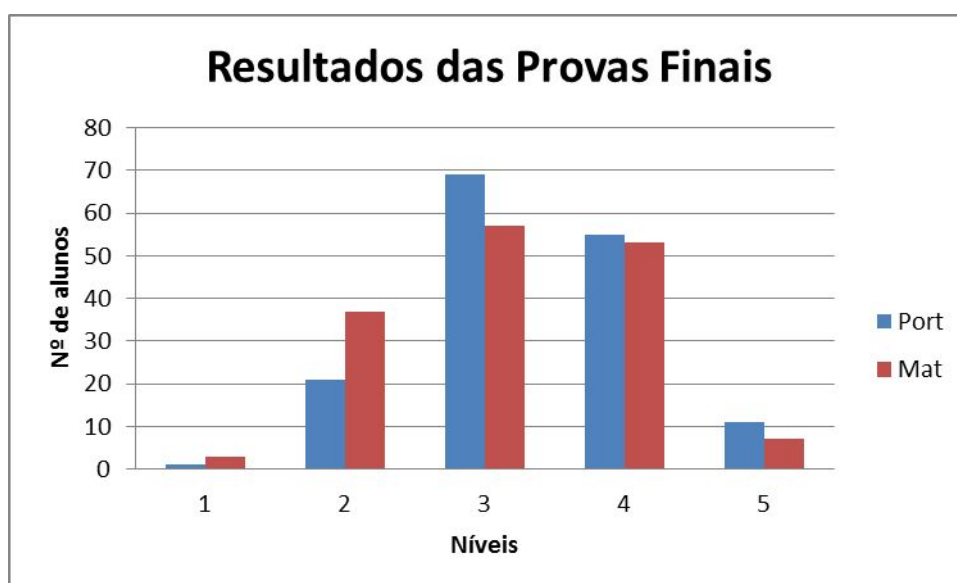
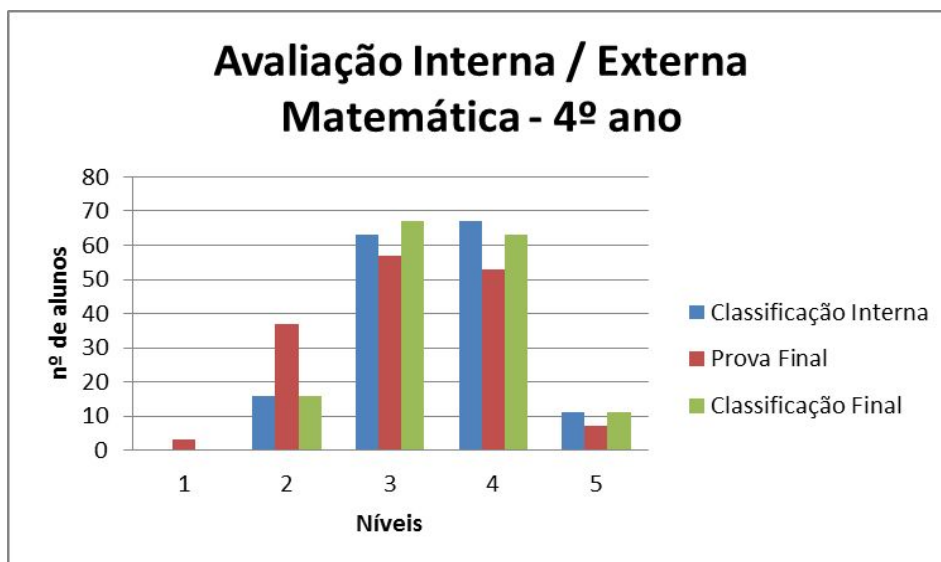
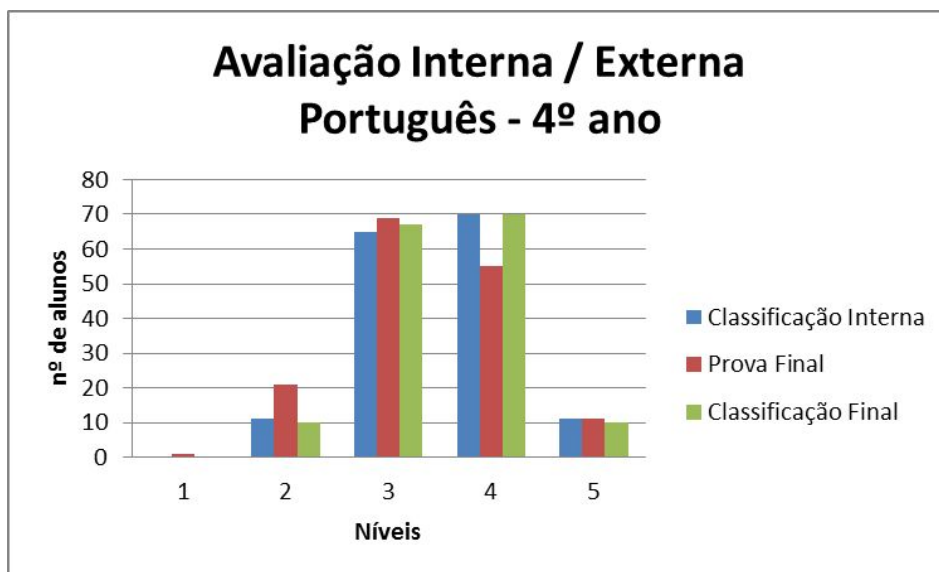
Analisando os resultados por ano de escolaridade, verifica-se que é no 2º ano que o insucesso a português é maior, enquanto a matemática o maior insucesso encontra-se no 3º ano, assim como a estudo do meio.

Os alunos do 4º ano foram sujeitos a Provas Finais de Português e Matemática, apresentando-se de seguida os resultados da avaliação interna comparativamente com os da avaliação externa.

Níveis atribuídos por escola na Classificação Interna / Prova Final / Classificação Final

		Português																
		Classificação interna					Prova Final					Classificação Final						
	nº alunos	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5
ALM	12			5	5	2			1	6	5					5	5	2
AR	10		1	3	4	2			1	6	3			1	3	4	2	
CORT	5		1	2	2				1	3	1			1	2	2		
D. M	15		3	4	8				2	11	2			3	4	8		
LAM	10			6	4					5	5					6	4	
MAC	14		1	4	6	3			4	8	2					5	7	2
MONT	23		1	7	15				2	11	8	2		1	7	15		
MOR	7		2	4	1			1	2	3	1			2	5			
NEG	12			4	6	2			1	4	7					4	6	2
PP	17			10	7					4	12	1				10	7	
SAB	32		2	16	12	2			7	8	9	8		2	16	12	2	
TOTAL	157		11	65	70	11		1	21	69	55	11		10	67	70	10	

		Matemática																
		Classificação interna					Prova Final					Classificação Final						
	nº alunos	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5
ALM	12		2	4	5	1			4	3	4	1			2	4	5	1
AR	10		1	5	4			1	1	3	4	1		1	4	5		
CORT	5		1	2	2			1		3	1			1	2	2		
D. M	15			10	3	2			2	9	4					10	3	2
LAM	10			6	4				2	3	3	2				6	4	
MAC	14		1	4	7	2			6	4	4			1	6	5	2	
MONT	23		2	6	14	1			6	10	7			2	9	11	1	
MOR	7		2	5					4	3				2	5			
NEG	12		1	4	6	1			3	4	5			1	4	6	1	
PP	17		1	6	10				2	6	8	1		1	6	10		
SAB	32		5	11	12	4		1	7	9	13	2		5	11	12	4	
TOTAL	157		16	63	67	11		3	37	57	53	7		16	67	63	11	



Analisando os resultados das Provas Finais em valores percentuais foi possível estabelecer comparação entre médias de escola / agrupamento e nacionais.

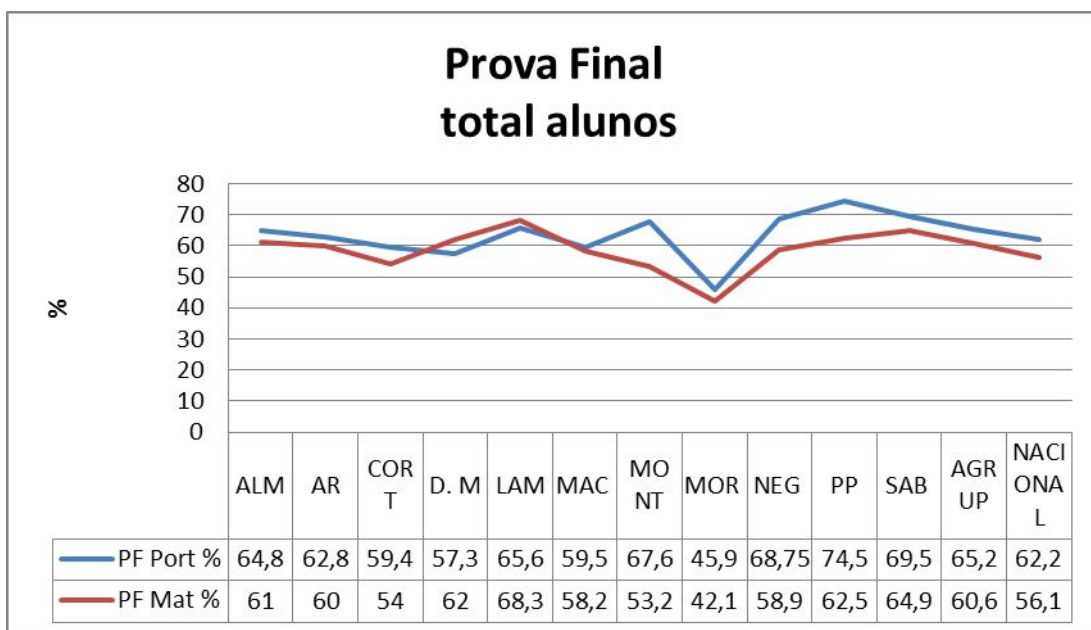
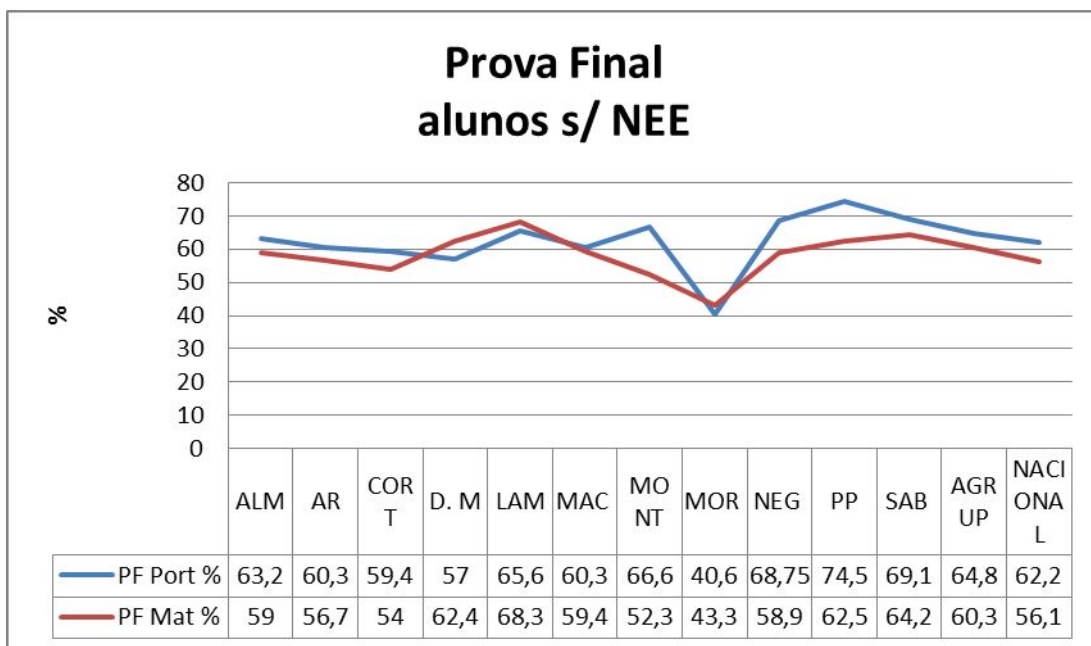
Quanto às Provas Finais de 4º ano de Português e Matemática apresentam-se os resultados médios (em %) das provas realizadas, considerando, o universo dos alunos que realizaram as provas a nível nacional (coluna alunos s/ NEE), os resultados apenas dos alunos que realizaram prova final a nível de escola e por fim todos os alunos por escola e agrupamento.

Em todas as situações e em todas as escolas, à exceção de Montelavar e Pero Pinheiro, as médias a Português e Matemática estão próximas, sendo que na maioria das escolas, nomeadamente, em Almargem do Bispo, Aruil, Cortegaça, Maceira, Montelavar, Negrais, Pero Pinheiro e Sabugo os resultados a Português são melhores que a Matemática.

Resultados da Prova Final por escola

	Alunos s/ NEE	PF Port %	PF Mat %	Alunos c/ NEE	PF Port %	PF Mat %	Total alunos	PF Port %	PF Mat %
ALMARGEM	11	63,2	59	1	82	83	12	64,8	61
ARUIL	9	60,3	56,7	1	85	90	10	62,8	60
CORTEGAÇA	5	59,4	54				5	59,4	54
D. MARIA	14	57	62,4	1	62	57	15	57,3	62
LAMEIRAS	10	65,6	68,3				10	65,6	68,3
MACEIRA	12	60,3	59,4	2	54,5	51	14	59,5	58,2
MONTELAVAR	22	66,6	52,3	1	90	74	23	67,6	53,2
MORELENA	6	40,6	43,3	1	78	35	7	45,9	42,1
NEGRAIS	12	68,75	58,9				12	68,75	58,9
PERO PINHEIRO	17	74,5	62,5				17	74,5	62,5
SABUGO	31	69,1	64,2	1	81	86	32	69,5	64,9
AGRUPAMENTO									
O	149	64,8	60,3	8			157	65,2	60,6
NACIONAL		62,2	56,1					62,2	56,1

Comparando os resultados com a média nacional verifica-se que o agrupamento tem uma média superior tanto a Português como a Matemática. Analisando os resultados por escola, verifica-se que em Português as escolas de Aruil, Cortegaça, D. Maria, Maceira e Morelena estão abaixo dos resultados nacionais. A Matemática, são as escolas de Cortegaça, Montelavar e Morelena que apresentam resultados inferiores à média nacional.



Estabelecendo a comparação entre a classificação de frequência atribuída pelos professores titulares de turma e a classificação das provas finais, à exceção de Maceira, não existe uma diferença significativa.

De salientar que nas escolas de Lameiras, Pero Pinheiro e Sabugo a média dos níveis à prova final de Português é superior à média da classificação interna. Em Matemática esta situação acontece também na escola de Lameiras.

Níveis atribuídos por escola na Classificação Interna / Prova Final / Classificação Final (média)

	Nº alunos	Português			Matemática			
		Classif Int	Prova final	Classif Final	Classif Int	Prova Final	Classif Final	
ALMARGEM	12	3,75	3,33	3,75		3,42	3,17	3,42
ARUIL	10	3,6	3,2	3,6		3,3	3,3	3,4
CORTEGAÇA	5	3,2	3	3,2		3,2	2,8	3,2
D. MARIA	15	3,33	3	3,33		3,47	3,13	3,47
LAMEIRAS	10	3,4	3,5	3,4		3,4	3,5	3,4
MACEIRA	14	3,78	2,86	3,79		3,71	2,86	3,29
MONTELAVAR	23	3,61	3,43	3,61		3,61	3,04	3,48
MORELENA	7	2,86	2,57	2,71		2,71	2,43	2,71
NEGRAIS	12	3,83	3,5	3,83		3,25	3,17	3,25
PERO PINHEIRO	17	3,41	3,82	3,41		3,53	3,47	3,53
SABUGO	32	3,44	3,56	3,44		3,47	3,25	3,47
AGRUPAMENTO	157	3,52	3,34	3,51		3,46	3,15	3,44

3.5.3. 2º e 3º Ciclo

Após a avaliação de final de ano foram contabilizados os níveis obtidos em todas as disciplinas e turmas.

Analisando os resultados por ano de escolaridade verifica-se que no 5º ano os valores mais elevados em termos de insucesso escolar registam-se nas disciplinas de Português e Inglês – cerca de 28% e Matemática 20,7%.

No 6º ano o valor mais elevado de insucesso regista-se na disciplina de Inglês – 36,1%, seguido das disciplinas de Matemática – 34,8% e Português – 30,4%.

No 2º ciclo em todas as disciplinas, à exceção de Português e Ciências Naturais a percentagem de insucesso é mais elevada no 6º ano que no 5º, destacando-se Matemática cujo valor percentual de insucesso no 6º ano é o mais elevado, considerando todo o 2º ciclo.

No 7º ano são várias as disciplinas com valores de insucesso igual ou acima dos 20% - Português, Inglês, História, Físico-Química e Matemática, sendo de destacar esta última onde quase metade dos alunos não obtém sucesso.

No 8º ano a percentagem de insucesso diminui na maioria das disciplinas, no entanto os valores situam-se próximos dos do 7º ano. De notar a subida da percentagem de insucesso à disciplina de Francês e de Matemática.

A percentagem de insucesso por disciplina no 9º ano é menor que nos 7º e 8º ano. O insucesso a Matemática mantêm-se em níveis muito elevado – 44,2%.

Continua a verificar-se que no Agrupamento o maior índice de insucesso se encontra sobretudo nas disciplinas de Matemática. No presente ano letivo são os alunos do 7º ano que apresentam os piores resultados por disciplina.

Apresenta-se de seguida os mapas com a contabilização de todos os níveis obtidos em todas as turmas do ensino regular e de CEF por disciplina. No final de cada quadro são apresentados os valores percentuais por nível e ano de escolaridade e a média obtida pelos alunos de cada ano a essa disciplina.

No final deste ponto encontram-se os gráficos que mostram o insucesso por disciplina em cada ano de escolaridade.

PORTUGUÊS

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
5A		7	7	9		23	
5B		2	11	2	1	16	
5C	1	3	10	5	4	23	
5D	1	10	15	1		27	
5E		10	15	1		26	
5F	1	4	16	4		25	
							2,929
6A		12	13	3		28	
6B		7	12	3		22	
6C		6	17	5		28	
6D		6	12	8		26	
6E	1	10	15	2		28	
6F	1	5	12	4	4	26	
							2,892
7A		11	17		1	29	
7B	1	5	17	4		27	
7C		6	18	2		26	
7E		5	17	4	1	27	
7F			15	10	1	26	
							2,978
8A		1	11	4	5	21	
8B		8	14	5		27	
8C		2	14	7	5	28	
8D		11	14	1	1	27	
8E	2	6	18			26	
							3,054
9A			14	11	1	26	
9B		6	12	1		19	
9C		5	15	3		23	
9D		1	18	3		22	
9E	1	2	15			18	
9F		1	13	7		21	
							3,078
5º ano	2,1%	25,7%	52,9%	15,7%	3,6%	140	
6º ano	1,3%	29,1%	51,3%	15,8%	2,5%	158	
7º ano	0,7%	20,0%	62,2%	14,8%	2,2%	135	
8º ano	1,6%	21,7%	55,0%	13,2%	8,5%	129	
9º ano	0,8%	11,6%	67,4%	19,4%	0,8%	129	

INGLÊS

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
5A		3	6	6	8	23	
5B		1	8	3	4	16	
5C	1	6	7	5	4	23	
5D	2	10	11	4		27	
5E		9	12	4	1	26	
5F	1	7	13	4		25	
							3,114
6A		9	13	6		28	
6B	1	9	7	3	2	22	
6C		11	6	9	2	28	
6D	2	10	5	4	5	26	
6E	1	2	12	9	4	28	
6F	1	11	4	4	6	26	
							3,070
7A		15	10	3	1	29	
7B	1	7	9	6	4	27	
7C		3	20	3		26	
7E		4	18	4	1	27	
7F		8	12	6		26	
							2,963
8A		3	8	7	3	21	
8B		5	16	5	1	27	
8C		7	5	11	5	28	
8D		12	11	3	1	27	
8E	1	9	12	4		26	
							3,093
9A			14	12		26	
9B		9	10			19	
9C		6	12	5		23	
9D		7	15			22	
9E	1	2	11	4		18	
9F		6	12	3		21	
							2,938
5º ano	2,9%	25,7%	40,7%	18,6%	12,1%	140	
6º ano	3,2%	32,9%	29,7%	22,2%	12,0%	158	
7º ano	0,7%	27,4%	51,1%	16,3%	4,4%	135	
8º ano	0,8%	27,9%	40,3%	23,3%	7,8%	129	
9º ano	0,8%	23,3%	57,4%	18,6%	0,0%	129	

FRANCÊS

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
7A		6	18	3	2	29	
7B	1	1	14	10	1	27	
7C		4	20	2		26	
7E			18	8	1	27	
7F			13	8	5	26	
							3,267
8A		1	8	4	8	21	
8B		10	16	1		27	
8C		2	16	5	5	28	
8D		8	18		1	27	
8E		6	17	3		26	
							3,109
9A		1	15	9	1	26	
9B		10	6	3		19	
9C		8	13	2		23	
9D		1	17	4		22	
9E		5	9	3		17	
9F		2	13	4	2	21	
							3,031
7º ano	0,7%	8,1%	61,5%	23,0%	6,7%	135	
8º ano	0,0%	20,9%	58,1%	10,1%	10,9%	129	
9º ano	0,0%	21,1%	57,0%	19,5%	2,3%	128	

HISTÓRIA

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
5A		2	9	7	5	23	
5B		1	7	7	1	16	
5C		3	10	6	4	23	
5D		5	11	8	3	27	
5E		2	17	6	1	26	
5F	1	2	16	5		24	
							3,360
6A		12	9	6	1	28	
6B		8	9	5		22	
6C		5	15	6	2	28	
6D		2	13	4	7	26	
6E	1	7	15	4	1	28	
6F	1	8	8	3	6	26	
							3,101
7A		11	11	3	4	29	
7B	1	1	16	8	1	27	
7C		10	14	2		26	
7E		11	12	3	1	27	
7F		9	12	3	2	26	
							2,933
8A		1	7	5	8	21	
8B		7	13	6	1	27	
8C		7	11	7	3	28	
8D		11	12	3	1	27	
8E	2	9	13	2		26	
							3,078
9A		2	16	7	1	26	
9B		10	7	2		19	
9C		10	9	3	1	23	
9D		6	14	2		22	
9E	1	3	12	2		18	
9F		7	8	5	1	21	
							2,899
5º ano	0,7%	10,8%	50,4%	28,1%	10,1%	139	
6º ano	1,3%	26,6%	43,7%	17,7%	10,8%	158	
7º ano	0,7%	31,1%	48,1%	14,1%	5,9%	135	
8º ano	1,6%	27,1%	43,4%	17,8%	10,1%	129	
9º ano	0,8%	29,5%	51,2%	16,3%	2,3%	129	

GEOGRAFIA

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
7A		8	16	3	2	29	
7B	1		14	7	5	27	
7C		6	19	1		26	
7E			11	13	3	27	
7F			12	8	6	26	
							3,356
8A		1	8	6	6	21	
8B		6	7	11	3	27	
8C			9	12	7	28	
8D	1	9	11	5	1	27	
8E	3	4	17	2		26	
							3,326
9A			2	14	10	26	
9B		5	11	1	2	19	
9C		1	15	6	1	23	
9D		1	17	4		22	
9E	1		6	8	3	18	
9F			11	5	5	21	
							3,550
7º ano	0,7%	10,4%	53,3%	23,7%	11,9%	135	
8º ano	3,1%	15,5%	40,3%	27,9%	13,2%	129	
9º ano	0,8%	5,4%	48,1%	29,5%	16,3%	129	

CIÊNCIAS
NATURAIS

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
5A		2	10	7	4	23	
5B		3	9	3	1	16	
5C		5	10	1	7	23	
5D		6	16	5		27	
5E		8	13	4	1	26	
5F	1		17	4	3	25	
							3,214
6A		9	15	3	1	28	
6B		9	7	5	1	22	
6C		2	12	10	4	28	
6D		4	13	5	4	26	
6E	1		13	10	4	28	
6F	1	2	13	2	8	26	
							3,310
7A		4	17	5	3	29	
7B	1	1	13	10	2	27	
7C		5	17	4		26	
7E			14	11	2	27	
7F			14	10	2	26	
							3,341
8A		1	6	5	9	21	
8B		5	11	8	3	27	
8C		1	11	10	6	28	
8D		6	13	6	2	27	
8E		2	15	9		26	
							3,488
9A			4	13	9	26	
9B			9	7	3	19	
9C			14	5	4	23	
9D			10	11	1	22	
9E		1	2	9	6	18	
9F			7	8	6	21	
							3,853
5º ano	0,7%	17,1%	53,6%	17,1%	11,4%	140	
6º ano	1,3%	16,5%	46,2%	22,2%	13,9%	158	
7º ano	0,7%	7,4%	55,6%	29,6%	6,7%	135	
8º ano	0,0%	11,6%	43,4%	29,5%	15,5%	129	
9º ano	0,0%	0,8%	35,7%	41,1%	22,5%	129	

MATEMÁTICA

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
5A		5	8	8	2	23	
5B		5	8	1	2	16	
5C		3	13	3	4	23	
5D		9	13	5		27	
5E		4	17	4	1	26	
5F	1	2	19	3		25	
							3,086
6A		12	11	4	1	28	
6B		8	9	4	1	22	
6C	1	11	9	5	2	28	
6D		5	14	6	1	26	
6E	1	6	18	3		28	
6F	1	10	9	2	4	26	
							2,899
7A	1	14	12		2	29	
7B	1	9	12	3	2	27	
7C	4	15	7			26	
7E		10	14	2	1	27	
7F		5	9	6	6	26	
							2,763
8A		7	5	6	3	21	
8B	3	7	13	4		27	
8C	3	10	8	4	3	28	
8D	4	15	7		1	27	
8E	4	13	7	2		26	
							2,612
9A		5	10	7	4	26	
9B		11	4	4		19	
9C		10	8	4	1	23	
9D		12	7	3		22	
9E	1	7	7	3		18	
9F	6	5	7	2	1	21	
							2,775
5º ano	0,7%	20,0%	55,7%	17,1%	6,4%	140	
6º ano	1,9%	32,9%	44,3%	15,2%	5,7%	158	
7º ano	4,4%	39,3%	40,0%	8,1%	8,1%	135	
8º ano	10,9%	40,3%	31,0%	12,4%	5,4%	129	
9º ano	5,4%	38,8%	33,3%	17,8%	4,7%	129	

FÍSICO - QUÍMICA

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
7A		13	12	3	1	29	
7B	1	3	16	6	1	27	
7C		8	18			26	
7E		2	21	3	1	27	
7F			14	10	2	26	
							3,030
8A		1	7	4	9	21	
8B		6	10	10	1	27	
8C		3	14	6	5	28	
8D		12	12	2	1	27	
8E	1	7	16	2		26	
							3,194
9A			14	8	4	26	
9B		11	6	1	1	19	
9C		2	13	6	2	23	
9D		7	13	2		22	
9E	1	5	8	4		18	
9F		3	11	4	3	21	
							3,116
7º ano	0,7%	19,3%	60,0%	16,3%	3,7%	135	
8º ano	0,8%	22,5%	45,7%	18,6%	12,4%	129	
9º ano	0,8%	21,7%	50,4%	19,4%	7,8%	129	

TIC

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
7A			10	18	1	29	
7B	1		2	21	3	27	
7C			11	13	2	26	
7E			8	14	5	27	
7F			8	10	5	23	
							3,803
8A			4	9	8	21	
8B			8	8	2	18	
8C			7	12	9	28	
8D			18	6	3	27	
8E		5	16	5		26	
							3,658
7º ano	0,8%	0,0%	29,5%	57,6%	12,1%	132	
8º ano	0,0%	4,2%	44,2%	33,3%	18,3%	120	

EDUCAÇÃO VISUAL

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
5A		2	8	13		23	
5B			12	3	1	16	
5C		6	13	1	5	25	
5D	2	4	17	4		27	
5E		8	13	5		26	
5F	1	3	13	8		25	
							3,120
6A		10	12	6		28	
6B		3	15	4		22	
6C	2	4	15	7		28	
6D		3	15	3	5	26	
6E	1	1	15	10	1	28	
6F	3	3	14	3	3	26	
							3,095
7A		1	23	4	1	29	
7B	1	2	18	4	2	27	
7C		1	20	5		26	
7E			16	10	1	27	
7F			10	9	4	23	
							3,318
8A			8	3	10	21	
8B			6	6	6	18	
8C			13	5	10	28	
8D		1	13	8	5	27	
8E		6	11	8	1	26	
							3,725
9A			19	4	2	25	
9B		2	10	6	1	19	
9C			8	12	3	23	
9D			12	9	1	22	
9E	1		14	3		18	
9F			9	9	3	21	
							3,461
5º ano	2,1%	16,2%	53,5%	23,9%	4,2%	142	
6º ano	3,8%	15,2%	54,4%	20,9%	5,7%	158	
7º ano	0,8%	3,0%	65,9%	24,2%	6,1%	132	
8º ano	0,0%	5,8%	42,5%	25,0%	26,7%	120	
9º ano	0,8%	1,6%	56,3%	33,6%	7,8%	128	

EDUCAÇÃO MUSICAL

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
5A			4	6	13	23	
5B			7	7	2	16	
5C		2	11	3	9	25	
5D		2	12	13		27	
5E			18	8	4	30	
5F	1		13	11		25	
							3,671
6A		5	17	6		28	
6B		2	11	9		22	
6C	1	3	7	5	2	18	
6D		1	11	10	4	26	
6E	1		14	10	3	28	
6F	1	3	13	7	2	26	
							3,331
5º ano	0,7%	2,7%	44,5%	32,9%	19,2%	146	
6º ano	2,0%	9,5%	49,3%	31,8%	7,4%	148	

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

3ºP

2013/14

	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
5A		2	8	5	8	23	
5B			11	2	3	16	
5C		3	11	4	5	23	
5D		6	13	5	3	27	
5E		4	13	7	2	26	
5F	1	2	13	7	2	25	
							3,407
6A		4	15	9		28	
6B		5	11	2	4	22	
6C		4	5	8	1	18	
6D		1	18	3	4	26	
6E	1	1	17	7	2	28	
6F	3	5	14	2	2	26	
							3,196
7A		1	5	18	5	29	
7B	1		15	10	1	27	
7C		1	9	9	7	26	
7E			21	6		27	
7F				9	14	23	
							3,773
8A			2	4	15	21	
8B			2	5	11	18	
8C			3	9	16	28	
8D			1	14	12	27	
8E		1	9	12	4	26	
							4,325
5º ano	0,7%	12,1%	49,3%	21,4%	16,4%	140	
6º ano	2,7%	13,5%	54,1%	20,9%	8,8%	148	
7º ano	0,8%	1,5%	37,9%	39,4%	20,5%	132	
8º ano	0,0%	0,8%	14,2%	36,7%	48,3%	120	

EDUCAÇÃO FÍSICA

3ºP

2013/14

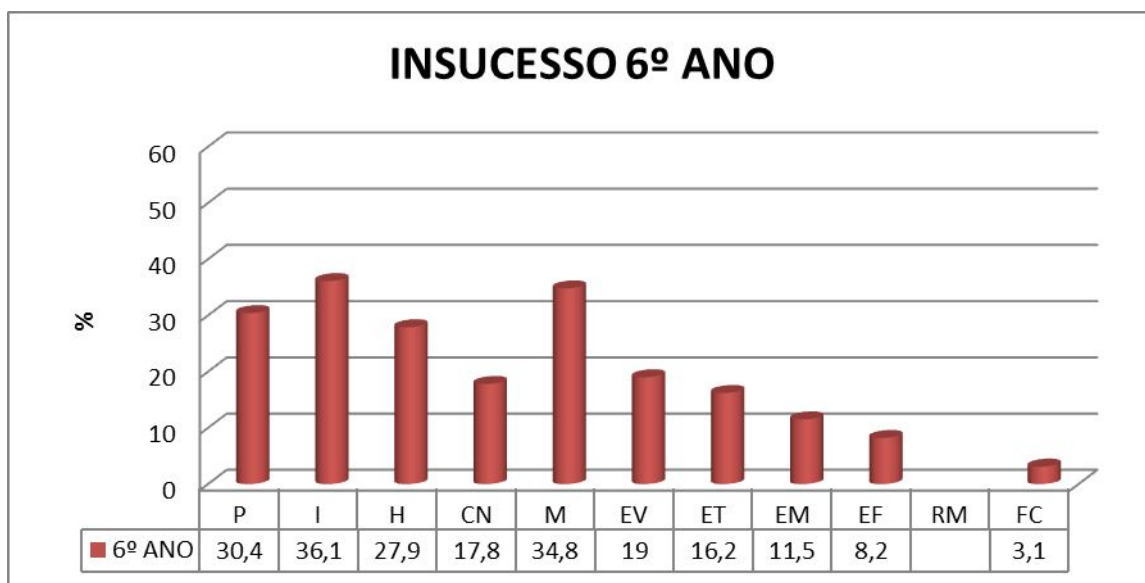
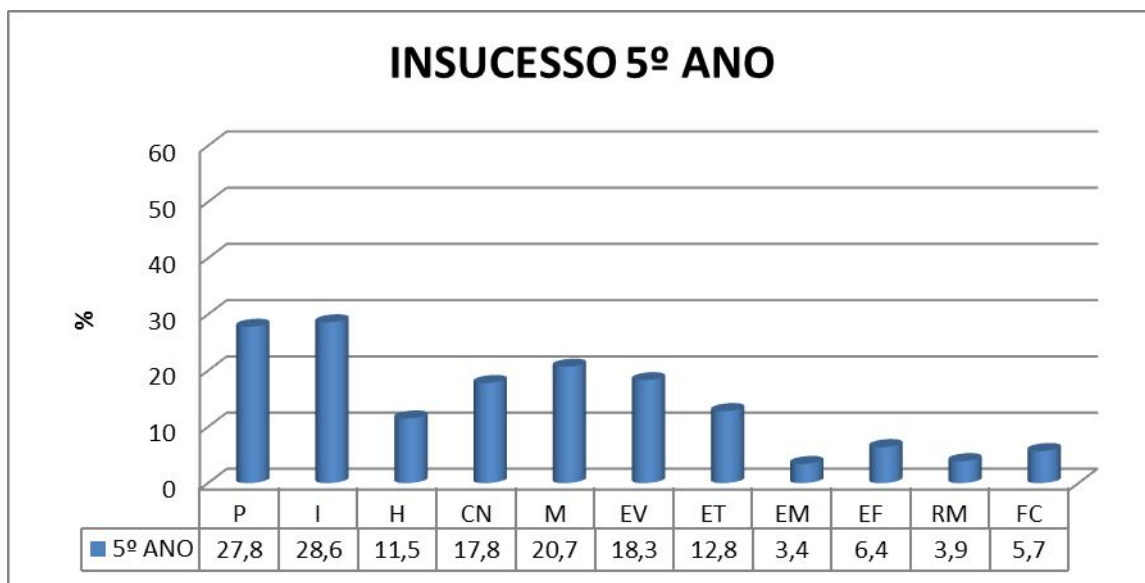
	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
5A		1	6	13	3	23	
5B			9	4	3	16	
5C		3	8	12		23	
5D		3	11	12	1	27	
5E		1	17	7	1	26	
5F	1		20	4		25	
							3,414
6A		2	16	10		28	
6B	1	1	12	7	1	22	
6C	1	4	12	8	3	28	
6D			9	16	1	26	
6E	1		13	12	2	28	
6F	1	2	9	13	1	26	
							3,411
7A			14	11	4	29	
7B	1		13	10	3	27	
7C			16	10		26	
7E			4	15	8	27	
7F			10	14	2	26	
							3,681
8A			1	7	13	21	
8B			10	9	8	27	
8C			11	13	4	28	
8D		1	14	9	3	27	
8E			13	9	4	26	
						0	3,853
9A			3	13	10	26	
9B		2	3	14		19	
9C			7	12	4	23	
9D			11	8	3	22	
9E	1		4	13		18	
9F			9	8	4	21	
							3,822
5º ano	0,7%	5,7%	50,7%	37,1%	5,7%	140	
6º ano	2,5%	5,7%	44,9%	41,8%	5,1%	158	
7º ano	0,7%	0,0%	42,2%	44,4%	12,6%	135	
8º ano	0,0%	0,8%	38,0%	36,4%	24,8%	129	
9º ano	0,8%	1,6%	28,7%	52,7%	16,3%	129	

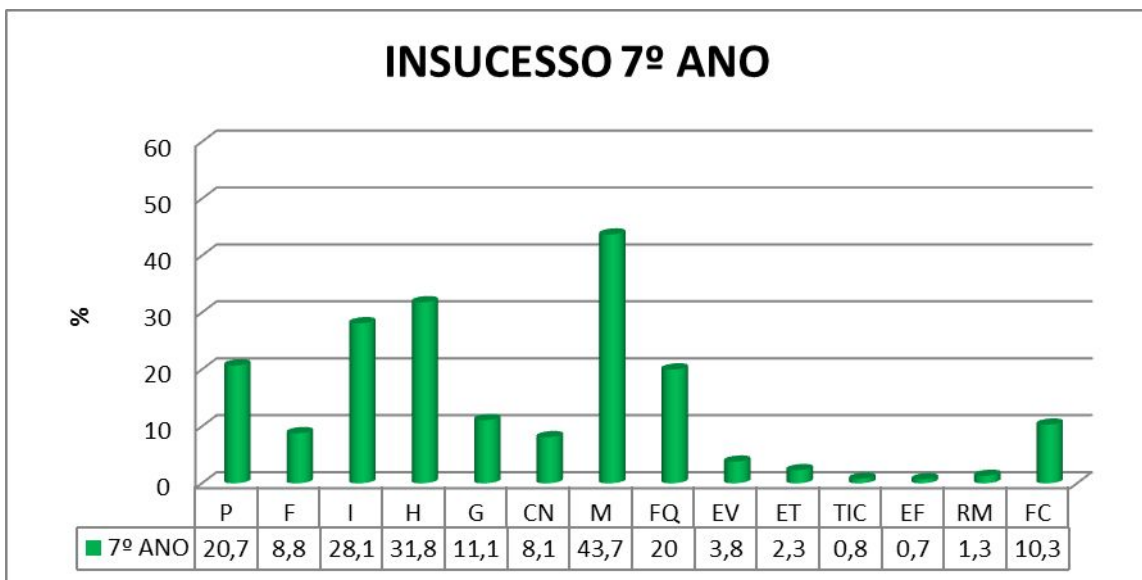
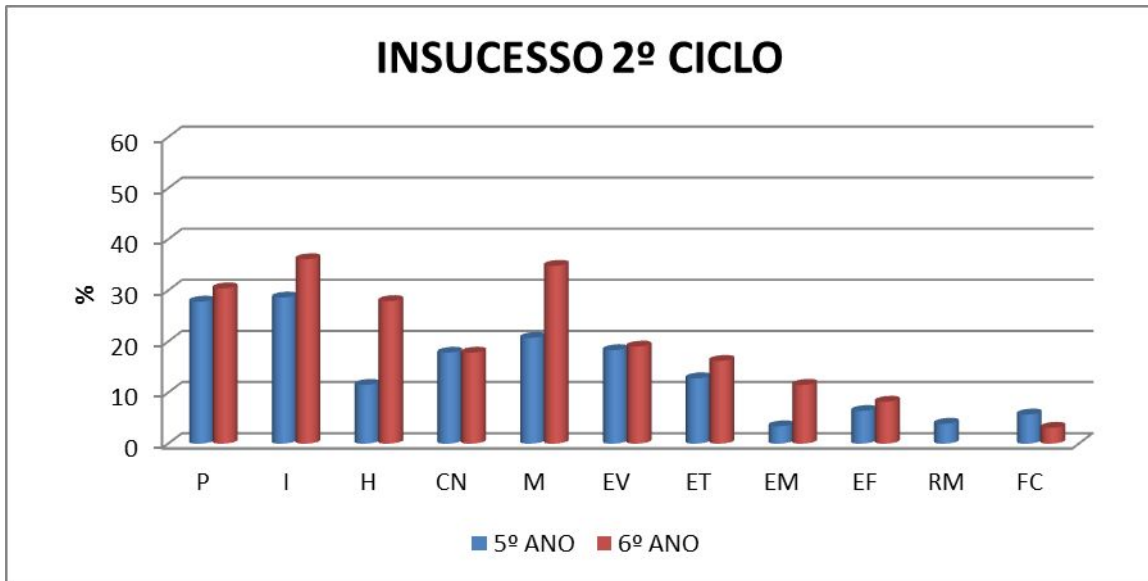
EMRC							
3ºP							2013/14
	1	2	3	4	5	Nº ALUNOS	MÉDIA
5A				8	4	12	
5B			3	4	1	8	
5C		3	8	12		23	
5D			6	7	4	17	
5E			2	6	1	9	
5F			4	4		8	
							3,753
6A			4	7		11	
6B			4	5		9	
6C				6	7	13	
6D			4	4		8	
6E				12	1	13	
6F			4	5	4	13	
							3,940
7A			5	9	3	17	
7B	1		4	12	4	21	
7C			3	7		10	
7E			4	5	3	12	
7F			5	8	4	17	
							3,870
8A			1	9	4	14	
8B				4	1	5	
8C			5	10	5	20	
8D			2	7	1	10	
8E			1	3	1	5	
						0	4,056
9A			7	7	3	17	
9B			5	1		6	
9C			1	5	3	9	
9D			1	2	4	7	
9E			4	2	6	12	
9F				2	9	11	
							4,113
5º ano	0,0%	3,9%	29,9%	53,2%	13,0%	77	
6º ano	0,0%	0,0%	23,9%	58,2%	17,9%	67	
7º ano	1,3%	0,0%	27,3%	53,2%	18,2%	77	
8º ano	0,0%	0,0%	16,7%	61,1%	22,2%	54	
9º ano	0,0%	0,0%	29,0%	30,6%	40,3%	62	

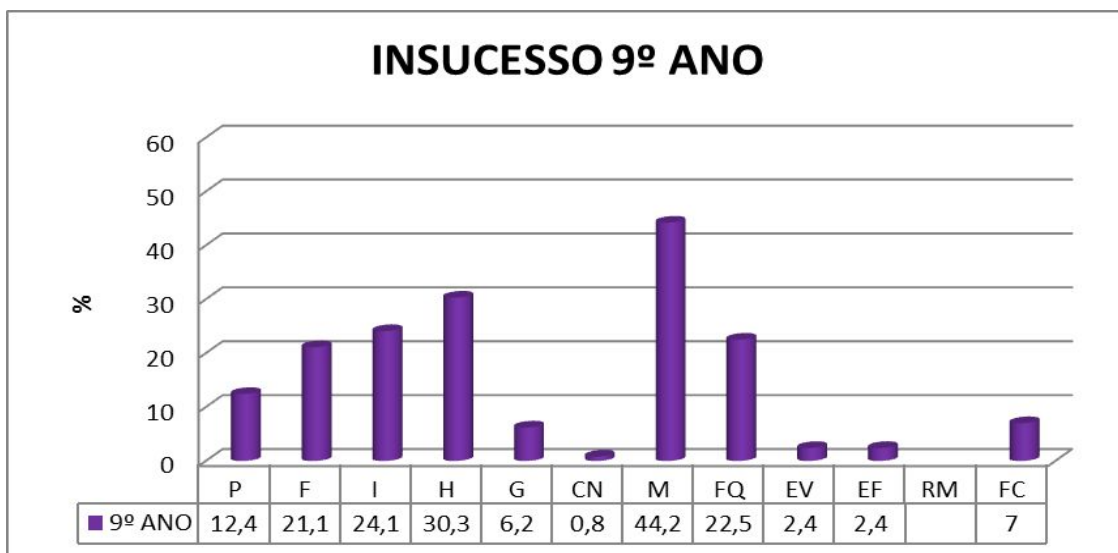
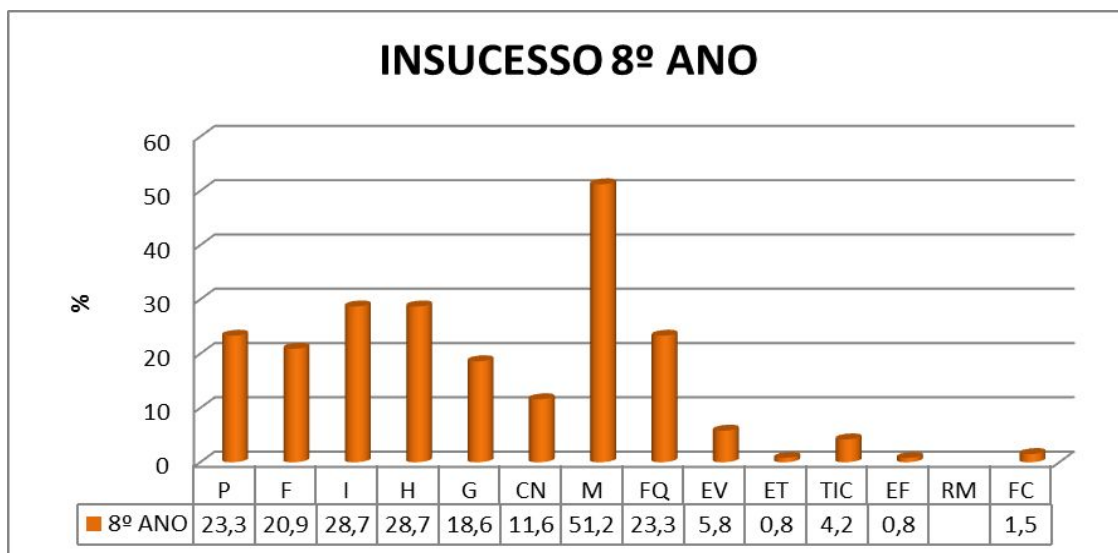
FORMAÇÃO CÍVICA

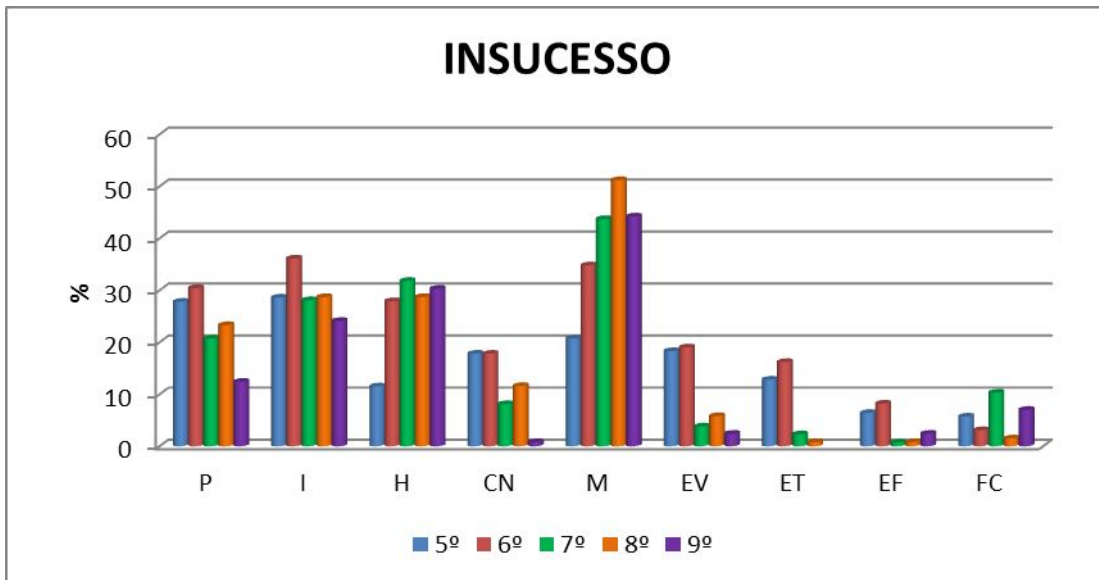
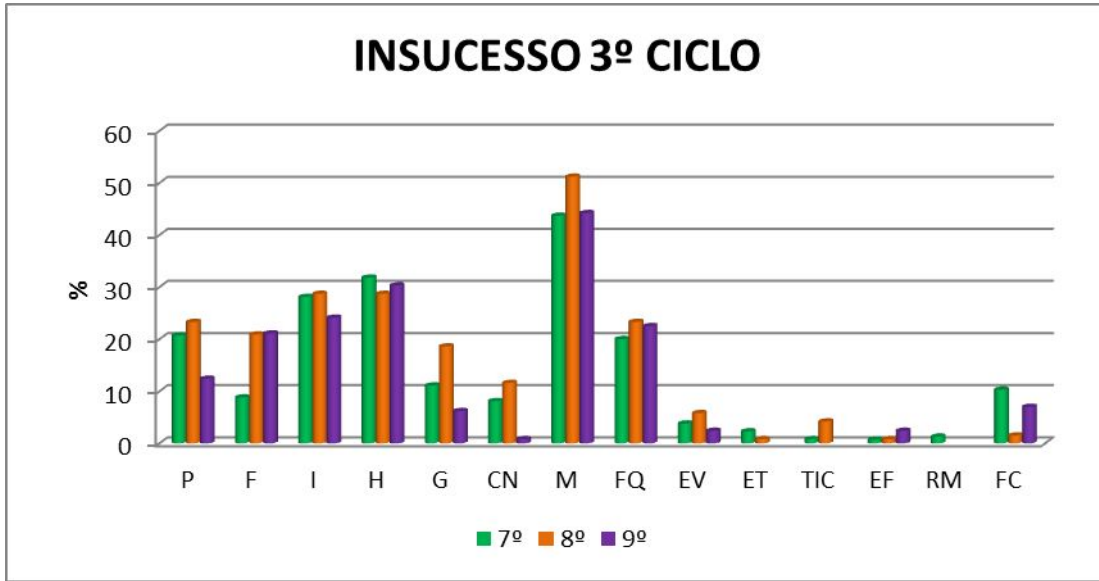
3ºP 2013/14

	NS	S	SB	Nº ALUNOS
5A	1	4	18	23
5B		3	13	16
5C	3	13	7	23
5D	3	1	23	27
5E		16	10	26
5F	1	1	23	25
6A		11	17	28
6B	2	10	10	22
6C	1	9	18	28
6D		5	21	26
6E	1	5	23	29
6F	1	16	9	26
7A	8	14	7	29
7B	3	13	11	27
7C	3	12	12	27
7E		7	20	27
7F		11	15	26
8A		5	19	24
8B		6	21	27
8C		3	25	28
8D		6	21	27
8E	2	11	13	26
				0
9A		6	20	26
9B	8	8	3	19
9C		7	16	23
9D		3	19	22
9E	1	6	11	18
9F		1	20	21
5º ano	5,7%	27,1%	67,1%	140
6º ano	3,1%	35,2%	61,6%	159
7º ano	10,3%	41,9%	47,8%	136
8º ano	1,5%	23,5%	75,0%	132
9º ano	7,0%	24,0%	69,0%	129









3.5.3.1. Provas Finais de Ciclo

Os alunos do 6º ano foram sujeitos a Provas Finais de Português e Matemática, apresentando-se de seguida os resultados da avaliação interna comparativamente com os da avaliação externa.

Níveis atribuídos por turma na Classificação Interna / Prova Final / Classificação Final

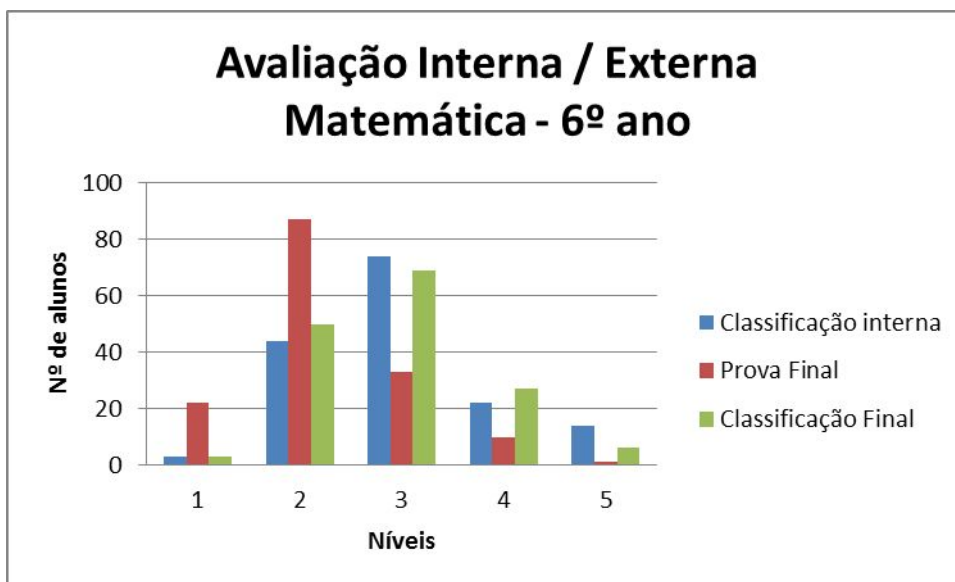
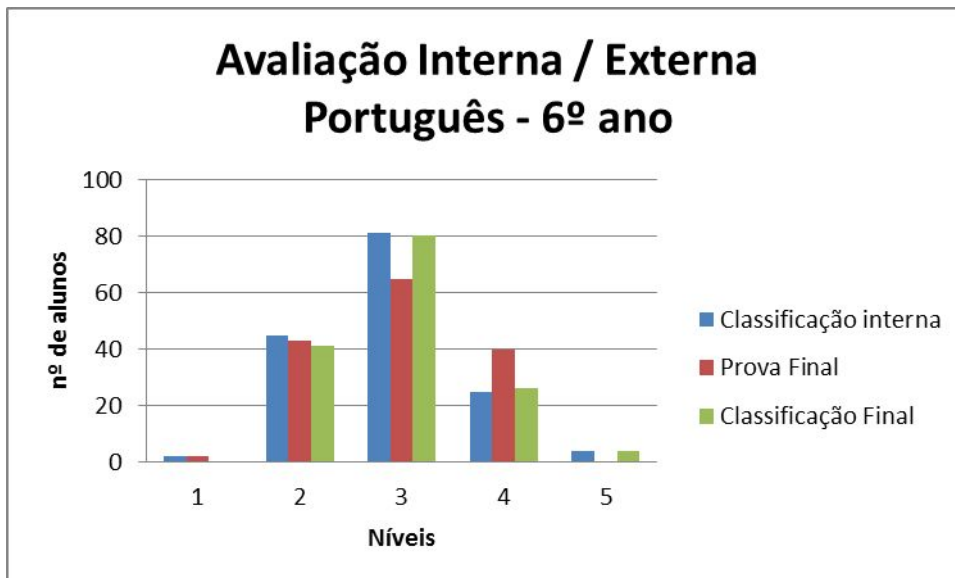
		Português														
		Classificação interna					Prova Final					Classificação Final				
	nº alunos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
6A	28		11	14	3		1	10	12	4			10	13	4	
6B	21		6	12	3		1	4	11	5			6	12	3	
6C	27		6	17	5			5	14	8			5	16	5	
6D	26		6	12	8			9	9	8			6	12	8	
6E	28	1	11	14	2			5	13	8			10	15	2	
6F	26	1	5	12	4	4		10	6	8			4	12	4	4
TOTAL		2	45	81	25	4	2	43	65	41	0		41	80	26	4

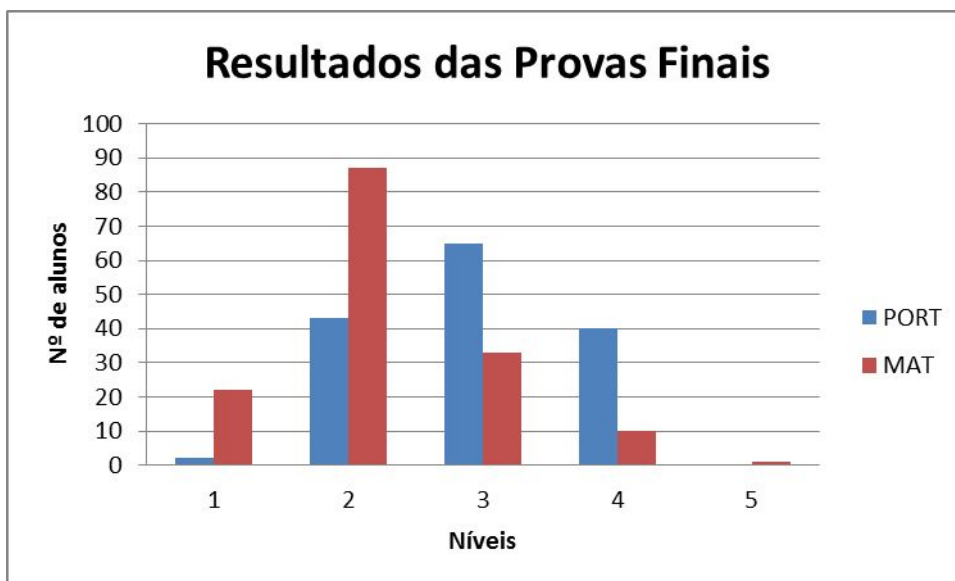
		Matemática														
		Classificação interna					Prova Final					Classificação Final				
	nº alunos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
6A	28		10	12	4	2	8	14	4	1			11	11	4	1
6B	21		7	9	4	1	1	15	5				7	9	5	
6C	27	1	11	9	5	2	2	17	6	2			11	9	6	1
6D	26		1	16	4	5	4	14	7	1			5	14	6	1
6E	28	1	5	19	3		2	16	7	2			6	18	3	
6F	26	1	10	9	2	4	5	11	4	3	1		10	8	3	3
TOTAL		3	44	74	22	14	22	87	33	9	1		50	69	27	6

Verifica-se que na disciplina de Português não há grande discrepância entre os níveis atribuídos na avaliação interna e os obtidos na prova final, sendo inclusive de salientar o aumento do número de nível 4 na prova final.

Comparando os resultados na disciplina de Matemática verifica-se que aumentou significativamente o número de níveis negativos da classificação interna para a prova final, sendo que mais de 70% dos alunos tiveram nível inferior a 3 na prova final. Esta diferença produziu alguns efeitos na avaliação final dos alunos, tendo-se registado algumas descidas de nível da classificação interna para a final, aumentou o nº de alunos com nível 2 e com nível 4, alunos que anteriormente tinham tido, respetivamente, nível 3 e 5.

Analisando os resultados da prova final verifica-se que existe uma grande discrepância entre as disciplinas de Português e Matemática, apresentando esta última resultados muito inferiores.





Analisando os resultados das Provas Finais em valores percentuais foi possível estabelecer comparação entre valores da escola e nacionais.

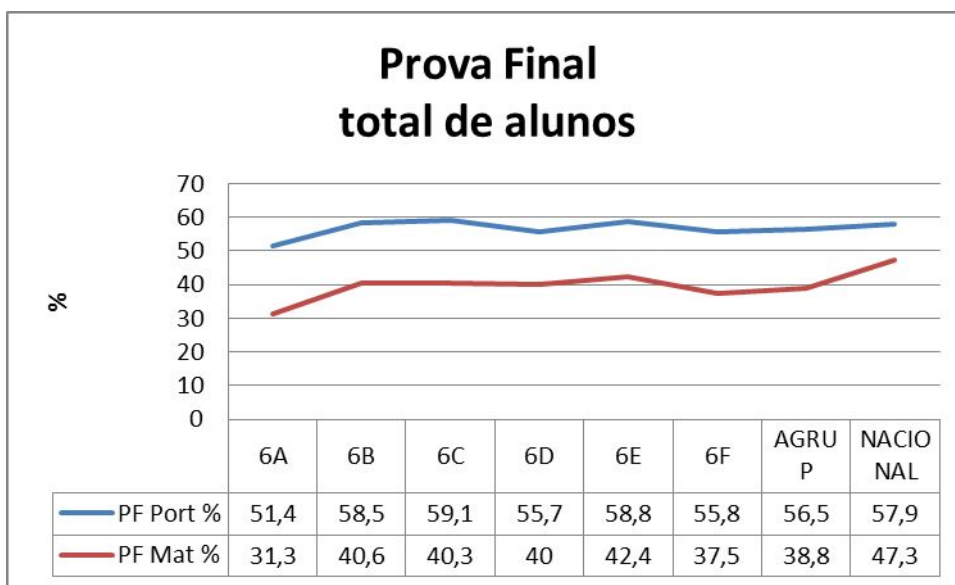
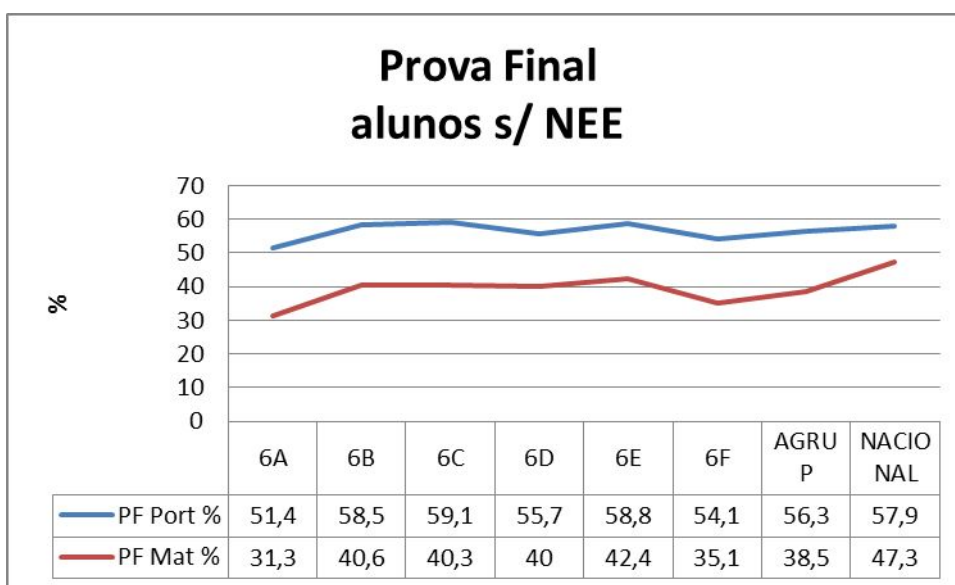
Quanto às Provas Finais de 6º ano de Português e Matemática apresentam-se os resultados médios (em %) das provas realizadas, considerando, o universo dos alunos que realizaram as provas a nível nacional (coluna alunos s/ NEE), os resultados apenas dos alunos que realizaram prova final a nível de escola e por fim todos os alunos por escola.

Analisando cada disciplina separadamente verifica-se que os valores das médias não diferem grandemente de turma para turma, no entanto também, em todas as turmas os resultados a Português são melhores que a Matemática.

Comparando os resultados com a média nacional verifica-se que em ambas as disciplinas o Agrupamento tem uma média inferior à nacional sendo de destacar a diferença no caso da disciplina de Matemática.

Resultados da Prova Final por turma

	Alunos s/ NEE	PF Port %	PF Mat %	Alunos c/ NEE	PF Port %	PF Mat %	Total alunos	PF Port %	PF Mat %
6A	27	51,4	31,3				27	51,4	31,3
6B	22	58,5	40,6				22	58,5	40,6
6C	27	59,1	40,3				27	59,1	40,3
6D	26	55,7	40				26	55,7	40
6E	27	58,8	42,4				27	58,8	42,4
6F	22	54,1	35,1	2	66	63,5	24	55,8	37,5
AGRUP	151	56,3	38,5	2			153	56,5	38,8
NACIONAL		57,9	47,3					57,9	47,3



Apresentam-se também a média por nível das classificações obtidas sendo que todos os valores se situam iguais ou inferiores ao nível 3. Destaca-se que apesar da média ser negativa, na disciplina de Português, o valor da prova final consegue ser superior ao da classificação interna, facto que não acontece na disciplina de Matemática, onde o valor da prova final é muito inferior ao da classificação interna.

Níveis atribuídos por turma na Classificação Interna / Prova Final / Classificação Final (média)

	nº alunos	Português			Matemática		
		Classif int	Prova final	Classif Final	Classif int	Prova Final	Classif Final
6A	28	2,71	2,7	2,78	2,93	1,93	2,82
6B	21	2,86	2,95	2,86	3,38	2,38	2,91
6C	27	2,96	3,11	3	2,86	2,3	2,89
6D	26	3,08	2,96	3,08	3,5	2,19	3,12
6E	28	2,61	3,12	2,7	2,86	2,33	2,89
6F	26	3,19	2,92	3,33	2,92	2,33	2,96
Agrup	156	2,9	2,96	2,95	3	2,22	2,93

Os alunos do 9º ano foram sujeitos a Provas Finais de Português e Matemática, apresentando-se de seguida os resultados da avaliação interna comparativamente com os da avaliação externa para os alunos admitidos à Prova Final (não estão contabilizados os alunos Não aprovados na avaliação do 3º período nem os alunos autopropostos).

Níveis atribuídos por turma na Classificação Interna / Prova Final / Classificação Final

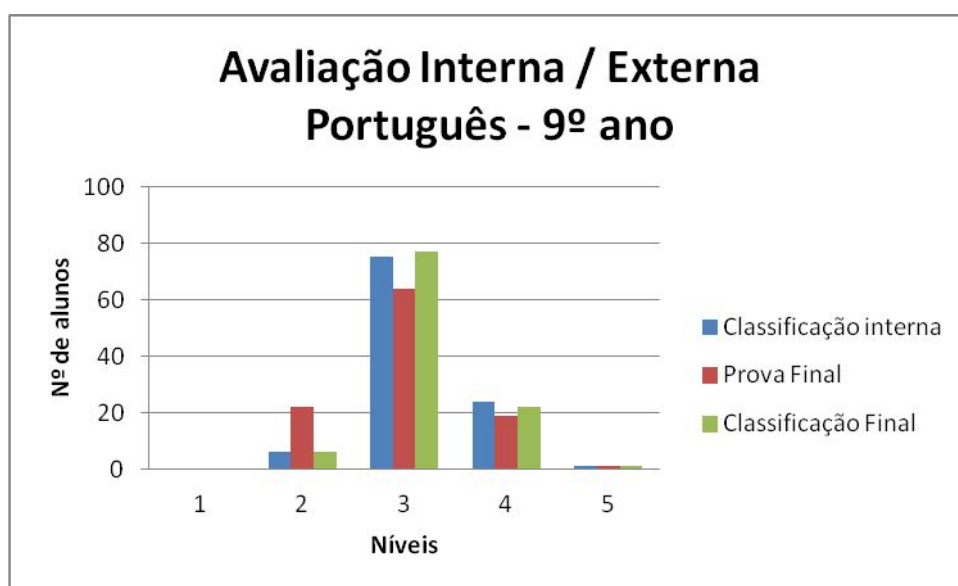
	nº alunos	Português					Matemática									
		Classificação interna					Classificação Final									
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5					
9A	26			14	11	1		5	14	6	1			15	10	1
9B	9		1	7	1			2	6	1			1	7	1	
9C	19		2	14	3			2	14	3			2	14	3	
9D	20		1	16	3			5	13	2			1	16	3	
9E	15		1	14				4	7	4			1	14		
9F	17		1	10	6			4	10	3			1	11	5	
TOTAL	106		6	75	24	1	0	22	64	19	1		6	77	22	1

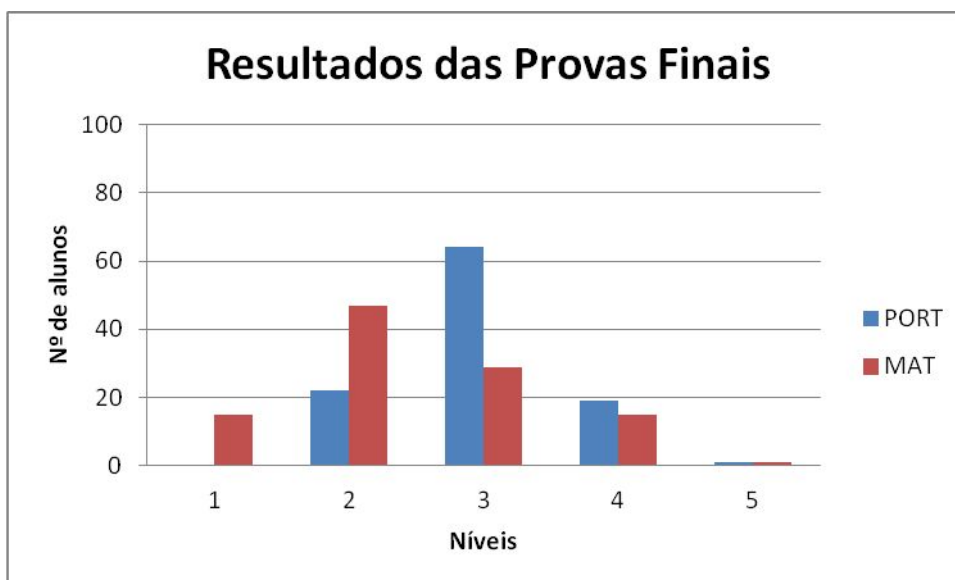
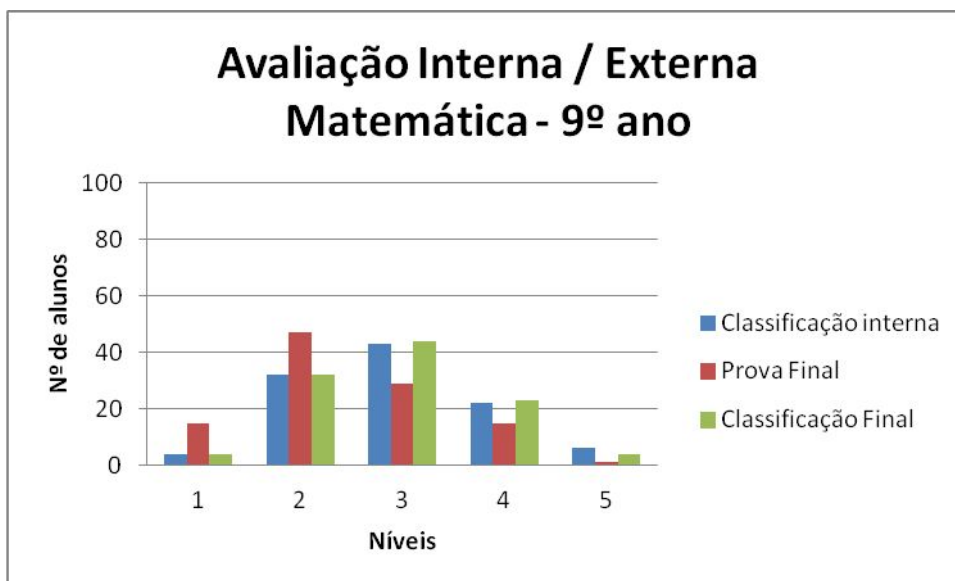
Matemática																	
	nº alunos	Classificação interna					Prova Final					Classificação Final					
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
9A	26		5	10	7	4	2	7	9	8			5	11	8	2	
9B	10		2	4	4		1	4	4		1		2	3	5		
9C	18		6	8	3	1	5	11	2				6	8	3	1	
9D	20		10	7	3		3	10	6	1			10	8	2		
9E	15		5	7	3		1	8	3	3			5	7	3		
9F	18	4	4	7	2	1	3	7	5	3		4	4	7	2	1	
TOTAL	107	4	32	43	22	6	15	47	29	15	1	4	32	44	23	4	

Verifica-se que na disciplina de Português não há grande discrepância entre os níveis atribuídos na avaliação interna e os obtidos na prova final, sendo de salientar o número de níveis 3 obtidos.

Comparando os resultados na disciplina de Matemática verifica-se que aumentou significativamente o número de níveis negativos da classificação interna para a prova final, sendo que 57,9% dos alunos tiveram nível inferior a 3 na prova final. No entanto, esta diferença não produziu alterações significativas na avaliação final dos alunos.

Analisando os resultados da prova final verifica-se que existe uma grande discrepância entre as disciplinas de Português e Matemática, apresentando esta última resultados inferiores.





Analisando os resultados das Provas Finais em valores percentuais foi possível estabelecer comparação entre valores da escola e nacionais.

Quanto às Provas Finais de 9º ano de Português e Matemática apresentam-se os resultados médios (em %) das provas realizadas pelos alunos admitidos às provas Finais e pelo total dos alunos por escola (alunos admitidos e alunos autopostos).

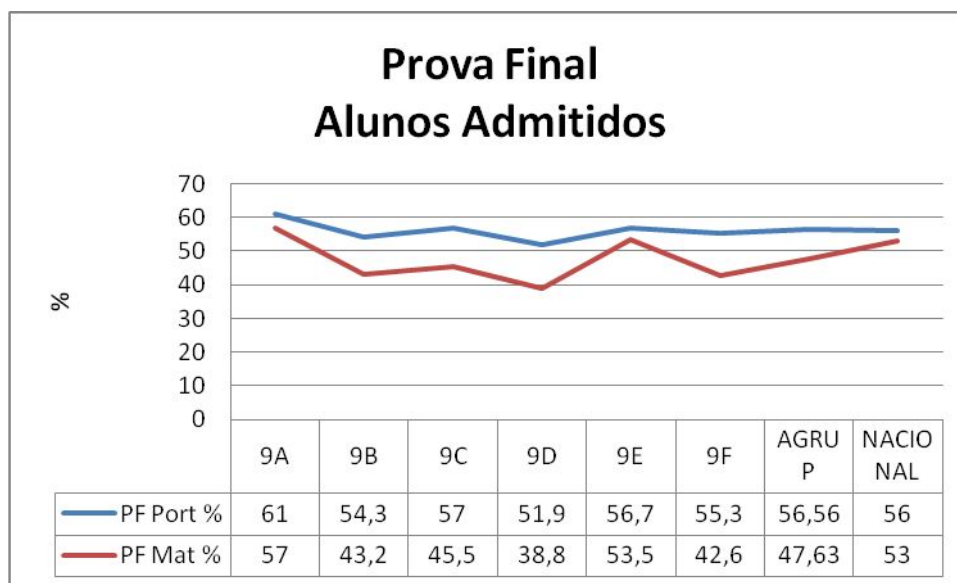
Analisando cada disciplina separadamente verifica-se que os valores das médias são, em todas as turmas, melhores a Português que a Matemática, verificando-se valores acima das médias nacionais às turmas A e E.

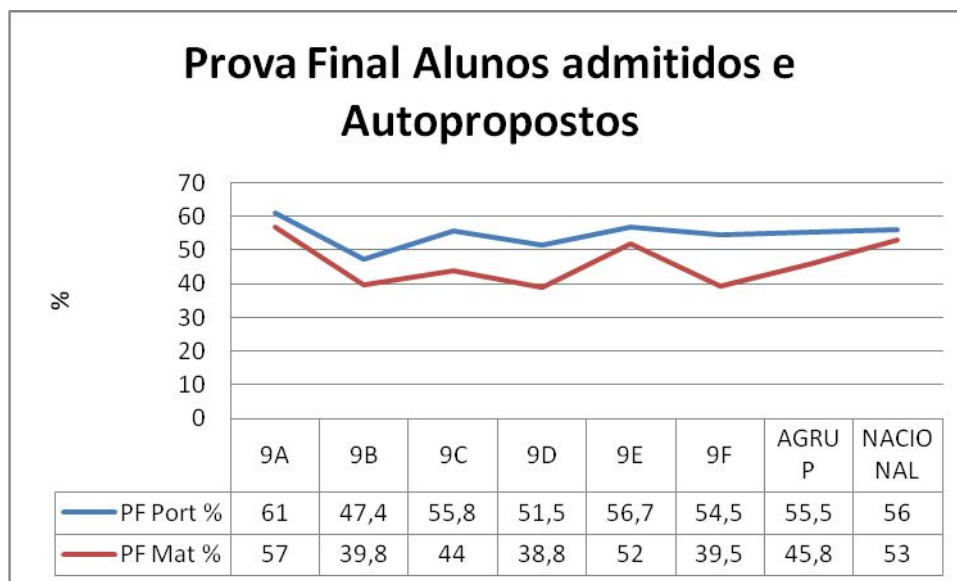
As médias sofrem um ligeiro decréscimo quando se contabiliza as notas dos alunos autopostos.

Comparando os resultados com a média nacional verifica-se que em Português a Escola tem uma média ligeiramente superior à nacional na disciplina de Português mas, significativamente inferior no caso da disciplina de Matemática.

	Alunos admitidos à PF	PF Port %	PF Mat %	Total alunos	PF Port %	PF Mat %
9A	26	61	57	26	61	57
9B	8 (9)	54,3	43,2	12 (13)	47,4	39,8
9C	19	57	45,5	21	55,8	44
9D	19	51,9	38,8	21	51,5	38,8
9E	15	56,7	53,5	16	56,7	52
9F	16 (17)	55,3	42,6	19 (20)	54,5	39,5
ESCOLA	103 (105)	56,56	47,63	115 (117)	55,5	45,8
NACIONAL		56	53		56	53

Obs: os valores entre parêntesis referem-se ao nº de alunos a Matemática





Apresentam-se também a média por nível das classificações obtidas sendo que a maioria dos valores é igual ou superior ao nível 3. Verifica-se que na disciplina de Português não há grande diferença nas entre a classificação interna e a Prova Final, facto que não acontece na disciplina de Matemática, onde o valor da prova final é bastante inferior ao da classificação interna.

Níveis atribuídos por turma na Classificação Interna / Prova Final / Classificação Final (média)

	nº alunos	Português			Matemática		
		Classif int	Prova final	Classif Final	Classif int	Prova Final	Classif Final
9A	26	3,5	3,115	3,462	3,385	2,885	3,269
9B	9	3	2,889	3	3,2	3,333	3,3
9C	19	3,053	3,053	3,053	2,944	1,833	2,944
9D	20	3,1	2,85	3,1	2,65	2,25	2,6
9E	15	2,933	3	2,933	2,867	2,533	2,867
9F	17	3,294	2,941	3,235	2,556	2,444	2,556
Agrup	106	3,189	2,991	3,17	2,944	2,439	2,916

3.5.4. Taxas de Transição

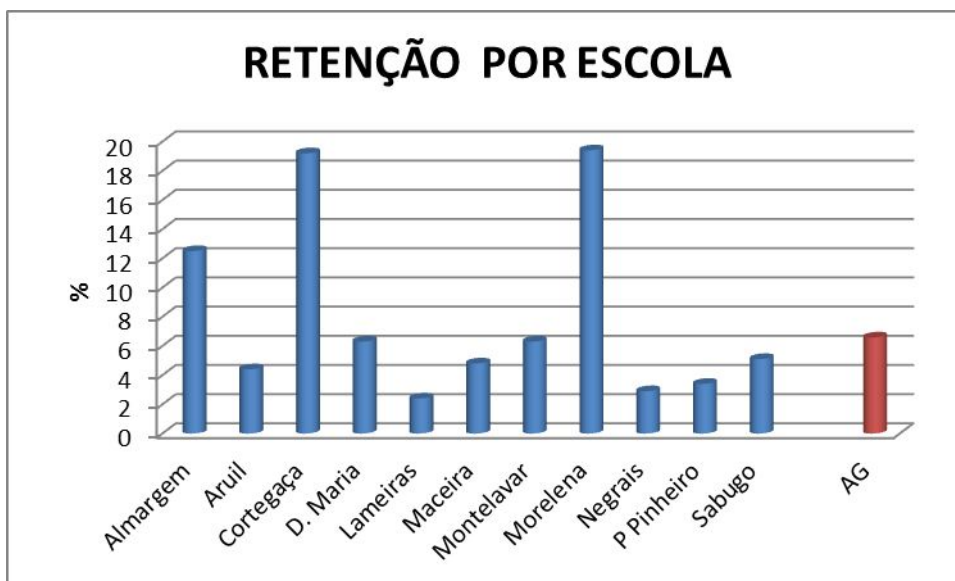
A taxa de transição no 1º ciclo no conjunto das escolas situa-se nos 93.42%.

Registam-se entre as escolas valores de retenção com alguma diferença percentual. Enquanto nas escolas de Aruil, Lameiras, Maceira, Negrais e Pero Pinheiro a retenção não ultrapassa os 5%, nas escolas de Cortegaça e Morelena os valores quase atingem os 20%.

O 2º ano continua a registar o valor mais elevado de retenção, em consequência do estipulado na legislação para a não retenção no 1º ano.

Taxa de transição do 1º ciclo

	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		Total		%
	Al	N Tr	Al	N Tr	Al	N Tr	Al	N Tr	Al	N Tr	
Almargem	7		9	3	12	2	12		40	5	12.5
Aruil	13		10		12	1	10	1	45	2	4.4
Cortegaça	4		8	3	9	1	5	1	26	5	19.2
D. Maria	21		23	3	20	2	15		79	5	6.3
Lameiras	5		17	1	10		10		42	1	2.4
Maceira	16		14	2	18		14	1	62	3	4.8
Montelavar	18		19	2	20	2	23	1	80	5	6.3
Morelena	8		10	1	11	4	7	2	36	7	19.4
Negrais	11		2		9	1	12		34	1	2.9
P Pinheiro	35		16	2	21	1	17		89	3	3.4
Sabugo	29		40	6	37		32		136	7	5.1
Total	167		168	23	177	14	157	6	669	44	
%		0.0		13.69		7.91		3.82			
											6.58%



Apresenta-se de seguida os resultados da avaliação interna dos 2º e 3º ciclo sendo que os valores apresentados referem-se às taxas de transição do 5º, 6º, 7º, 8º E 9º ano. Em relação ao 6º E 9º ano estes valores poderão ainda sofrer alterações atendendo a que não está contabilizada a avaliação dos alunos que realizam provas finais na 2ª fase.

A taxa de transição do Agrupamento situa-se nos 85,5% verificando-se o valor mais baixo no 2º ciclo.

Considerando o acima exposto podemos afirmar que no 2º ciclo os valores de transição são de 84,14% e 73,29% respetivamente 5º e 6º ano, e que, no 3º ciclo os valores sobem no 7º ano para 80,15% e no 8º ano para 75%, voltando a subir para os 77,867% no 9º ano de escolaridade.

Ao contrário de anos anteriores, no presente ano letivo é o 6º ano que apresenta os piores resultados de aproveitamento.

Regista-se no 2º ciclo um aumento do número de alunos que transita com níveis negativos, contrariamente ao que acontece em todo o 3º ciclo, em que aumenta o número de alunos que transita sem negativas. Contudo, verifica-se que em todos os anos de escolaridade de 2º e 3º ciclos pouco mais de metade dos alunos que transita de ano o faz sem qualquer nível negativo.

5º ANO

	5A	5B	5C	5D	5E	5F	TOTAL	%
Nº de alunos avaliados	24	18	25	27	26	25	145	
Transitaram	22	18	21	20	20	21	122	84,14%
Transitaram sem negativas	16	11	16	12	11	15	71	55,86%
Transitaram com 1 negativa	3	2	3	4	6	2	20	13,79%
Transitaram com 2 negativas	3	5	2	4	3	4	21	14,48%
Retidos por faltas			1			1	2	1,38%

6º ANO

	6A	6B	6C	6D	6E	6F	TOTAL	%
Nº de alunos avaliados	28	24	28	26	29	26	161	
Aprovados (na 1ª fase das PF)	17	16	21	24	23	17	118	73,29%
Aprovados sem neg	9	11	14	12	13	13	72	44,72%
Aprovados com 1 neg	4	3	3	1	7	1	19	11,80%
Aprovados com 2 neg	4	2	4	11	3	3	27	16,77%
Admitidos à 2ª fase, só a Port	4		1	4	6		15	9,32%
Admitidos à 2ª fase, só a Mat	4	1	6	3	2	6	22	13,66%
Admitidos à 2ª fase, a Port e Mat	8	7	5	2	4	4	30	18,63%
Retidos por faltas		1	1		1	2	5	3,11%

7º ANO

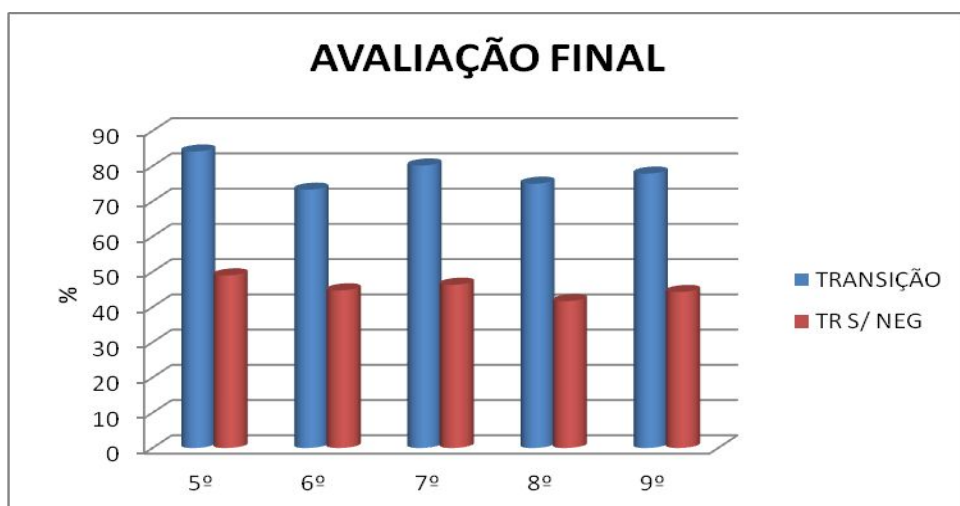
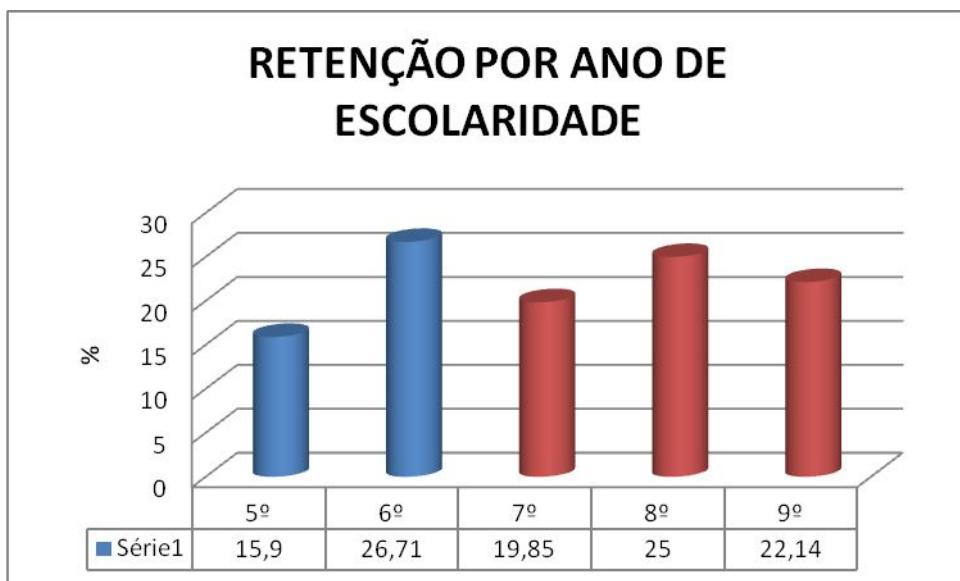
	7A	7B	7C	7D	7E	TOTAL	%
Nº de alunos avaliados	29	27	27	27	26	136	
Transitaram	16	23	20	24	26	109	80,15%
Transitaram sem negativas	11	14	6	12	20	63	46,32%
Transitaram com 1 negativa	1	6	8	6	4	25	18,38%
Transitaram com 2 negativas	4	3	6	6	2	21	15,44%
Retidos por faltas		1				1	0,74%

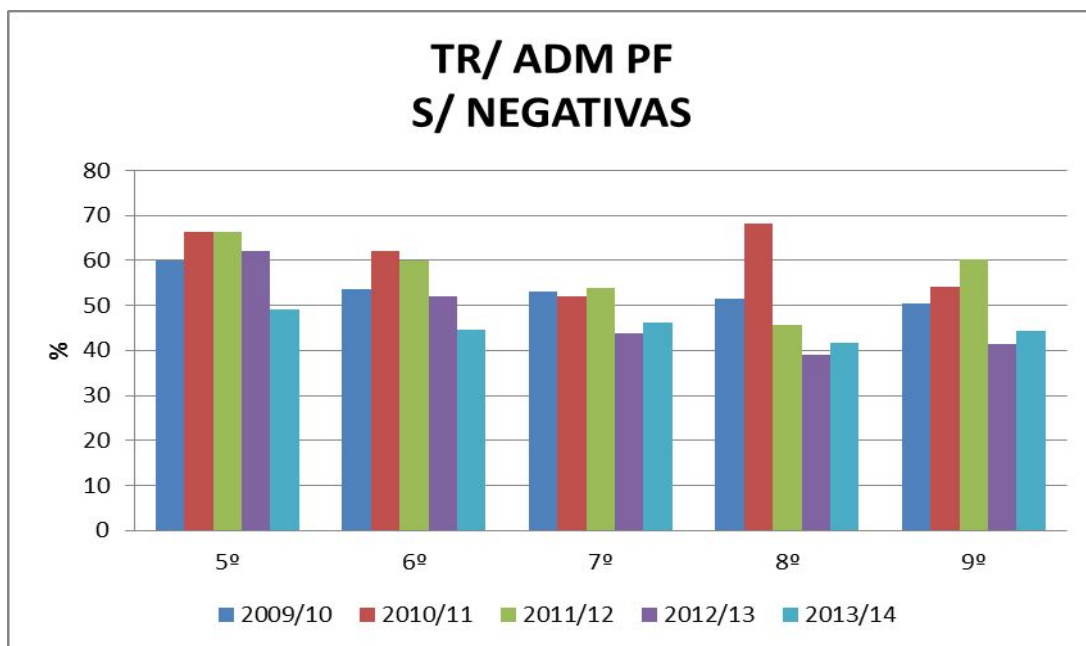
8º ANO

	8A	8B	8C	8D	8E	TOTAL	%
Nº de alunos avaliados	24	27	28	27	26	132	
Transitaram	23	20	26	15	15	99	75,00%
Transitaram sem negativas	17	15	11	6	6	55	41,67%
Transitaram com 1 negativa	4	3	5	5	3	20	15,15%
Transitaram com 2 negativas	2	2	10	4	6	24	18,18%
Retidos por faltas				1	2	3	2,27%

9º ANO

	9A	9B	9C	9D	9E	9F	TOTAL	%
Nº de alunos avaliados	26	19	23	22	20	21	131	
Admitidos à Prova Final	26	10	19	20	17	18	110	83,97%
Admitidos à Prova Final sem neg	20	4	9	6	10	9	58	44,27%
Admitidos à Prova Final com 1 neg	4	2	5	3	3	2	19	14,50%
Admitidos à Prova Final com 2 neg	2	3	5	10	3	6	29	22,14%
Admitidos à PFcom + de 2 neg		1	2	1	1	1	6	4,58%
Admitidos à PF c/ neg a Port		1	2	1	1		5	3,82%
Admitidos à PF c/ neg a Mat	5	2	6	10	6	8	37	28,24%
Admitidos à PF c/ neg a Port e Mat			1	1	1		3	2,29%
Retidos por faltas					1		0	0,76%
Aprovados	26	8	16	19	16	17	102	77,86%

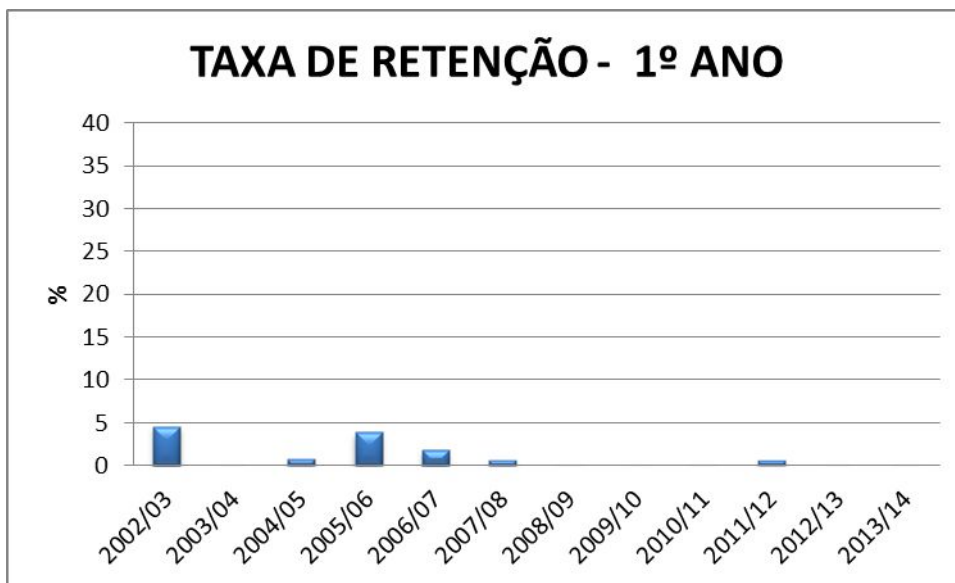


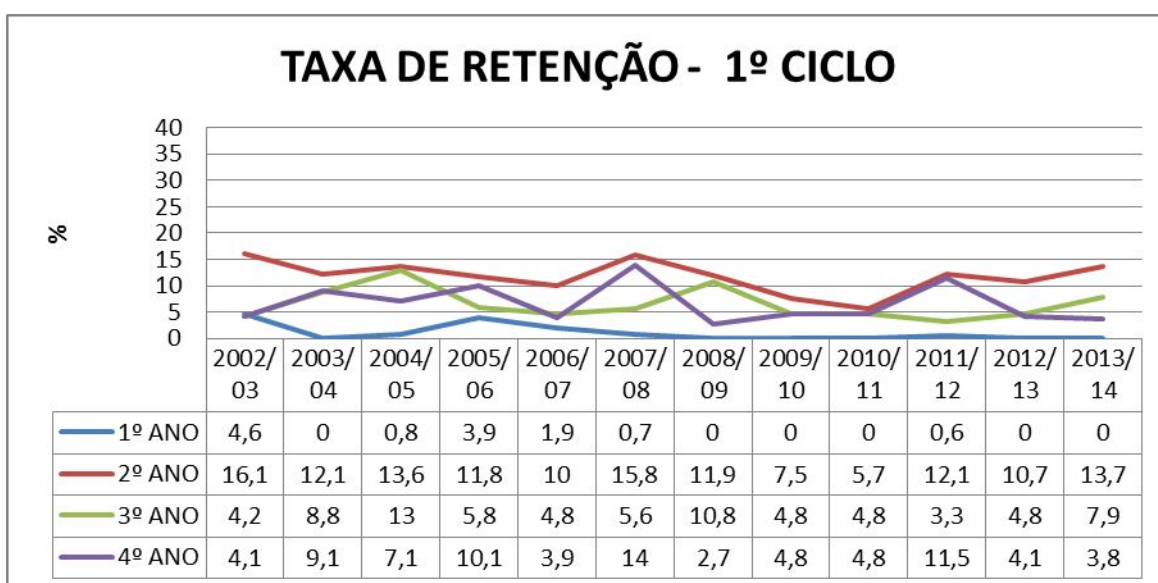
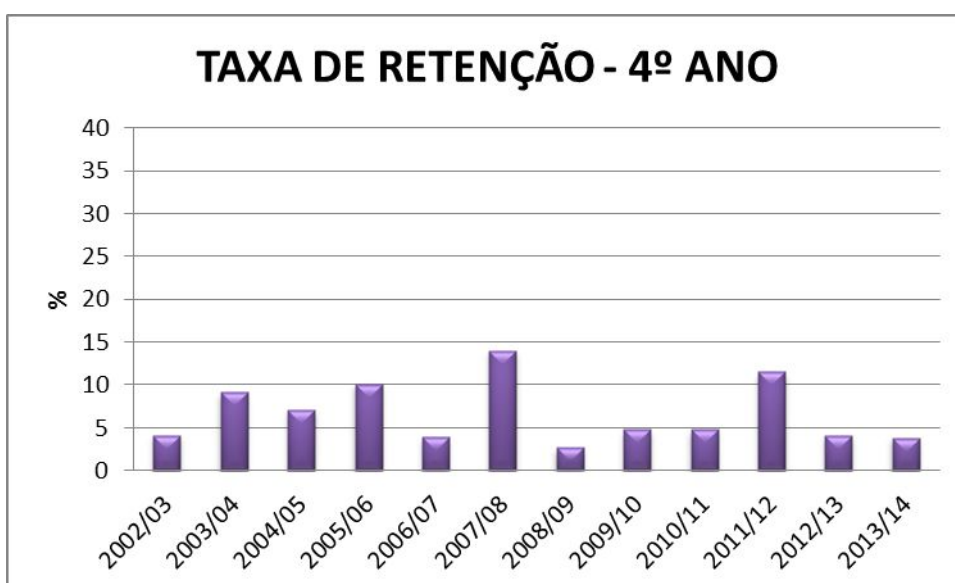
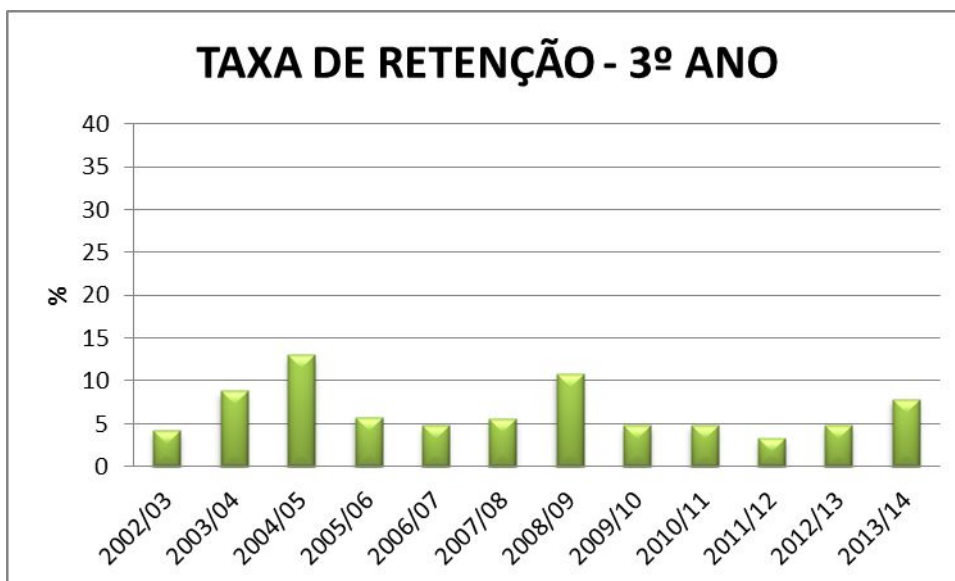


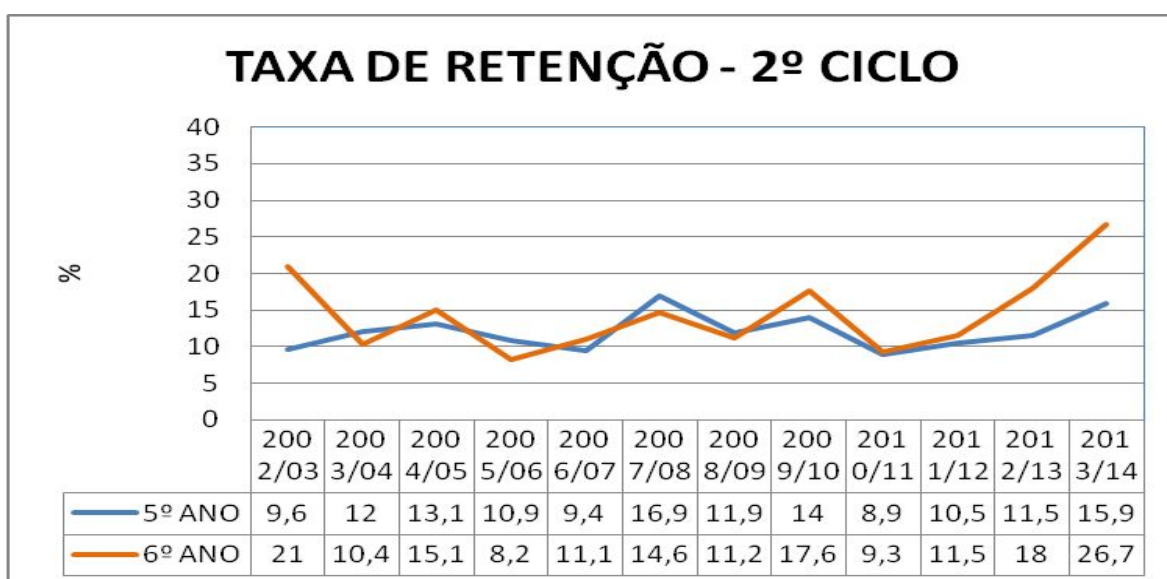
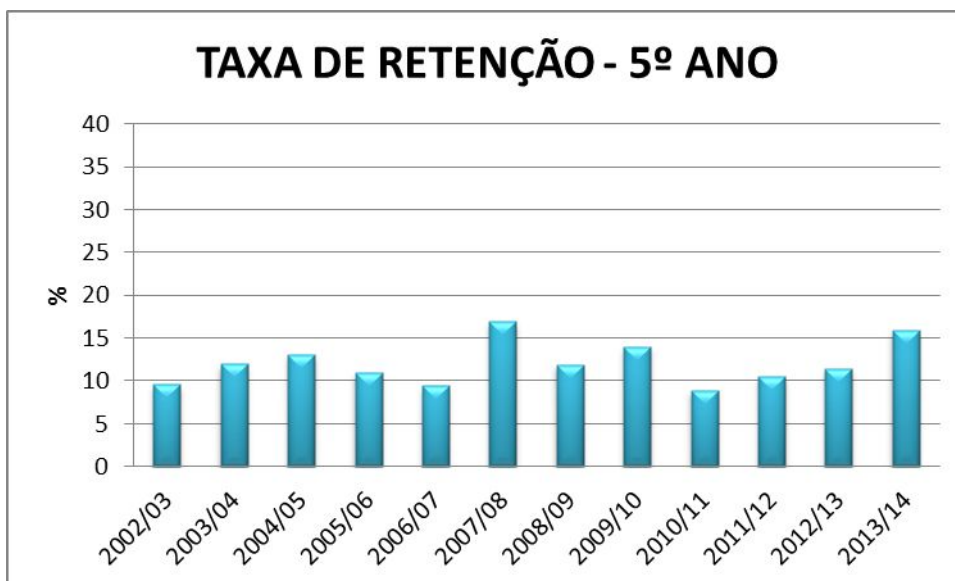
Transição por ano de escolaridade

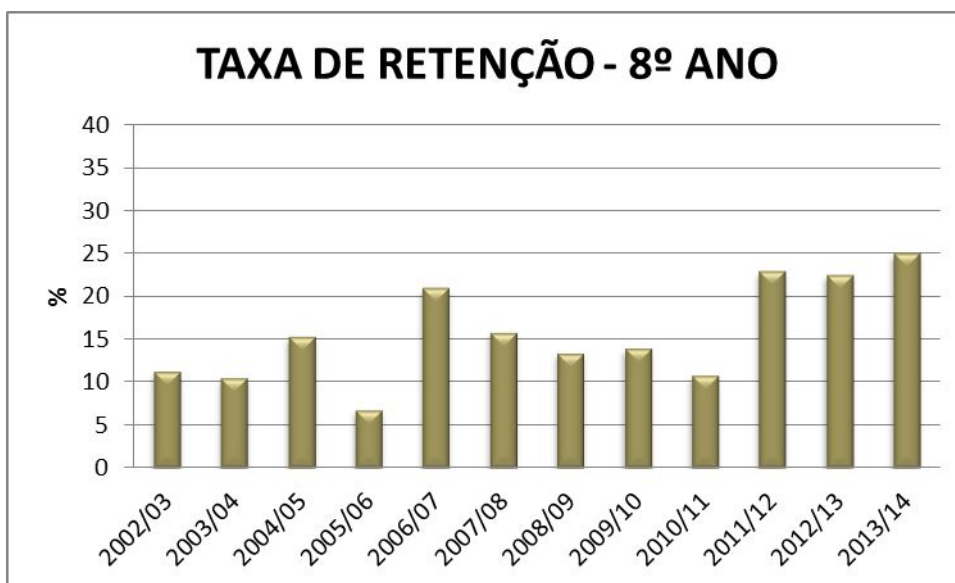
	Nº AL	Nº AL TRANSITARAM	Nº AL ADMITIDOS PF	% DE ALUNOS TR/ APROV
1º	167	167		100
2º	168	145		86,3
3º	177	165		92,1
4º	157	149		96,2
1º CICLO	669	625		93,4
5º	145	122		84,1
6º	161	118		73,29
2º CICLO	306	240		78,4
7º	136	109		80,15
8º	132	99		75
9º	131	102	110	77,86
3º CICLO	399	310		80,49
AGUPAM	1374	1175		85,5

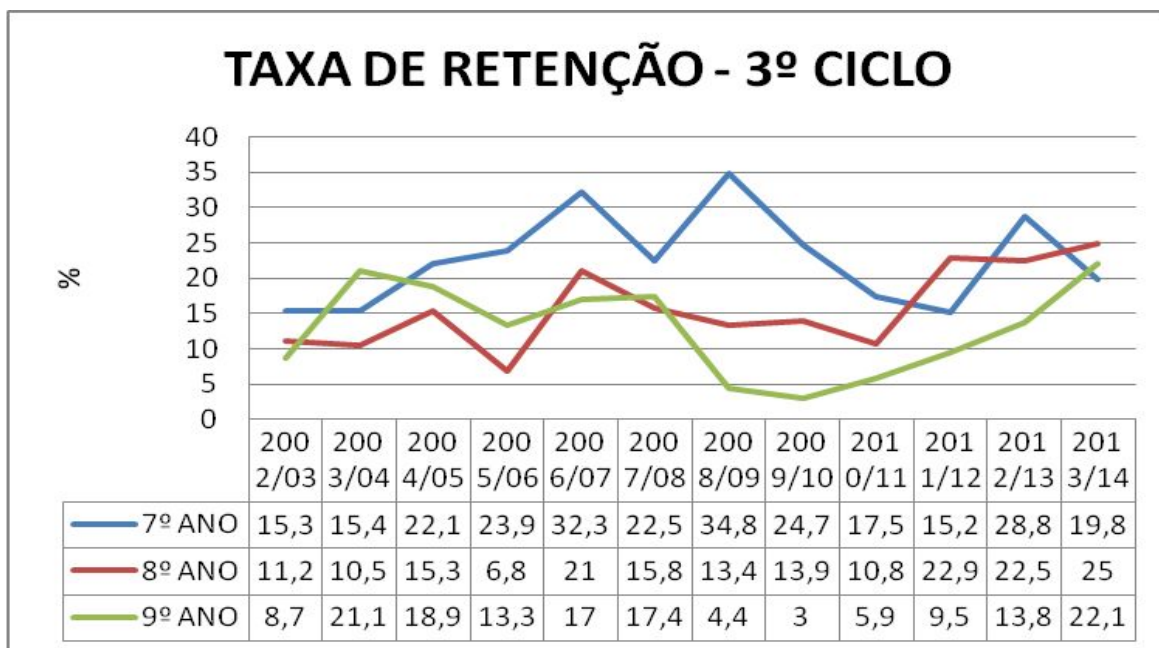
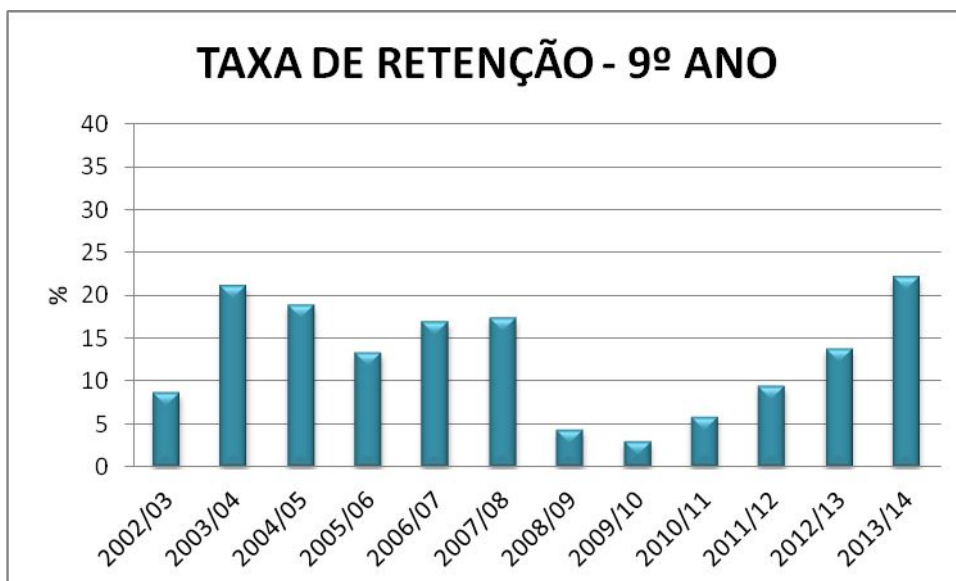
4. Evolução das taxas de retenção











Aprovado em reunião de Conselho Geral de 15 de julho de 2014